Carioca

CR$ 2,00

N.º 826

2-8-1951

ESTER DE ABREU

(Reportagem nas páginas 24 - 25)

Luxart

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Seregipe



26 DE JUNHO DE 1950

Hoje, graças aos ensinamentos por correspondência do glorioso Instituto Universal Brasileiro, sou contador de 14 firmas comerciais nesta cidade e um dos vultos de projeção social na mesma.

Luiz Dias Paes Leme
ARAGARÇAS - Est. de Goiás



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

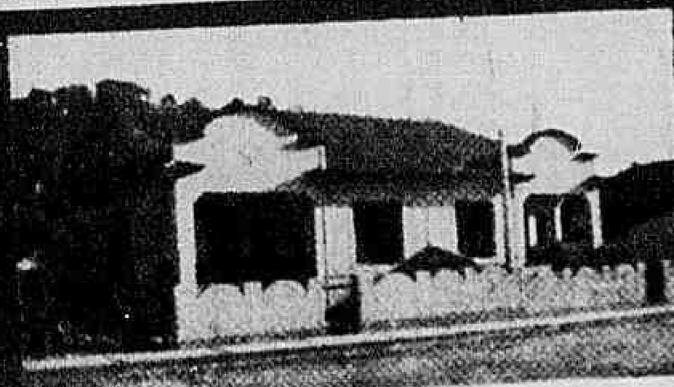
Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 6 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

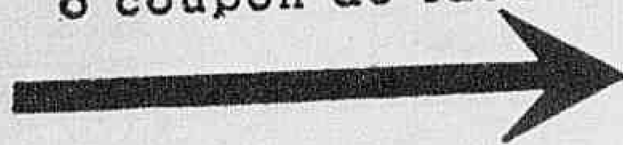
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1339

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: *Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre*

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

A mulher na Academia

WENCESLAU RỌSA

As honrarias acadêmicas pertencem aos homens. Aliás, que se saiba, jamais as mulheres manifestaram grande empenho no sentido de envergar o fardão acadêmico. Não será pelo alheiamento à indumentária que elas deixarão de escrever romances e de fazer versos. Que adiantaria o fardão para as intelectuais? Acredito que essa peça custosa e vistosa não se ajustaria aos gostos femininos. Atrapalharia, destruiria a elegância do sexo frágil. Dentro do fardão, a mulher evocaria as cidadãs militarizadas da última guerra. Assumiria um aspecto marcial, rígido, prussiano.

Os jornais têm tratado do ingresso da mulher na Academia de Letras. A opinião dos doutos tem focalizado os vários ângulos da questão. Votos desfavoráveis e votos favoráveis. Que assiste às intelectuais o direito, isto não traz dúvidas. Mas, ainda assim, há os que se opõem. Neste particular fala a tràdição, o orgulho masculino. Há indivíduos que negam a capacidade da mulher. Entre êles, muitos pertencem às letras e à ciência. E o argumento é sempre o mesmo: lugar da mulher é no lar. É preciso que ela tenha marido, filhos; que saiba solucionar o problema da cozinha. Haverá coisa melhor do que uma mulher inteligente, bela, honesta?

Pois, seguramente, o que se deseja é isto mesmo. Sobretudo, que seja boa e delicada. Todavia é preciso convir que a mulher pode apresentar todas estas características sem prejuizo de sua liberdade. A história alude a mulheres que culminaram nos domínios do saber e que ao mesmo tempo foram verdadeiras rainhas no seio da vida doméstica. Pode-se dizer, por outro lado, que as letras não constituem uma profissão. Raros escritores, no Brasil, podem viver à custa dos livros que escrevem.

Façamos justiça. Nos dias que correm, a mulher se faz concorrente do homem, e muita vez com evidentes vantagens. Já não é possivel admitir o conceito pessimista do filósofo alemão. A mulher transformou sua condição social. Com o direito de seguir o seu caminho, ela se impõe nos prélios de atletismo, nas lutas políticas, nos meios literários e científicos. Toma parte nos problemas da administração pública, integra os tribunais de justiça, coloca-se à frente de clínicas médicas e cirúrgicas. Como educadora, tem um lugar à parte na sociedade; como enfermeira, realiza um trabalho de intensa projeção espiritual.

Não percebemos a restrição que o homem impõe à mulher, sempre que esta procura transpor o paralelo da tradição. No caso da Academia de Letras, os **imortais** se perdem no vazio do ser e do não ser. Quem sabe lá o que poderá resultar, se a mulher invadir a seára sagrada?

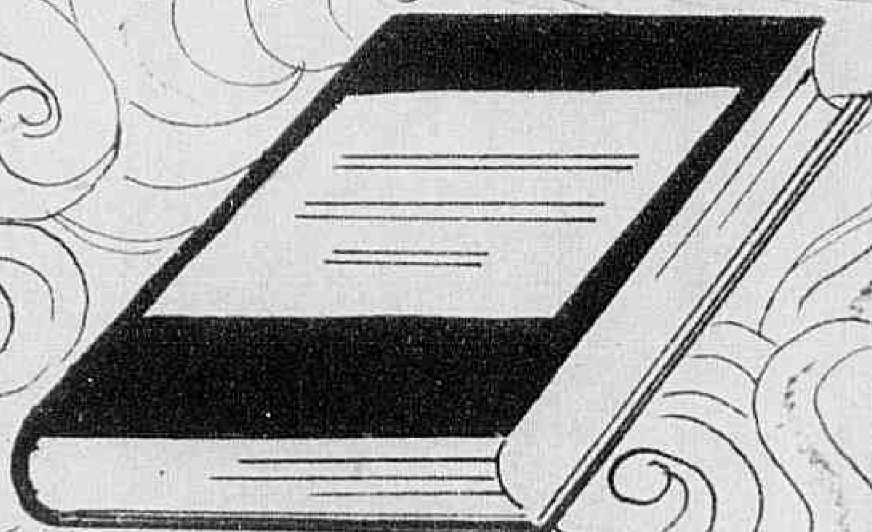
Não pertubemos a paz dos deuses. Em consequência de um ato irrefletido, as Danaides foram condenadas a encher um tonel sem fundo. Quanta água inútil! E sobretudo, quanta fadiga inutilmente...

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 826





DORIS MONTEIRO

A NOVA ESTRELINHA DA TUPI



A sereia de Copacabana



Doris Monteiro e as palmeiras do Brasil

A CARREIRA E AS PREFERÊNCIAS DA PEQUENA QUE CANTA EM QUATRO IDIOMAS

Reportagem de MIGUEL CURI

Fotos de FENELON PAUL

DESDE o dia 27 de abril de 1951, o rádio ganhou mais uma cantora profissional: Adelina Doris Monteiro, que é apresentada como Doris Monteiro.

Nascida a 21 de outubro de 1934, no Rio, Doris, já no Ginásio Copacabana e no Colégio Pedro II, entremostrava os seus pendores para a música, surgindo sempre nos espetáculos estudantís. Mais crescidinha, entre as especulações sôbre o futuro e às contingências da vida, Doris, — em quem sua mãe, Ana Maria Cordeiro, estimulava os dotes artísticos, os quais seu pai, Lázaro Felix Cordeiro, não via de bom grado — sentiu que a música estava na sua alma, era sua irmã inseparável. Sua vocação era cantar.

E a 30 de janeiro de 1949, pela primeira vez, arriscava-se aos aplausos de um outro público, um público adulto e estranho. Cantou no "Papel Carbono", de Renato Murce, ganhando o primeiro lugar com 183 votos, interpretandc, no seu idioma original, "Bolero", imitando uma cantora francesa. Foi o toque mágico a desbravar-lhe as veredas que ela, mais tarde, transformará em larga estrada de glória e trabalho.

Com efeito, logo após, foi aproveitada em "Gente Nova", recebendo de Celso Guimarães os mesmos louvores de Renato Murce. Venceu a audição dos "Campeões dos Campeões", de "Papel Carbono". Atuou em "shows" e, nessa busca afanosa por uma posição estavel ou mais definida, Doris, por ter sido a heroina de uma audição do programa de Arnaldo Amaral,

Viajar através dos mares, pelo mundo!

"Pescando Estrelas", obteve o direito de cantar em três audições de outro programa do Rádio Club do Brasil, "Fim de Semana", de Aerton Perlingeiro. Nessa ocasião, o cantor Orlando Coréia a ouviu e levou para a Rádio Guanabara, cuja hesitação em contratá-la, por dificuldades financeiras, apesar de Napoleão Tavares a solicitar para "lady-crooner" de sua orquestra, devido ao seu já inconteste valor e porque canta em quatro idiomas — proporcionou a Alcides Gherardi a honra de conduzí-la até à Rádio Tupi, e... no dia 27 de abril de 1951, o rádio do Rio ganhava mais uma cantora profissional.

Alcides era seu vizinho e amigo de seu pai. Surpreendendo-a a cantar, no elevador, ficou entusiasmado e fez-lhe algumas perguntas :

— Você é filha do senhor Lázaro ?

— Sim, sou.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Vamos dar um passeio no caique?





O PRIMEIRO VÔO - Conto de MATT TAYLOR

ROG Lawrence, o co-piloto, subiu ao avião e lançou um olhar à aero-moça, ocupada em examinar as caixas de comestíveis acumuladas na cauda do aparelho. Sorriu-lhe com indulgência e logo voltou à cabina de comando, onde se deixou cair em seu assento, ao lado do comandante Jerry Akley.

— Uma novata!... — exclamou. Primeira viagem. Um funcionário me disse, mas não era preciso, logo teria adivinhado. Essa expressão de ansiedade não engana. Parece tão preocupada com seu serviço, que nem me viu subir.

Olhou para o comandante. Dizia-se que êste era muito alegre e condescendente e que jamais se opunha a uma brincadeira.

— Que dizes de lhe pregarmos uma peça? — perguntou Lawrence. — É um velho costume...

Ackley sorriu e olhou para os passageiros que iam ocupando o avião.

— Sabe-se que têm acontecido coisas extraordinárias no primeiro vôo de uma aero-moça. É o batismo obrigatório... Tens algo a sugerir?

— O truque do desaparecimento, por exemplo...

O comandante sorriu.

— Talvez. Que tal êsse compartimento detrás do teu?

— Há alguns caixotes — disse Lawrence, após um rápido olhar. — Ali é fácil de a pessoa esconder-se.

Miss Betty Travis, recentemente saida da escola de aero-moças, vinte e um anos de idade, e cumpridas tôdas as exigências impostas pela Companhia, achava-se sentada em sua pequena poltrona, detrás dos passageiros, quando o D C-3 levantou vôo. O cinto de segurança bem ajustado, mãos entrelaçadas no regaço, lábios apertados. Dentro em pouco, quando a luzinha do assento se apagasse, chegaria o momento de fazer seu primeiro percurso pelo corredor. Deveria oferecer revistas e cigarros aos passageiros, sugerir aqui uma almofada, ali u'a manta, e sorrir para todo mundo, ainda que não tivesse vontade de sorrir.

Pela primeira vez estava entregue à própria sorte, num avião repleto de passageiros, e sentia-se muito assustada. Cravou os olhos nas costas do homem maduro, sentado à sua frente, e aguardou.

Concluira o primeiro percurso quando a campainha colocada em sua poltrona soou três vêzes. Era a chamada da cabina de comando. Requeriam-lhe a presença. Encaminhou-se ràpidamente para lá. Abriu a porta e entrou. Parou estupefata. Em vez de dois homens, havia apenas um na cabina.

Lawrence, sem voltar-se para ela, disse:

— Diga ao comandante que venha substituir-me.

Miss Travis não saia de seu assombro.

— Mas... O comandante não está aqui? — perguntou, por fim.

— Se estivesse, estaria ao meu lado, não acha? — replicou Lawrence, sêcamente.

— Mas eu pensava... Na escola nos diziam que o comandante sempre...

— Não êste... É temperamental! Não gosta dos aviões quando estão em terra, senhorita. Fica sentado entre os passageiros, triste e amofinado, até que o aparelho tome altura.

— Mas se não o vi entre os passageiros? — exclamou miss Travis, alarmada. — Não vi ninguem de uniforme!

— Então, perdeu o avião — observou Lawrence. — Procure certificar-se. Mas se realmente não estiver ai?... — Olhou para a moça com ar muito preocupado e acrescentou: — Convém não dizer nada aos passageiros.

— Eu... eu fingirei que não aconteceu nada — gaguejou miss Travis.

— Agora, pode ir. Tenho que concentrar todas as minhas faculdades. Se, ao menos, tivéssemos um piloto automático! Como eu gostaria que o comandante estivesse aqui, meu Deus!

Quando a porta se fechou atrás dela, Ackley saiu do seu esconderijo.

— Que divertido! — comentou. — É um perfeito marinheiro de primeira viagem...

Lawrence devolveu-lhe o sorriso.

— Deixemo-la sofrer um pouco — disse. Logo lhe diremos que foi uma brincadeira.

Ao fundo do avião, miss Travis, assus-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

VÓS que me lêdes por certo que estáis ainda entre os vivos; mas eu, que escrevo, terei partido há muito para a região das sombras, quando estas notas chegarem a ser vistas pelos homens: porque, antes disso, hão de acontecer casos singulares, revelar-se-ão grandes mistérios, e longos séculos terão passado. Depois de as terem lido, uns acreditarão, outros terão dúvidas e bem poucos meditarão sôbre os caracteres que gravo nestas tábuas com estilete de ferro.

O ano decorrido tinha sido um ano de terror, cheio de sentimentos lúgubres e intensos, para os quais não ha nome na superfície da terra. Muitos sinais de vários prodígios se haviam produzido, e a peste estendia suas asas por toda parte, sôbre a terra e sôbre o mar. Aquêles que entendiam dos astros não ignoravam que o aspecto dos céus pressagiava a desgraça; e entre outros, para mim, o grego Oinos revelava que haviamos chegado ao setingentésimo quarto ano, no qual, na entrada do Carneiro, o planeta Júpiter opera sua conjunção com o anel de fogo do terrivel Saturno. O poder, espírito dos céus, não se manifestava apenas sôbre o globo físico da terra, mas também sôbre as almas, os pensamentos e as meditações da humanidade.

A SOMBRA

EDGAR ALLAN POE

Uma noite, estávamos sete encerrados nos corredores de um palácio nobre, na sombria cidade de Ptolemais, sentados em tôrno de algumas garrafas de vinho de Chios. A sala em que nos encontrávamos só tinha por entrada uma altíssima porta de bronze aferrolhada por dentro, a qual era de feitio raríssimo e fôra trabalhada pelo artista Corinos. As cortinas negras, que resguardavam aquêle aposento melancólico, tiravam-nos a visão da lua, das estrêlas lúgubres e das ruas desertas; mas o pressentimento, a lembrança do flagelo não pudera ser excluida tão fàcilmente.

Havia em tôrno de nós coisas indistintas, ao mesmo tempo espirituais e materiais; uma atmosfera abafadiça, uma sensação da existência, que ataca as pessoas nervosas, quando os sentidos estão mais despertos e as faculdades do espírito adormecidas e fatigadas. Tinhamos a sensação de um pêso mortal sôbre os nossos ombros, nossos braços, enfim, sôbre todo nosso corpo. Aliás, tudo parecia oprimido e prostrado naquele abatimento sinistro; tudo, exceto as chamas das sete lâmpadas de ferro que iluminavam a nossa reunião. A mesa de ébano, em volta da qual estavamos sentados, refletindo a pálida claridade das luzes, lembrava um espêlho negro, onde cada um contemplava a lividez do próprio rosto e o olhar amortecido do conviva ao seu lado.

No entanto, riamos e mostravamo-nos alegres, à nossa maneira: histèricamente. Cantávamos as doidas cantigas de Anacreonte e bebíamos copiosamente, visto que a côr purpúrea do vinho nos lembrava a cor purpúrea do sangue.

Contudo, no centro, estava o oitavo personagem, o jovem Zoilo, morto, estendido e amortalhado, que era o gênio e o demônio da cena. O seu rosto convulsionado pelo mal, e os seus olhos, nos quais a morte tinha apenas extinguido metade do fogo da peste, pareciam interessar-se pela nossa alegria, a alegria dos que devem morrer. Posto que eu, Oinos, sentisse os olhos do defunto cravados em mim, esforçava-me contudo por não lhes entender a amarga expressão, desviando o olhar para as profundezas do espelho de ébano, e cantando em voz alta e sonora as cantigas do poeta Teos.

Mas gradualmente meu canto cessou. Os ecos ribombando ao longe, por entre os reposteiros negros do aposento, foram diminuindo, confundindo-se, até que se desvaneceram. E eis que de repente, do fundo dêsses reposteiros negros, onde ia morrer o barulho das nossas canções, ergueu-se uma sombra escura, indefinida — uma sombra semelhante à que a lua, quando vem baixa no céu, desenha no corpo de um homem — mas não era a sombra de um homem, nem a sombra de um deus, nem a de algum sêr conhecido. E tremendo um instante por entre os reposteiros, apresentou-se, enfim, hirta, direta, na superfície do bronze. Mas a sombra era vaga, informe, indefinida Não era a sombra de um homem, nem a de um deus (nem a de um deus da Grécia, nem a de um deus da Caldéia, nem a de nenhum deus egípcio). E a sombra repousava sôbre a grande porta de bronze, por baixo da cornija arqueada, sem se mover, sem pronunciar uma palavra, fixando-se cada vez mais. E os pés do jovem Zoilo amortalhado estavam encostados à porta, sôbre a qual a sombra repousava. Mas nós, os sete companheiros, tendo-a visto sair do meio dos reposteiros, não ousávamos contemplá-la fixamente e baixávamos os olhos, mirando sempre as profundidades do espêlho de ébano. E finalmente, eu, Oinos, atrevi-me a pronunciar algumas palavras em voz baixa, e perguntei à sombra o seu nome e a sua morada. E a sombra respondeu:

— Eu sou a sombra, e moro ao lado das catacumbas de Ptolomais, junto das negras planícies infernais que rodeiam o impuro canal de Charonte!

Então, todos os sete estremecemos de horror e ficamos trêmulos, gelados, espavoridos, porque o timbre da voz da sombra não era o timbre da voz de um só indivíduo, mas o de uma multidão de sêres; e aquela voz, variando as suas inflexões de sílabas, vibrava-nos confusamente aos ouvidos, imitando as entoações familiares de mil amigos que a morte havia levado !

VARIZES
EM SENHORAS
E HEMORRÓIDAS EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos anos de estudos foi descoberto um ótimo remédio vegetal para o tratamento das **varizes**. Usado na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada, em pouco tempo restitue às pernas seu estado normal e beleza estética. Em idêntica dose debela os males **hemorroidárias** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. **Para varizes** (nas pernas) tome o liquido via bucal e friccione a pomada no local. **Para hemorróidas** use a pomada no local e tome juntamente o líquido. USE DURANTE 3 MESES. Procure nas farmácias e drogarias, e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-4 Ag. Pettinati

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON"
n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O espetáculo que o Rio não viu

Reencontro com Pirandello — "Alguém, ninguém e cem mil outros" — Encerramento da temporada de teatro italiano.

Walda de Menezes

Parecia que tôda São Paulo tinha marcado encontro com Pirandello. Com aquêle mesmo Pirandello que, meses antes, fizera convergir para o pequeno teatro da rua Major Diogo os olhares espectantes de todos os que acompanham o desenvolvimento da cena brasileira. Artistas de tôdas as artes, estudantes figuras da sociedade, visitantes do Rio, atores conhecidos cuja mudança para S. Paulo tornou mais anêmico o teatro carioca, cruzavam-se nos corredores do Municipal, esperando, a cada momento, o início da "commedia da fare".

Aventavam-se opiniões, faziam-se perguntas, tentavam-se esclarecimentos a respeito da linha que teria sido adotada na apresentação com que a Companhia



Diana Torrieri, fiel ao espírito pirandeliano, numa interpretação magistral.

"Cada pessoa, em aparência, diante dos outros é revestida de dignidade: mas por dentro sabe muito bem tudo o que de inconfessável se passa na intimidade de si mesmo."



Vittorio Gassmann — Sergio Cardoso: dois atores, duas linhas diferentes: um só personagem.



"Acreditamos ser "um", mas não o somos: somos "tantos quantas sejam as nossas possibilidades de ser: "um" com êste, "um" com aquêle — diversíssimo!".

de Teatro Italiana encerraria a sua temporada em São Paulo.

A espera não seria longa. Em pouco, aquêle público fervilhante que — não importa a latitude em que se encontre — é sempre o mesmo que sabe vibrar diante da manifestação da verdadeira arte acompanharia, com emoção, o desenvolvimento do drama dos "Seis personagens em busca de um autor".

* * *

Luigi Pirandello incluiu os "Sei personaggi in cerca d'autore" no que êle chamou a "trilogia do teatro no teatro". Outras duas obras suas: "Ciascuno a suo modo" e "Questa sera si recita a soggetto" integram a trilogia. Há diversidade no argumento das três peças, embora tôdas elas girem em tôrno dos possíveis conflitos dos elementos de teatro. Em "Sei Personaggi in cerca d'autore" êsse conflito existe entre personagens e atores.

Durante muito tempo foi Pirandello — segundo conta — assediado por êsses seis Personagens que, criados vivos pela sua fantasia, lhe faziam agora uma exigência de vida que êle não queria cumprir. Recusava-os porque não lhes descobria um interêsse humano que justificasse a sua apresentação. Considerando-se êle próprio um escritor de natureza mais propriamente filosófica do que histórica, Pirandello não poderia apresentar um personagem ou narrar um determinado episódio pelo mero prazer de fazê-lo.

Pela insistência, porém, com que êsses Personagens forçavam continuamente a sua intimidade, propondo-lhe novas cenas do drama que era o dêles e que por conta própria já viviam, ocorreu-lhe, um dia, a idéia de narrar o fato inédito da negação dos Personagens pelo autor que

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



"Como poderemos entender-nos, se às palavras que digo dou o sentido e os valores das coisas conforme estas existem dentro de mim; enquanto que aquêle que as ouve, inevitàvelmente, as recebe com o sentido e o valor que têm para si, de acôrdo com o mundo que nele existe. Julgamos entender-nos. Não nos entendemos nunca!"

"Realidade ou ficção?"



TRAGEDIA D'ALMA

Conto de M. Rodrigues Pinho

Naquele dia aziago, um dia de lembrança mortificante e que deixou vincada, muito bem vincada, na fronte daquele homem uma ruga profunda e inapagável do mais tremendo desalento moral...

Se êle queria bem e amava os seus filhos?!

Apesar do seu todo circunspecto, o certo é que ninguém calcula o quanto êle sentia a alma inebriada e o quanto se considerava feliz ao lado dos filhos, a quem gritava na loucura da sua inquietação amorosa, verdadeiramente excessiva, o violento amor de pai e que o atirava para os braços miudos dos filhos, sua principal razão de acreditar num mundo feliz e por isso mesmo isento de ódios e malquerenças. Dir-se-ia, até, que a violência calada, silenciosa, daquele amor paterno mais parecia rajadas de uma forte ventania a lamber de fúrias um pinheiro altivo, tanto andava louco colhendo, sôfrego, com a boca em fogo, tôdas as flores do jardim da vida, outras tantas promessas radiantes de um amanhã visionado.

Até que...

No horizonte para as bandas do levante do Pensamento apareceu aos seus olhos e cresceu com rapidez meteórica uma mancha negra e que se aproximava de si a passos verdadeiramente largos e firmes. A pouco e pouco o céu ameaçava escurecer, ao mesmo tempo que parecia baixar, baixar, numa pressão autênticamente asfixiante. De repente, atordoado pelo inesperado, o pobre homem ergue a cabeça e, rápido, compreende tôda a extensão da tragédia que se iria desenrolar, por entre o silêncio triste da noite, na sua alma humilde e boa. Estava iminente o desabar do mais forte dos temporais da alma humana... À sua volta, os filhos dormiam plácida e inocentemente, completamente alheios à borrasca que se desenhava e que crescia e caía de modo assustador, para oprimir, ainda mais, o seu coração de pai amante. Seus filhos não mereciam tão rude castigo dos céus, tanto mais que, meras crianças e vivendo os sonhos da própria infância, o que poderiam compreender de mau neste mundo? E o pobre homem parecia suar de um modo todo estranho e indagava, de si para si, o de que poderia lançar mão para salvar, só e só, os seus filhos tanto de si não se interessava. Mas os filhos, êsses, sim, eram a sua carne, o seu sangue, a sua própria vida! Nada mais, naquele estranho instante, poderia tomar-lhe o campo do Pensamento; por isso, grande e bem significativa era a sua luta intima, luta tôda arraigada à sua alma e ao seu coração de homem e de pai. Quando...

De repente, uma estranha voz soou, de modo terrível, voz agourenta, voz fantástica pelo imprevisto, éco aterrador. O homem não correu, antes, ouviu-a em absoluto respeito e silêncio moral. Correr, mesmo que o quisesse, não poderia nunca; assim, deixou-se ficar quêdo e aparentemente distante, como que longe de si mesmo e só passados os primeiros instantes causados pela estupefação, deixou-se cair em soluços junto à cama em que seus filhos queridos e amados dormiam doce e suavemente, tão equidistantes estavam da tragédia que já estraçalhava, a essa altura, o seu coração. E a voz terrífica, a voz do Mal, após pequeno interrégno, fez-se de novo ouvir sob a mesma forma e firmeza macabra de antes. Aquilo era o golpe máximo e o pobre Paulo — assim se chamava aquêle homem — só encontrou poder de reação na própria determinação que o alimentava, qual a de salvar os filhos, custasse o que custasse, houvesse o que houvesse. Se era preciso sacrifício tão ingente que êsse sacrifício fôsse o de sua própria vida. Não importava. Mas aquilo, ali, aos seus olhos, era simplesmente medonho e fazia-o endoidecer. De coração angustiado, seus cabelos em absoluto desalinho, de rosto lívido, sem fôrças e sem alento para romper a garganta num grito. Um grito apenas...

Sublimidade e heroismo, a um tempo!

Mas como poderia ser tudo aquilo, santo Deus? Lá fora, um vento sibilino parecia ser o abano favorável ao fogo daquela tragédia d'alma. Era o desespêro, era o atropêlo dos sentimentos dos instintos; o homem alucinante e disforme, porém, ereto e confiante. Enquanto perdurava o seu estado de meditação, a voz terrífica voltava a se fazer ouvir, já agora pela terceira vez consecutiva. A mesma monstruosidade e o mesmo gargalhar satânico...

— Paulo, quero a um, um só. Diz-me qual dêles, aponta-o... e ria infernalmente!

Entregar um filho e, ainda mais, apontá-lo ao sacrifício, não, isso nunca. Nunca! Nunca!

Mas tudo era horrível e a voz estava ali a dominar o ambiente e a pressioná-lo.

— Oh Deus, onde a fôrça que não me vem, onde o gládio com que ferir de morte abutre tão horrendo?

Não, não, seus filhos eram só seus e acima disso, filhos de Deus. Por isso correu para êles e apertou-os comovidamente. Olhava-os com os olhos marejados de lágrimas e vencidos, porém, ainda firmes e resolutos. Como eram lindos os seus filhos a dormir!

De cabelos a rolarem pelos seus rostos morenos, sonhadores, risonhos e felizes em plena inocência... De repente, o mais novo desperta apavoridamente e as lágrimas aumentam de intensidade e rolam pelas faces do bom e místico Paulo, que mais uma vez, tangido pelo desespêro, brada a sua voz para indagar aos céus o por quê de tamanho castigo e com tamanho rigor. Como poderia o Deus Onipotente permitir a divisão de um coração de pai, que, sobretudo, não podia se aperceber do que, porventura, houvesse feito em silêncio, para merecer a rispidez dos céus...

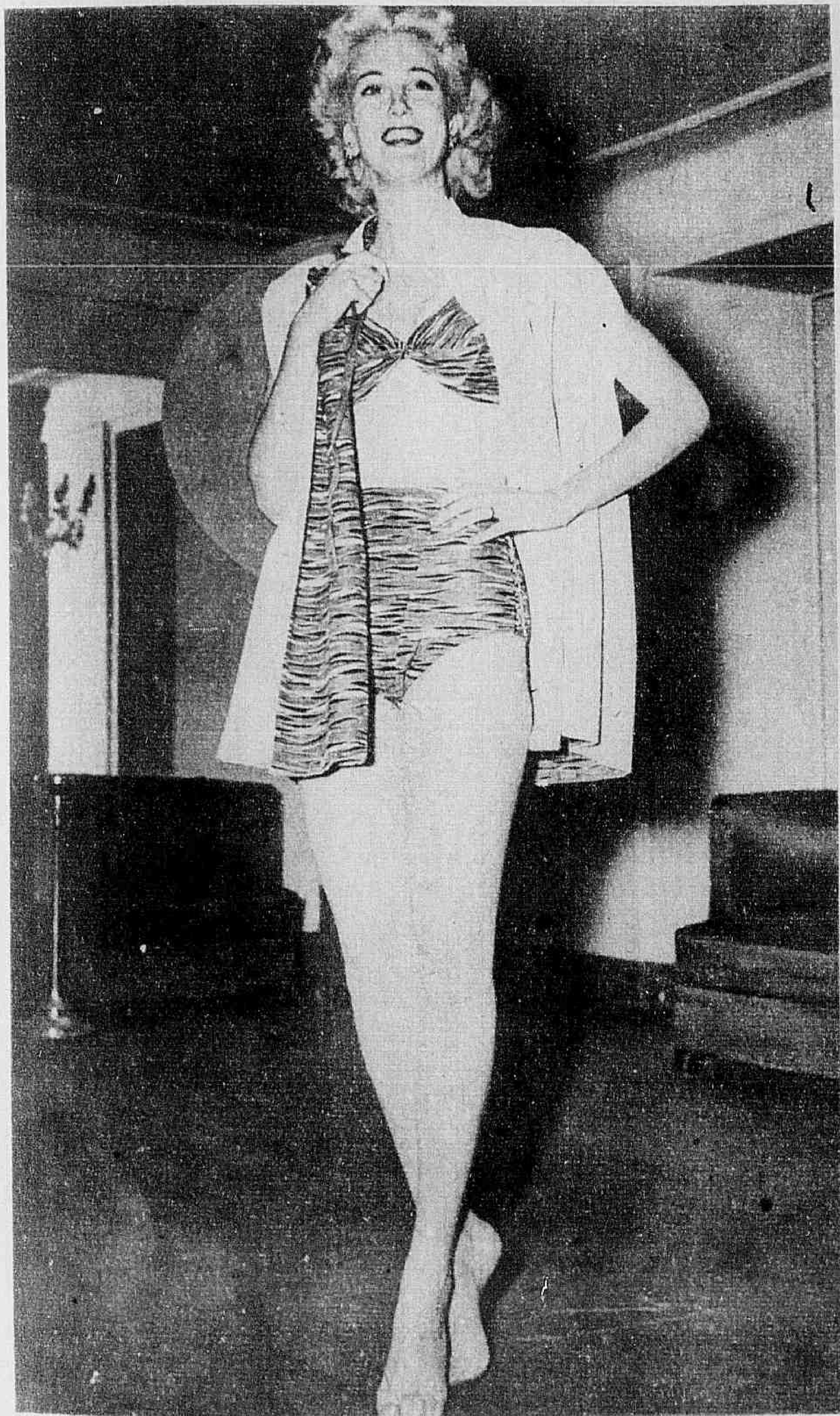
Embriagado e tonto pelos contactos espirituais, de vez que nem uma parcela intima do seu sêr estava liberta, aquêle homem sentia-se inteiramente acorrentado a uma fôrça superior. Mas de re-



(CONCLUE NA PÁGINA 58)

HOLLYWOOD
VESTE-SE EM ROMA

Duas das mais famosas mulheres de Hollywood, a artista Jane Sterling e a senhora Van Johnson, não perderam tempo indo a um dos muitos costureiros de Roma experimentar e levar para a casa — os últimos modêlos da costura italiana. Ambas as freguesas estão naquela capital com os seus maridos, Van Johnson e Paul Douglas



Jane Sterling usando a mais nova criação italiana, em trajes de banho verde com efeitos de zebra amarelo, em algodão. Jane Sterling mostra ainda uma saída de praia em tecido esponjoso com forro também em zebra



A Sra. Van Johnson experimenta um vestido de noite em linho com o corpo de sêda em várias côres. (Foto INP)



Vestido de noite em organdi branco bordado

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Os escritores e os microfones

A França está levando ao microfone as grandes figuras literárias do país. André Gide, pouco tempo antes de sua morte, participou de um programa radiofônico em que respondeu numerosas perguntas sôbre assuntos ligados à sua obra e à sua vida. Agora chegou a vez de Paul Claude. O grande poeta e dramaturgo falou longamente contando coisas de sua terra natal, de sua infancia e de sua familia. Essas enquetes literárias da radiodifusão francesa têm alcançado exito imenso em todo o pais.

A juventude e a velhice não se contrapõem

Falava-se num grupo sôbre velhice e juventude. E o grande escritor Thomas Mahn fez a observação seguinte:

— Admito que juventude e velhice não se entendam, mas não que elas se combatam. Porque elas não reclamam a mesma coisa. A juventude quer espaço e a velhice quer tempo.

Existe uma pequena diferença

Conta-se que certa vez George Sand discutia acaloradamente com o seu editor com o qual tinha constantes divergências sôbre assuntos ligados aos seus direitos autorais.

— Mas a senhora é louca por dinheiro, heim, Madame Sand? dizia o editor.

E ela muito tranquila:

— O dinheiro? Não Não é propriamente do dinheiro que me interessa. O que eu gosto é de gastar!

A filosofia de Alain

Alain, o grande filósofo francês recentemente desaparecido, escreveu um dia este pensamento:

«Odéio aqueles que dizem obscuramente as coisas claras.

Odeio aqueles que dizem claramente as coisas obscuras.

Uns e outros são os mesmos».

Alguém pretendeu que essa frase de Alain envolvia uma indireta a Paul Valery. Mas não era verdade. Alain tinha Valery na mais alta conta e o admirava imensamente.

Cuidado com as suas acusações

A justiça inglesa é muito severa com as falsas acusações. A historieta seguinte dá bem uma idéia do fato. Um camponês foi levado diante do juiz pelo velho Tom que o acusava de ter matado e roubado os seus canários.

— O senhor está bem seguro do que afirma? pergunta o magistrado. Preste atenção! O senhor sabe o que lhe custará se as suas acusações não forem verdadeiras.

O velho Tom sorriu e respondeu:

— Não o acuso de ter matado os meus canários, mas de ter feito tudo que era posivel para me dar essa impressão.

— Como assim?

— Em primeiro lugar ele estava dentro de minhas terras com um fusil na mão. Em seguida deu dois tiros na direção de meus canários, que eu vi cair ao solo. Finalmente encontrei os dois passaros dentro de sua cesta.

Os militares e a política

Nas recentes eleições gerais da França nada menos de dez generais e um almirante se candidataram ao parlamento. Foram eles os generais Koenig, Montsabert, Bénouville, Gillot, Chaban-Delmas, Corniglion, Billote, Schwartz, Joinville e Aumeron, e o almirante Decoux. O general Charles De Gaule, chefe do partido que emergiu majoritário das urnas, não quis ser candidato, prtferindo continuar de fora. Dos generais candidatos o mais conhecido é Koenig, o adversário de Rommel em vários dos mais emocionantes lances da ultima guerra. Koenig foi apresentado pelo RPF, agremiação presidida por De Gaule.



O NOVO AMOR DE ALI KHAN

Os jornais noticiaram há pouco tempo que Ali Khan tem sido visto frequentemente em companhia da estrela Jean Fontaine. Logo começaram os murmurios e as conjecturas. Mas parece mesmo que nada havia de sério entre os dois. Agora, porém, correm os rumores, desta vez com maior insistência, de que o novo amor de Ali Khan é a jovem Irene Lehr, de 19 anos de idade, «modêlo» de uma casa parisiense de modas, cujo retrato damos acima

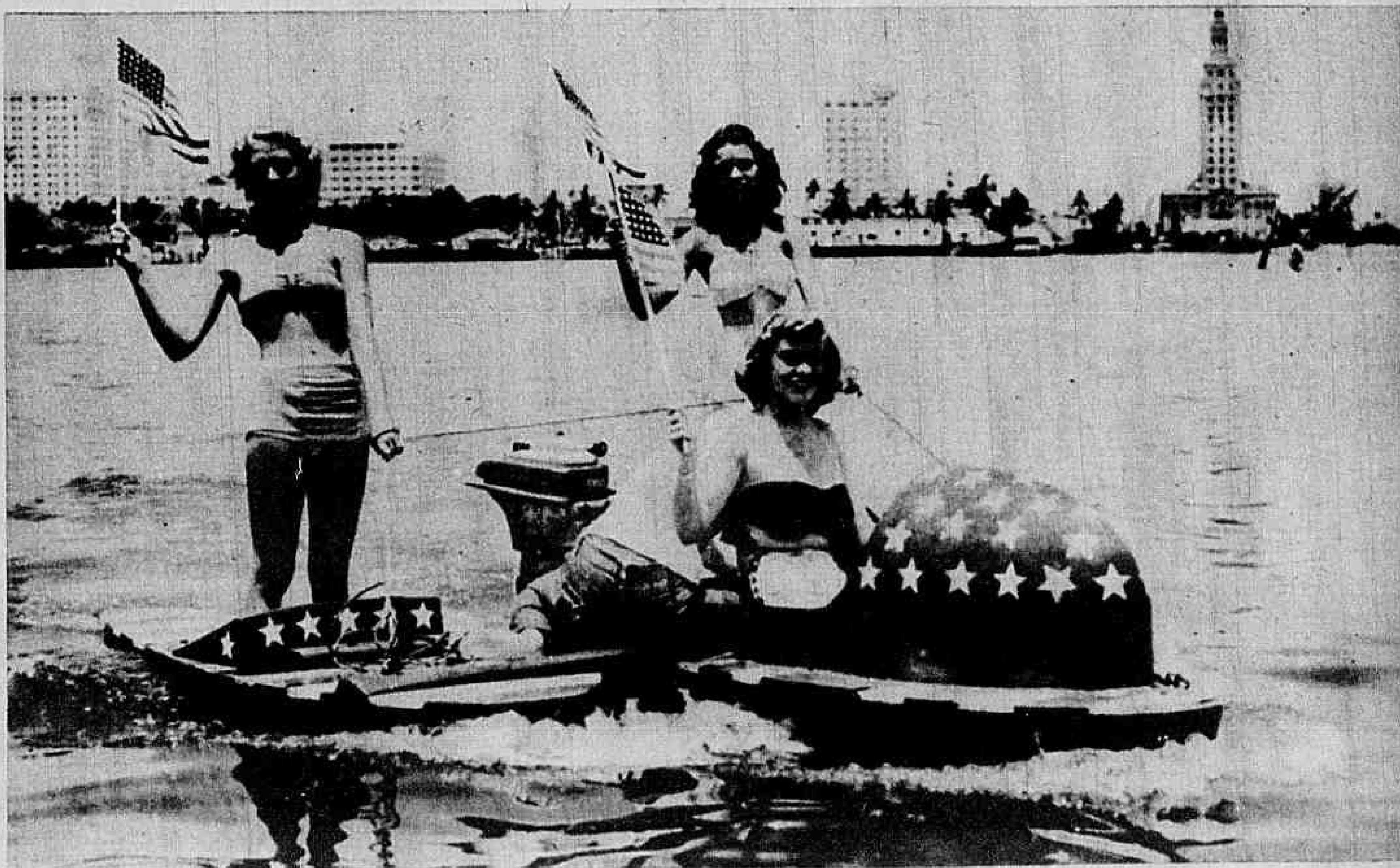
FLAGRANTES INTERNACIONAIS



HAMPTON BEACH — Essa linda jovem é a última concorrente ao título de Rainha dos Inválidos de Guerra Norte-Americanos. Ela participou com grande êxito das provas finais na praia de Hampton. (Foto INP).



Debra Paget apresenta aos seus fãs o seu novo modêlo de "maillot" bordado



MIAMI — Dolores Medlin, Bárbara Greffrath e Nancy Chaplin experimentam um barco embandeirado, construído com um tanque de avião. — (Foto I.N.P.)

OS IMPREVISTOS DO TEATRO

EPISODIOS COMICOS E SENTIMENTAIS

IVETA RIBEIRO

PARA quem, desde a meninice, frequentou teatro, e que possui boa memória e alguma observação, não é difícil registrar, de modo simples, apenas narrando, naturalmente, fatos verídicos e inesperados, ocorridos durante representações a que assistiu, embora passados muitos anos.

Considerando que a geração de agora, principalmente ,aqui no Rio, se está revelando como apaixonada cultora de tudo quanto se relaciona com o teatro, penso ser interessante trazer de um passado próximo, alguma contribuição para qualquer estudioso das coisas referentes à cena brasileira, ter certos conhecimentos sôbre episódios que ainda, parece-me, não foram revelados.

Assim acreditando, ofereço hoje aos leitores de CARIOCA alguns dos mais interessantes episódios por mim presenciados durante os longos anos que venho dispensando ao Teatro (com maiúscula) meu sincero e apaixonado culto.

Em primeiro lugar, sem precisar datas certas, em qualquer dos casos, quero contar-te, meu leitor amável, um "desastre" acontecido ao nosso grande e saudoso ator Ferreira de Sousa. Aí por volta de 1919 ou 20, o Teatro Santa Isabel, de Recife, abrigava uma companhia dramática encabeçada pela inolvidável Italia Fausta, fazendo grande sucesso. Dêsse elenco faziam parte, entre outras valores de nossa arte dramática, Davina Fraga, que era a grande "ingênua" do momento, Maria Castro, em plena fôrça de seu talento, e o velho Ferreira de Sousa, no auge de sua gloriosa carreira artística.

O Santa Isabel acolhia, em cada nova apresentação das grandes peças que fizeram a glória de tantas celebridades mundiais, e da nossa inigualável Italia Fausta, peças hoje pouco representadas, talvez por carência de intérpretes como os teve o passado, tudo quanto de mais elegante e culto compunha a sociedade recifense. Foi numa dessas noites que o "caso" Ferreira de Sousa aconteceu.

Subira à cena a "Magda", de Sundermann, em impecável representação. O público, empolgado pelo alto nível artístico do espetáculo vibrava de emoção, e aplaudia, entusiasticamente, no final de cada ato. Chegou o fim da peça. A grande cena, jogada entre Ferreira de Sousa e Itália Fausta, atingira ao máximo de intensidade artística e quando o "pai paralítico" tombou da cadeira fulminado pela tempestade de seus sentimentos, e o artista, magistralmente, dá a queda diante da platéia suspensa pela emoção, salta-lhe a cabeleira, mal ajustada, rolando no tapete e deixando a luzir à luz da ribalta a calva completa do grande ator!

O pano cai rapidamente, antes que os artistas em cena, não pudessem conter o riso, que a platéia também transformasse sua emoção em gargalhadas, e que Ferreira de Sousa, furioso com o "desastre" soltasse o palavrão que, depois, soubemos que êle disse!

A grande artista portuguesa Palmira Bastos, hoje florão de glória do grande teatro luso, dá-me nada menos de três episódios interessantíssimos para contar aqui. Da primeira vez que ela veio ao Brasil, não sei bem se em 1908, muito jovem e solteira, dona de uma beleza pouco vulgar e de lindíssima voz que, por muitos anos a fez ser primeira atriz de opereta, de Portugal, numa temporada brilhantíssima, no extinto Teatro Apolo, se não me engano, pois não estou consultando notas para escrever estas linhas, entre as operetas apresentadas, havia o "Bocácio". Palmira fazia o "Pagem", e quando foi da estréia, ainda em seu camarim, a jovem atriz viu-se nos trajos do personagem, de gibão de veludo azul e "maillot", côr de cinza a modelar-lhe as pernas esculturais nunca reveladas ao público até então, tomou-se de tal nervosismo, que não queria, de forma alguma entrar em cena, chorando de vergonha. Por fim, convenceram-na que era preciso cumprir seu dever para com o público que lotava o teatro, e o que todos viram foi aparecer em cena um lindo pagem louro, todo encolhido, procurando encobrir, pelo menos, a parte superior das formosas pernas cobertas de meia, com a capa de cetim azul!! Mas Palmira já era uma grande atriz e assim conseguiu vencer o acanhamento que tanto surpreendeu a platéia, colhendo mais uma vitória artística!

Doutra feita, em nova temporada no Rio, já no esplendor de sua carreira de cantora esplêndida, talvez em 1912, Palmira representava a grande opereta "O Rei da Montanha", também no Apolo. Era seu companheiro de representação o tenor Eugenio Oyangurem, grande voz e grande artista, alto e forte, belo tipo de homem e digno par para contracenar e cantar duetos com Palmira Bastos.

Certa noite, diante do teatro repleto, num belo cenário de "floresta", Oyangurem e Palmira deliciavam a platéia cantando um dos melhores duetos do "Rei da Montanha", quando, de súbito, apareceu em cena, vindo dos bastidores, e escorraçado por alguém, um grande gato rajado, que embarafusta entre

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Palmira Bastos

PERFIL BUROCRATICO

HILDON ROCHA

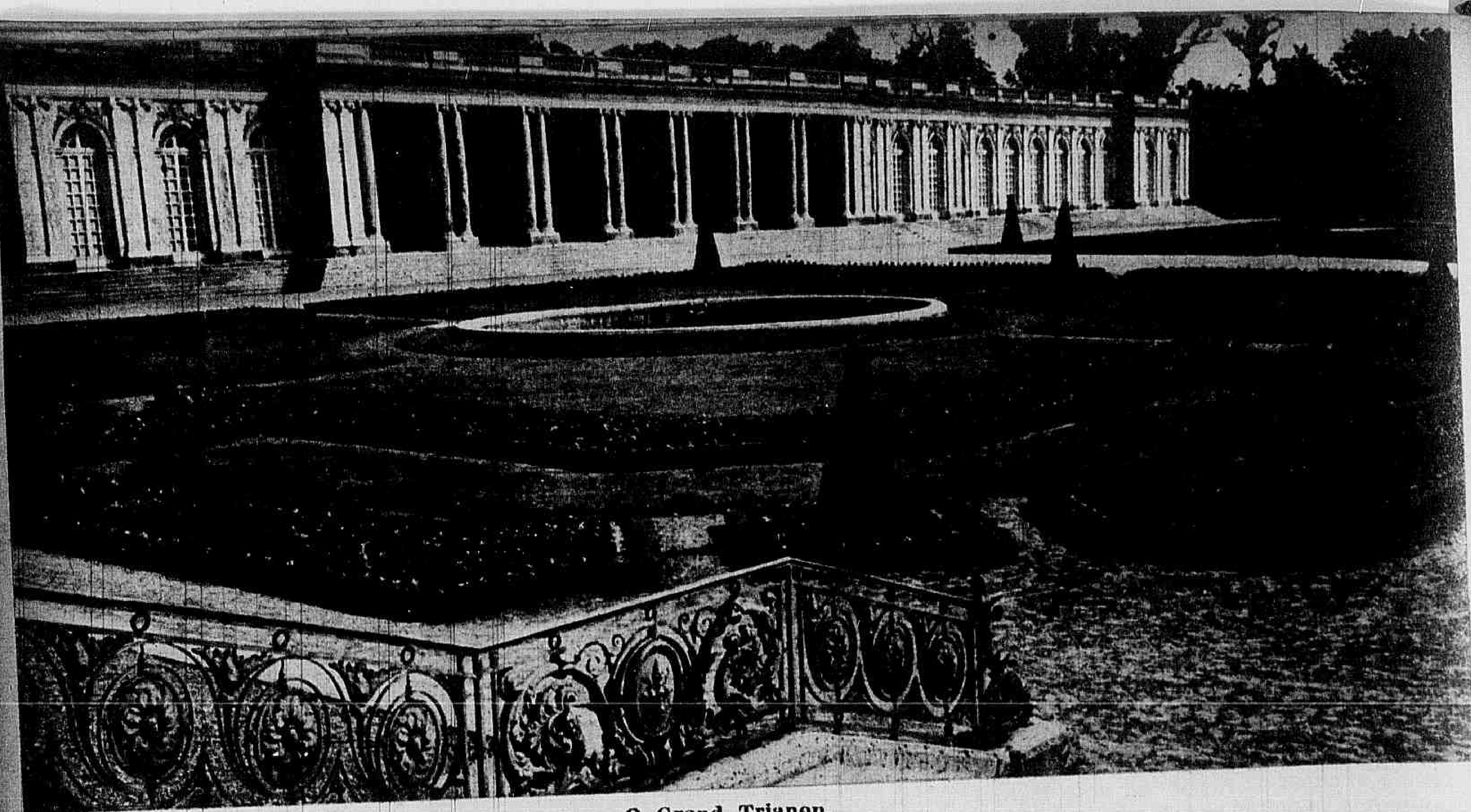
AFASTADO há meses, destas páginas, onde de vez em vez abrigava modestos trabalhos críticos, se críticos podem eles ser chamados, — aqui compareço hoje, para falar, não propriamente de autores, mas de uma criatura que mantem com eles, um certo tipo de ligação. Para não descobrirem intenções que não tenho, devo tambem acrescer que é especialmente com os mortos, os autores mortos, que a pessoinha em causa, mantem aquele "certo tipo de ligação". Sendo mortos, não há perigo, pois mortos, mesmo que autores, mal não fazem. Por essas alusões, sei que vocês estão pensando numa saia. Claro, pois a malícia seria inoportuna. E' uma saia, mas que saia birrenta, danadinha, aferrada ao prosaico. Entrando mais direto na história, quero acrescentar: — trata-se de uma funcionária, o que já está visto pelo título. Uma funcionária! Uma bibliotecária! Uma Chefe de Biblioteca! Você, menina sonhadora e romântica, que mais pensa nos namorados e nos bailes, não sabe o que tais termos e denominações daspianos significam para a possuidora em questão. A importância, para ela somenos, e basta, que seja só para ela, transcende os seus pobres e estreitissimos limites. Sente a nossa personagem, por ser o que é, o que não sentirá um senador por ser senador, um deputado por ser deputado, um grande escritor consciente de sua glória. Mas, por isso mesmo, não têm os seus comandados, os contínuos, datilógrafas, e mais bibliotecários que servem com ela, oportunidade de orgulho e empafia. São obrigados a representar o seu papel na "vida pública", de cabeça baixa, como diria Alvaro Moreyra, azucrinados e acelerados. Porque servem sob as ordens de uma verdadeira Chefe. Uma Chefe dura, precisa, exatissima, rigorosaissima, que ama a repartição, que dela faz o seu lar, sua vida, seus amores... Ou o ponto de referência dos seus amores, porque há na sua mesa um telefone, que a liga com o amado, se é que uma solteironazinha em caminho dos quarenta, tem o direito de possuir o "seu amado". Amado ou outra coisa, é o bicho-homem que a vê com olhos com que os chefiados não podem encará-la, que a faz rir, rir ao telefone, falar mansinho, abrandar, esquecer as horas. Ela, tão exatissima, tão coisa dos minutos quando vigia o ponto dos funcionários, se esquece ao telefone, quando pelo fio vem a voz que é seu canto de amor, sua aventura, seu poema. Poema melhor que todos os que não leu e nem pretende ler, apesar de aos ouvidos alheios não soar senão como um grunhido de mastodonte.

Hora deliciosa para os rapazes, para as moças que chegam meio dia e meio, em vez das onze horas. Entram escorregadias, assinam o ponto, libertas do olhar implacável, que naquele suave momento ao lado do fone, se derreteu de uma vez por todas. Quanto aos livros que dormem sob sua guarda, são objetos, e como objetos, são mortos. Ah! se sentissem! se sentissem! Dispõem eles de um paqueno prazo de quinze dias par andanças fora da envidraçada prisão em que moram: as estantes da biblioteca. O prazo é de quinze dias para o frequentador, ou jovens frequentadoras que ali vão buscá-los para os encantos da leitura. Porém quinze dias algebricamente contados, os quinze dias do regulamento, da letra do regulamento, tão defendido por dona... quase me saia o nome da heroina! Passa ela todas as horas que não lhe tomam o "telefone" e a vigilância sobre o livro de ponto, — controlando os imprestimos. Tem muita gente sob sua responsabilidade, gente representada em boas e más encadernações: José de Alencar, Humberto de Campos, Eça de Queiroz, Machado de Assis, fora os ensaistas da coleção Brasiliana, e outros autorizadissimos defuntos. Se a nossa amiga não sabe o que fizeram, quando viveram, o que escreveram e como escreveram, se bem, se mal, — não ignora, por outro lado, a cor da encadernação, os volumes que existem de cada um deles. Para eles são mudos e hermeticamente fechados, porque o que neles aprecia é a encadernação, a passividade com que se deixam administrar. Os nomes são apenas rótulos, marcas, sinais caracteristicos com que os chama e os classifica nas fichinhas datilográficas e nos catálogos.

Querem saber se existe, e onde podem vê-la? Me procurem pessoalmente....



ATLANTIC CITY — Os frequentadores e visitantes desta praia-cidade de recreio tiveram que eleger «a mais formosa» das frequentadoras destas aguas acolhedoras. Para ostentar esse título em 1951, esta foi a eleita: — É ela Itha Duerrhammer, cujas formas são encantadoras, até debaixo dágua...
Foto U. P. — ACME, via aérea)

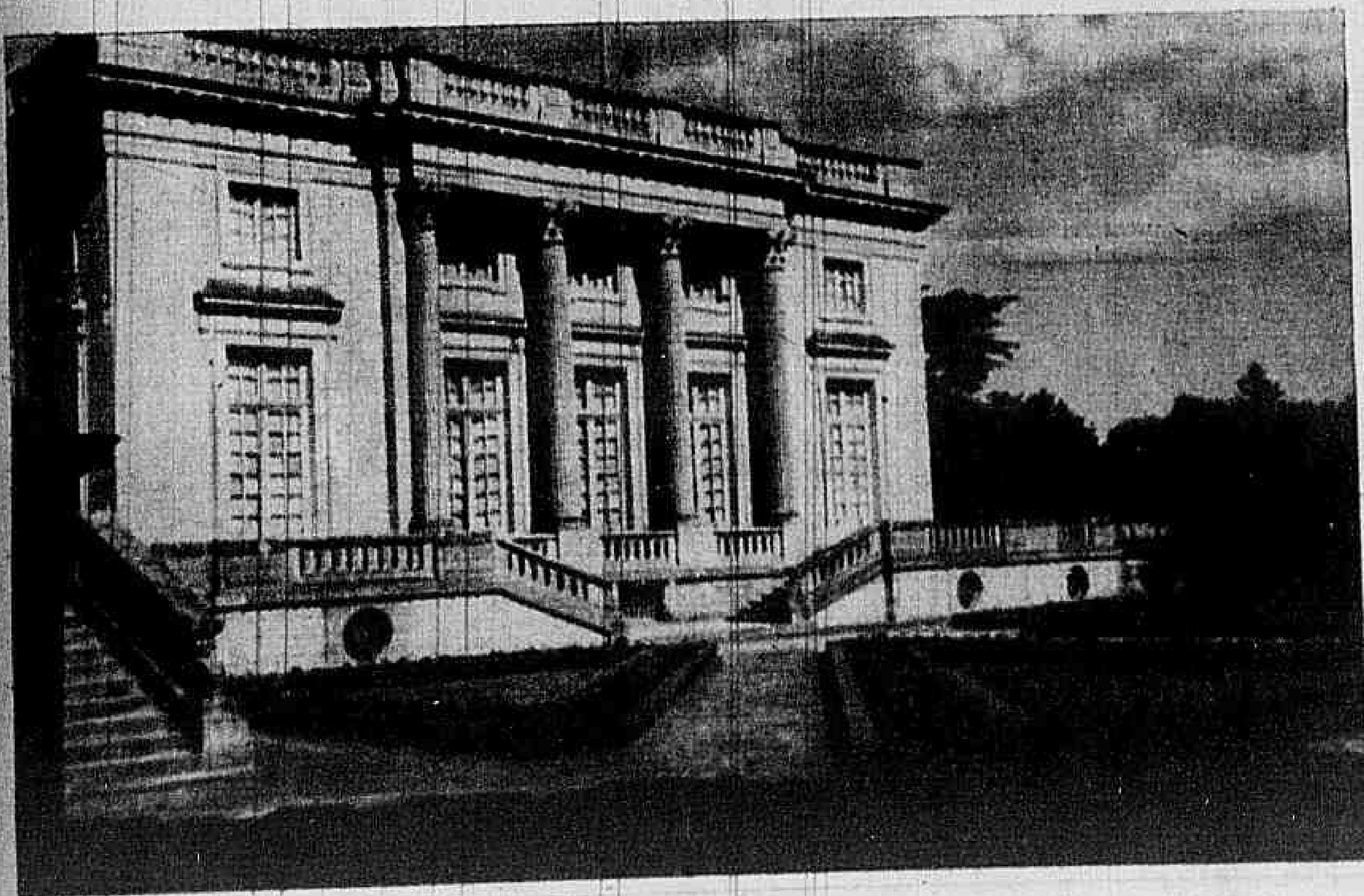


O Grand Trianon.

O PRESTIGIO DE VERSALHES - BERNARD CAMPIGNEULLE



A vila de Maria Antonieta em Versalhes.



O Petit Trianon.

CURIOSO fenômeno êste de um palácio real, velho de três séculos, que ainda atrai poderosamente e causa admiração numa época em que as concepções técnicas modificam profundamente a aparência do mundo moderno. As nobres e grandiosas harmonias do passado são como que um refúgio contra as discordâncias do nosso tempo. O fato é que Versalhes é visitado por multidões cada vez mais densas. O ano passado, o número de entradas no museu — ou seja a parte interior do castelo — foi cerca de oitocentos mil. O número de turistas que se contenta em ver o castelo por fora e percorrer os jardins foi cinco ou seis vezes maior.

A conservação de monumentos, como os castelos de Versalhes e de Trianon, é muito delicada e onerosa. Durante o século XIX foram aí gastas somas enormes. A política de Louis-Philippe é, sem dúvida, criticável naquilo que tem de estreito espírito burguês da época; mas sem êle tudo se teria desmoronado. Versalhes já não interessava ninguém. Transformando-o em Museu das Glórias da França, povoando-o de estátuas sem interêsse e de dioramas retrospectivos hoje derisórios, conseguiu assim mesmo salvar o essencial.

Hoje em dia, com menos de cinco bilhões, seria impossível reparar as traves que apodrecem, os muros que caem; sem falar nos bosques de verdura trabalhada, permanentemente expostos ao mau tempo. E' inútil dizer que, nas circunstâncias presentes, o govêrno não pode dispor de semelhante soma. Contudo, o perigo não escapa à Direção dos Monumentos Históricos que concedeu a Versalhes um crédito excepcional, relativamente importante.

O arquiteto do castelo e o seu conservador fazem o possível por tirar partido de certos conjuntos de beleza abandonadas. Não falamos apenas da nova apresentação das coleções, que alia às exigências da museografia um sentido ilustrativo da história. A suntuosidade atual da sala da rainha deve-se a uma perseverança de esforços que permitiu remobiliá-la e cobri-la de sedas esplendorosas oferecidas pelos industriais de Lyon, que as teceram conforme antigos documentos. Seria de desejar que todo o castelo ressuscitasse no seu antigo esplendor. Infelizmente, tal desejo é impossível. A revolução dispersou todos os objetos

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Movimento LITERÁRIO

UM ACONTECIMENTO, A NOVA EDIÇÃO DE "SOBRADOS E MOCAMBOS" DE GILBERTO FREYRE

Com a 2.ª edição, revista e consideràvelmente aumentada, de "Sobrados e Mocambos", que a Livraria José Olimpio Editora acaba de publicar, Gilberto Freyre prossegue a sua grande "Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil", monumento da sociologia, no Brasil, de que "Casa-Grande & Senzala" é o marco inicial.

Esgotado há 14 anos, "Sobrados e Mocambos" reaparece agora como um livro novo, tais as características de que se reveste esta 2.ª edição. Em três belos volumes da Coleção Documentos Brasileiros, dirigida pelo historiador Octávio Tarquínio de Souza, a mais importante obra de Gilberto Freyre surge agôra com 1.200 páginas de texto, 43 ilustrações de Luiz Cardoso Ayres, M. Bandeira, Carlos Leão e do autor, cinco capítulos novos, longa introdução, novo prefácio, numerosas notas, índice de matéria e onomástico, riquíssima documentação bibliográfica e texto profundamente refundido, tudo numa apresentação gráfica de primeira ordem.

Estamos, portanto, diante de um livro quase inteiramente novo, de uma obra em que o autor deixa em evidência mais ampla as suas grandes virtudes de escritor e de sociólogo, sempre em dia com a ciência em que é mestre de reputação universal.

Apresentando em "Sobrados e Mocambos" novos aspectos do passado brasileiro em seus caracteres sociológicos, agora do ponto de vista da decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano, Gilberto Freyre proporciona ao leitor uma análise profunda dos fatores que condicionaram a nossa formação de povo, num admirável esfôrço de interpretação capaz de nos fazer compreender melhor o presente e prever os rumos ainda indecisos do futuro.



GILBERTO FREYRE

Eleito Julien Green para a Academia Belga de Literatura Francesa

A Academia Real Belga de Língua e Literatura Francesa acaba de eleger para a cadeira que pertenceu a Robert de Traz o escritor e romancista Julien Green. O cenáculo belga, ao contrário da Academia Francesa, acolhe indistintamente a homens e mulheres. A condessa de Noailles foi um de seus membros. Para substituí-la os belgas escolheram outra mulher, a grande romancista francesa Colette. Outra singularidade da entidade de Bruxelas é que ninguém se apresenta candidato, mas o nome em cogitação é consultado previamente sôbre se aceita ou não a investidura. Julien Green, conforme a comunicação recebida, foi eleito por grande maioria, devendo realizar-se em dezembro a sua posse.

Paul Morand de retorno a Paris

Após vários anos de exílio voluntário na Suiça, Paul Morand acaba de retornar a Paris, coincidindo o seu regresso com o lançamento de um novo romance, "Le Flagellant de Seville". O conhecido escritor tem uma afeição enorme à capital francesa. E' dêle esta frase:

— Não há nada superior a Paris, senão a nostalgia que se sente de Paris.

E' curioso entretanto que Morand, gostando tanto de Paris, não gosta de sair de casa, o que só faz muito raramente. E êle explica com o seu habitual bom humor:

— O que eu gosto é tomar um jornal, abrir a coluna dos espetáculos e ter o prazer de procurar aqueles lugares todos em que eu não irei esta noite.

Os direitos autorais de "Le Diable et le bon Dieu"

Ao preencher a ficha da Sociedade de Autores para efeito de recebimento de direitos autorais, Jean-Paul Sartre mencionou como co-autores de "Le Diable et le bon Dieu" os nomes de Simone de Beauvoir, Jean Cau, seu secretário, e Jacques Laurent Bost. Quis assim dividir os lucros, que devem ser espantosos, de sua nova peça com três de seus mais prestimosos e dedicados colaboradores e companheiros de lutas.

"Poesia", de Elza Bebianno

O mais recente lançamento da Editora A NOITE é um livro de poemas, intitulado "Poesia", que assinala a estréia literária de Elza Bebianno. Revela êsse volume uma fina sensibilidade poética, que já apresenta um amadurecimento artístico, e testemunha em seus poemas um lirismo que decerto atrairá grande número de leitores pela sua beleza e disciplina.

Ao publicar "Poesia", de Elza Bebianno, a Editora A NOITE está certa de divulgar uma excelente coletânea de versos, que registram a aparição de mais uma significativa voz poética brasileira.

Notícias literárias da França

★ O Editor "doublé" de romancista e escritor, Bernard Grasset acaba de publicar um novo livro, "Aménagement de la solitude". A edição aparece com um prefácio de François Mauriac.

★ O Prêmio Silvio Pelico 1951 acaba de coroar um grande escritor e homem de imprensa, Henri Béraud, que a paixão política de após guerra envolveu num processo odioso. O livro laureado de Béraud intitula-se "Quinze jours avec la mort". Mauriac escreveu o prefácio da edição que foi lançada por Plon.

★ O Prêmio do Romance de Aventuras foi conferido a Igor Mastowski e Olivier Sechan pelo seu livro "Vous qui n'avez jamais éte tués", que é uma pintura assás severa, a despeito de seu humor, dos meios literários. O juri era presidido por Francis Carco.

★ Entre os intelectuais eleitos recentemente para a Assembléia Nacional Francesa figura Pasteur Valery Radot que se candidatou por Paris na lista do partido de De Gaule. O escritor André Malraux, um dos "leaders" do degaulismo, desistiu de ser candidato à última hora, apesar de ter garantida a vitória eleitoral.

A PEQUENA DOS SONHOS ESQUISITOS!

Jan Sterling, um futuro que promete — Até lá, porém, deixem-na sonhar à vontade... — Seu único desejo: Bandidos, tiros e muita polícia...

Por FRANK TERRY

Por enquanto, ela prefere os dramas policiais, com muitos tiros

FOI bom, muito bom mesmo, que o velhinho Diógenes não houvesse nascido em Hollywood. Se tal desse, estaria perdida a famosa tradição da lanterna, que anda ligada ao seu nome, uma vez que êle encontraria imediatamente em Jan Sterling uma criatura cem por cento feliz.

Muito feliz também é o cinema por possuir semelhante raridade, na qual estavam bem longe de acreditar os que lidam com as figuras mestras de Hollywood, sempre a se queixarem da sorte, dos argumentos, dos companheiros, dos fotógrafos, da crise e dos impostos...

— De que se queixa essa turma? — pergunta Miss Sterling. Que mania de "estrilar".. Mostrem-me em qualquer profissão exercida principalmente por gente



Jan Sterling, a nova Cinderela que o cinema conquistou

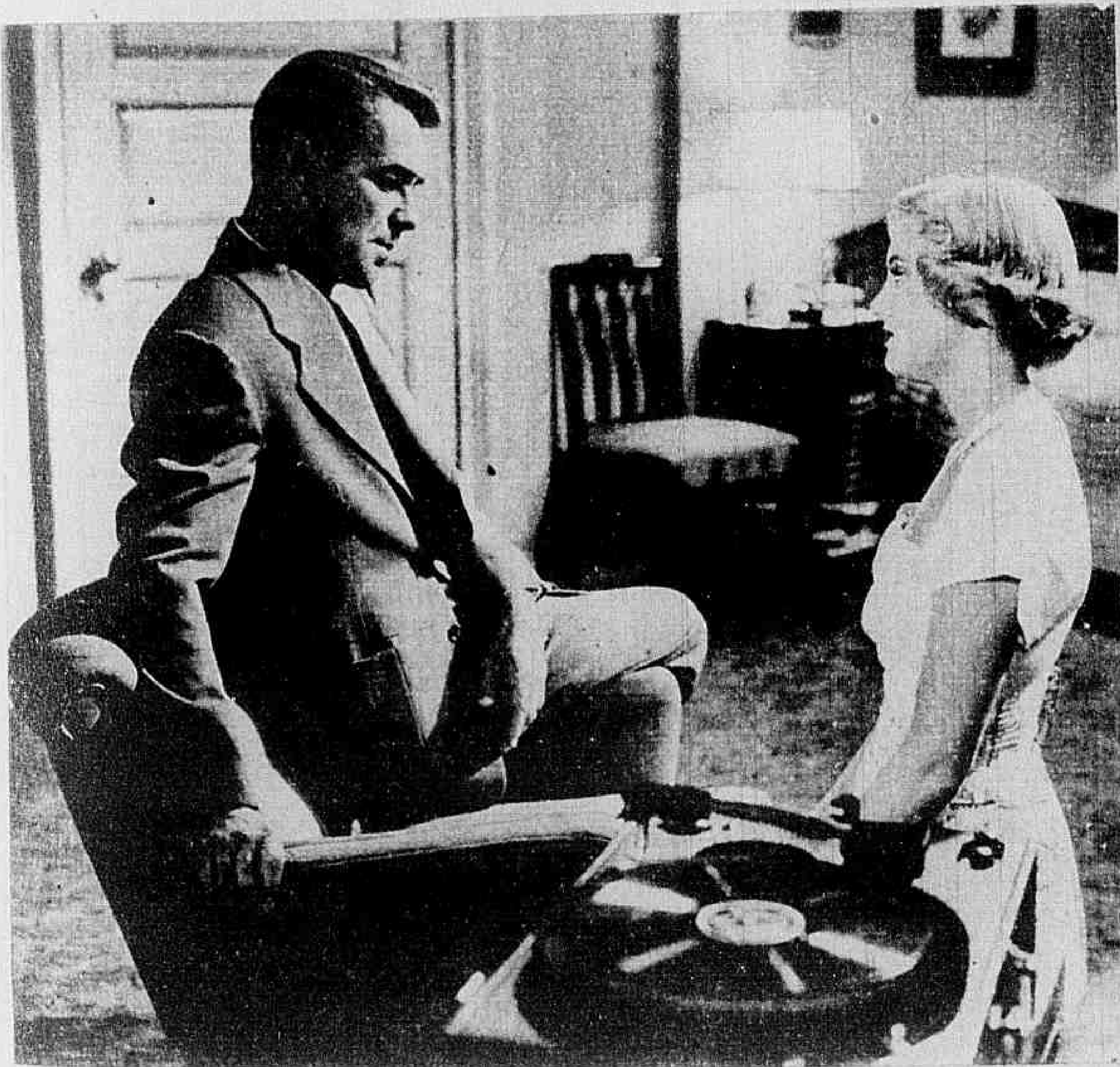


Em sua residência, uma sereia em férias

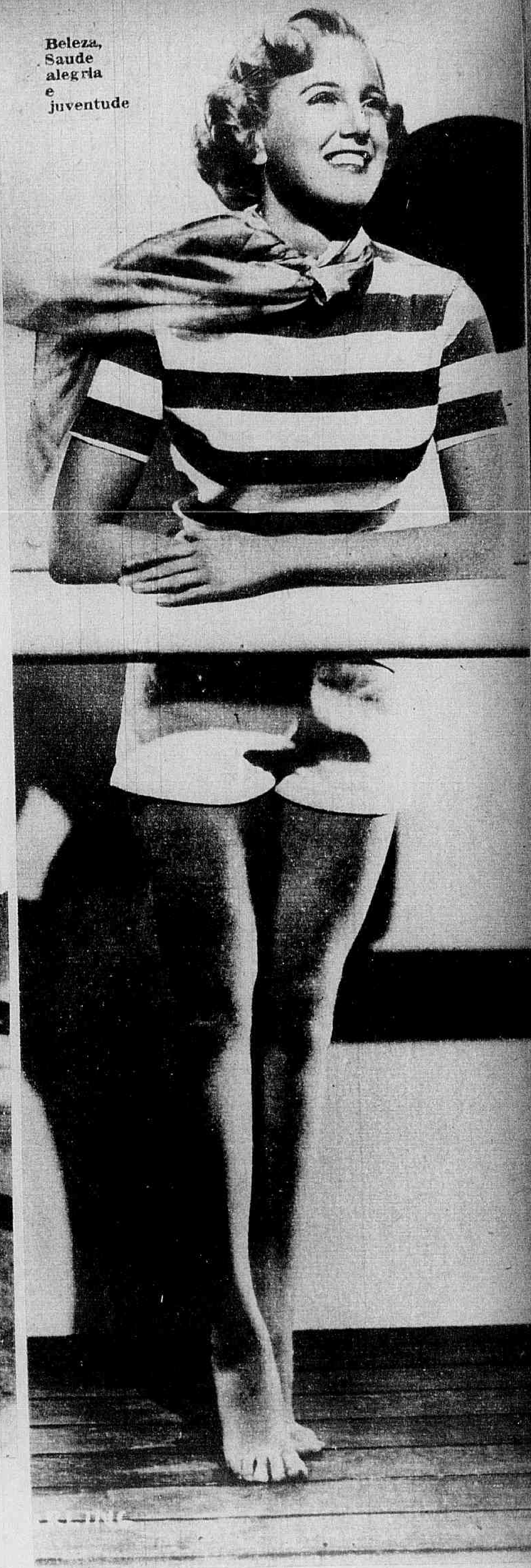
moça, uma classe que mais receba as dádivas da sorte, em reputação, em conforto, em beleza, em adorações, em compensação monetária, em tudo! — Acho que nosso quinhão de felicidade é mais do que generoso, de sorte que não me queixo. Aos dezoito anos de idade, leitora inveterada, adorava os romances policiais. Eram os meus prediletos, entre todos os livros prediletos. Sonhava com o dia em que pudesse representar, no palco ou na tela, uma heroina desse gênero. Um dia, numa loja, alguem me perguntou se eu queria ir para Hollywood. A princípio não acreditei no convite. Mas o fato é que o homenzinho tanto insistiu, que resolvi arrumar as malas e vir para as bandas de cá. E quem possa sentir quanto era profundo, apaixonado e absorvente esse sonho, pode bem compreender o que representou para mim a sua realização.

Alguns sonham com grandes riquezas, com um grande amor, com os filhos que desejam, e outros com uma peça magistral que desejariam escrever. Eu só sonhava com a interpretação de um papel simples e verossimil, um drama policial bem complicado. Sei bem que muitos colegas de arte considerarão meu sonho uma to-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Miss Sterling numa pontinha, ao lado de Alan Ladd



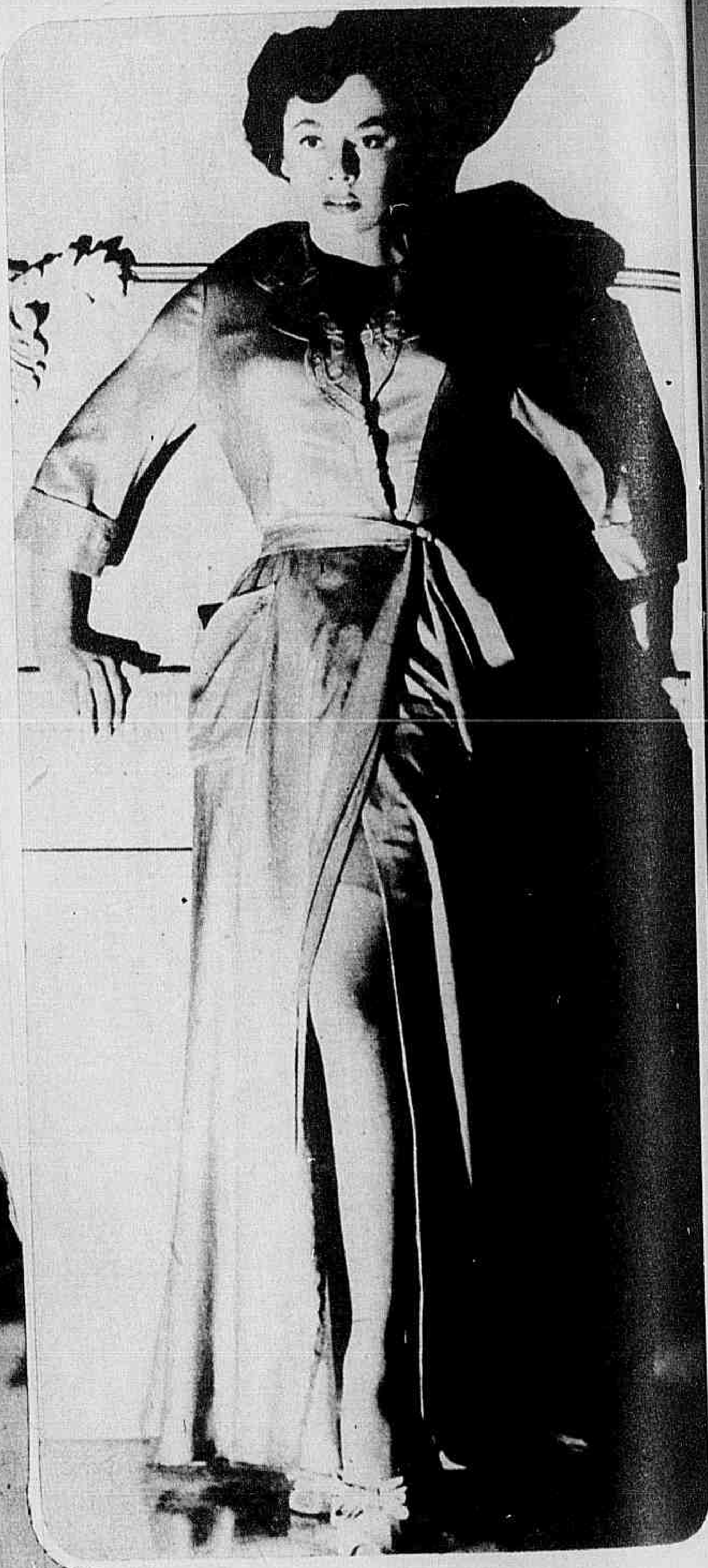
Beleza, Saude alegria e juventude

RUTH ROMAN, A MAIS BELA!

Após surgir em "Dallas", será a atriz dramática de "Strangers on the train" — No fim do ano teremos "Tomorrov is another day" — Apontada como a mais bela de Hollywood.

Por VINCENT VAL

Ruth Roman encontrou sua melhor oportunidade, aparecendo ao lado de Farley Granger e Robert Walker em "Strangers on the train".



Aí está Ruth Roman numa das cenas empolgantes de seu novo filme

HÁ muito que Ruth Roman se encontra em Hollywood e há muito que os fãs brasileiros aguardam essa "estrêla" em filmes de primeira linha. Suas performances de estréia agradaram bastante, embora em papéis secundários. Ao lado de Robert Walker e Farley Granger, na película "Strangers on the train", Ruth terá sua grande oportunidade. "Dallas" serviu como motivo de apresentação de Ruth aos fãs cinematográficos. Apesar de ser apenas mais um celulóide "far west", satisfez bastante, no gênero. Além do argumento fugir ao banal, foi rodado



Depois de vencer em "Dallas", Ruth foi a escolhida para estrelar "Tomorrow is another day"

em tecnicolor, revelando "a mais bela de Hollywood". Recebeu êste título quando ainda nos primeiros testes de estúdios. Preparada para surgir ante os fótografos, provocou a admiração de todos. Sua beleza não venceu pelos trajes extravagantes, pelas pôses estudadas. Ela é elegante, extremamente elegante. O rosto moreno — graças ao seu sangue latino —. Olhos castanhos esverdeados. Enfim, um encanto de garota!



Esta linda jovem será a melhor surpresa de 1951

No final do ano teremos Ruth Roman em "Tomorrow is another day", ao lado de Steve Cochran. Drama intenso. Aliás, a estrêla desde o princípio se revelou autêntica atriz dramática. Steve Cochran formou com ela um par admirável. Simpáticos e excelentes artistas.

Alfred Hitchcock é o encarregado de "Strangers on the train". Podem os fãs, portanto, avaliar o que seja a película.



Aí está o rosto da "mais bela" de Hollywood

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Judy Garland e o produtor Sid Luft, no Club Mocambo. Afirma-se que isto acabará em casamento



Conversando após o jantar, vemos, no "Romanoff" de Beverlly Hills, a linda Audrey Totter e Ricardo Montalban

ASSIM E' HOLLYWOOD



Foto tirada no "Crystal Room" do Hotel Beverlly Hills, mostrando, durante o jantar, Bette Davis e seu marido, Gary Merrill

HOLLYWOOD — Vocês gostam da idéia de Susan Hayward fazendo o papel de uma sufragista? Pois essa linda pequena foi escolhida por Darryll Zanuck para ser a estrêla de "Estrêla no Oeste", o novo livro de Richard Emery Robert, que será publicado no próximo verão.

O autor narra uma história baseada na carreira de sua mãe, Lucretia Emery, que abandonou a vida de comodidades em Brooklyn, há anos, para se transformar numa "sheriff" do Arizona e ali abrir o caminho para o voto feminino.

—o—

Mary Pickford e Buddy Rogers visitam diariamente a exposição do museu do Louvre, em Toulouse Lautrec, para se prepararem para o filme que Mary fará em Paris, "A viuva alegre".

Ela e Buddy, em Paris, não podem se sentir mais felizes. Parece até que estão em seus próprios lares, especialmente depois da chegada de uma sobrinha de Mary, Gwynne Ornstein, e de seu marido, procedentes de Roma.

—o—

Vocês, garotas que não acreditam que haja homens suficientes, e que aqueles que se encontram não querem se casar, devem conhecer isto: Ray Walker, conhecido comerciante de automoveis de Los Angeles e presidente da Walker Productions, iniciará uma série de programas de televisão denominada "Quero me casar", no qual os solteirões serão entrevistados, jurando primeiramente que estão dispostos a se casar e informando qual o tipo de jovem que preferem.

A junta de diretores do programa inclui o escritor Steve Disher e Robert Raid.

—o—

Bill Holden, que está agora em grande forma, teve que obter a autorização de seu administrador antes de poder construir uma piscina na sua casa.

—o—

Gary Cooper não estava muito contente, quando do seu regresso à sua antiga casa, e possivelmente comprará outra, ou, pelo menos, alugará um apartamento. Parece que não quer ficar no mesmo ambiente em que viveu dias tão felizes com Rocky.

—o—

Mala Powers está gravando discos românticos de Ketas, Shelley e Byron para enviá-los aos soldados que lutam na Coréia e admiram esses escritores.

—o—

June Haver ainda muito saudosa de seu falecido noivo, o Dr. John Duzik, passará uma temporada com a família Duzik em Wyoming.

—o—

Quando Richard Arlen começar a filmar "Green Gold of Nevada" estará completando a sua 150.ª película na Paramount.

—o—

Tony Bartley partiu para Londres, a fim de filmar as cenas para a sua série de televisão, e espera retornar antes que a cegonha visite Deborah Kerr.



Um passatempo favorito dos artistas de Hollywood é o cinema. Aqui vemos Dick Powell e sua esposa June Alyson assistindo a uma sessão



Elizabeth Taylor, escoltada pelo diretor Stanley Donen, quando chegava ao Hotel Beverlly Hills, para uma festa



Em companhia de Tony Martins, Cyd Charisse admira um retrato seu, na porta do Mocambo

CANTA PORQUE A MUSICA ESTÁ NA SUA NATUREZA

ESTER DE ABREU E OS SEUS SUCESSOS NO BRASIL — APLAUDIDA NO RIO, EM S. PAULO, PERNAMBUCO, PARAIBA, CEARÁ, ALAGOAS E PARÁ – A "ESTRÊLA" PORTUGUESA PROSSEGUE VITORIOSAMENTE A SUA CARREIRA ARTÍSTICA.

Fotos de J. Souza

As gravações de Ester de Abreu figuram há dois anos entre os maiores sucessos de nossas casas de discos.

A 19 de abril de 1949 — há pouco mais de dois anos — um avião transatlântico trazia ao Rio de Janeiro Ester de Abreu. Seria ela realmente, como dizia-se, a expressão mais moderna e mais brilhante da música popular portuguesa?

Tradicionalmente os artistas portugueses gostam do Brasil, e nós brasileiros costumamos sempre recebê-los com o melhor de nossa simpatia. Ali estava em nossa frente, recem vinda de Lisboa, Ester de Abreu. Era por enquanto e simplesmente um nome e uma pessoa. A ela e só a ela competiria o resto. Como corresponderia a nossa expectativa aquela linda flor de beleza dos jardins de além mar?

A pergunta hoje está respondida.

Numerosas cantoras regionais portuguesas têm vindo à nossa pátria, entre elas figuras estelares da cena lusitana. Nenhuma, em tão pouco tempo, alcançou um sucesso tão bonito. Sua estréia



Ao piano, nos estúdios da Nacional, durante um ensaio.

numa das "boites" elegantes da cidade foi a sensação do segundo trimestre de 49. Organizou-se para sua apresentação um "show" tipicamente português: Sonho nas Berlangas, em que ela cantava fados e canções de sua terra. E naquela noite Ester de Abreu foi o "sonho" de Copacabana.

Dali ao microfone da Rádio Nacional a distância era pequena. A grande emissora brasileira não poderia faltar aos seus ouvintes deixando passar a oportunidade de apresentar-lhes aquela voz

Ester de Abreu canta todos os sábados, às 22 horas, ao microfone da Rádio Nacional, para os seus fãs de todo o Brasil.



A programação está na tabela, mas Ester, romântica e sonhadora, parece com o pensamento muito distante, olhando o infinito..

de melodias estranhas. Alguns dias depois, milhares de pessoas, espalhadas pelos mais diversos pontos de nosso país, repetia-lhe o nome levado pelas ondas da Nacional: Ester de Abreu! Ela se sentia orgulhosa e satisfeita. Preparava-se já para retornar à sua pátria com os louros obtidos no Brasil. Mas foi então que São Paulo a reclamou. Começa aí a segunda fase de uma "tournée" que excedia as melhores expectativas e as esperanças mais promissoras da artista. Os nomes se sucedem como letreiros luminosos: São Paulo, Recife, Campina Grande, Maceió, Fortaleza, Belém... Os projetos de volta a Portugal tiveram de ser refeitos desde aquela noite em que Ester de Abreu conquistou os aplausos do público paulista no "show" da Excelsior e na Rádio Cultura. Nessa ocasião S. Paulo aplaudia Tito Guisard e Ernesto Bonino. Eram três cartazes internacionais que se apresentavam num mesmo programa artístico.

De S. Paulo Ester de Abreu seguiu para Recife contratada pela Rádio Jornal do Comércio. Novas vitórias a esperavam na capital pernambucana, desta vez em seu primeiro contacto direto com o norte do Brasil. Voltou ao Rio, pensou novamente em arrumar as malas, mas já da Paraiba e do Ceará chegavam apelos insistentes pedindo a sua presença. Tomou o avião e seguiu para Campina Grande. Foi recebida com palmas e flores, emocionando o serta-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



No último andar do edifício de "A Noite", lá em baixo a cidade e no fundo o Pão de Açucar.

VAI A LONDRES O TEATRO FOLCLORICO BRASILEIRO

Divulgando na Inglaterra cantos, músicas e danças típicas do Brasil — A possivel atuação em outros paises do Velho Mundo — Técnicos orientadores do conjunto — O verdadeiro samba transplantado para o palco — Antes, 4 espetáculos no Municipal

Por LINCOLN DE SOUZA para CARIOCA



Uma dupla do Teatro Folclorico Brasileiro ensaia um número do repertório



Uma cena de macumba, sendo os movimentos dos intérpretes acompanhados pelos sons dos atabaques

Alguns elementos do TFB durante o último ensaio no Municipal

A cisão de alguns elementos que compunham o Teatro Experimental do Negro deu motivo ao aparecimento de um novo conjunto, que recebeu a denominação de Teatro Folclórico Brasileiro.

Orientado por Miecio Askanasy e outros idealistas, o TFB iniciou suas atividades em princípio do ano passado, tendo-se exibido, não só em teatros cariocas, para o público em geral, como proporcionado demonstrações particulares para brasileiros e estrangeiros. O êxito obtido na ocasião, foi além do que previam os organizadores da iniciativa, cujo progresso se assinalava em animadoras proporções.

Tudo o que a nossa gente tem de interessante e de característico foi encenado com abundância de pormenores e de uma forma absolutamente honesta. Os cenários bem estudados, a indumentária própria, os movimentos autênticos das evoluções coreográficas, as atitudes, o sentido religioso, enfim, das nossas danças, especialmente, foram realizados com invulgar maestria e realismo. Dessa maneira, os candomblés da Bahia, os "guerreiros" de Alagoas, o "sábado da Aleluia na Vila, de S. Paulo, entre outros números, se destacam pela perfeição com que são transpostos para o palco.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





Bailarina clássica e moderna, Eva Lanthos é atriz internacional

DUAS "ESTRELAS" MARAVILHOSAS

A Hungria nos deu a deliciosa morena Eva Lanthos — A Espanha emprestou-nos a divina loura Carmencita del Moral — Um encontro com as duas "estrelinhas"

Reportagem de Lysa Castro

CONHECER um talento excepcional em uma tarde, já é alguma coisa; mas conhecer dois é extraordinário. Foi o que aconteceu com a autora desta reportagem, que agora tem o prazer de oferecer aos leitores de CARIOCA, como um brinde especial, o que há de emocionante na vida de suas duas entrevistadas: Eva Lanthos e Carmencita del Moral.

Um telefonema para a talentosa bailarina foi o início. Hungara de nascimento, trocou sua terra por êste nosso Brasil, naturalizando-se brasileira, aqui estando já há muito tempo. A despeito de todos os esforços, porém, a "estrelinha", que compreende muito bem o nosso idioma, não consegue, uma pronúncia bem brasileira. Mas isso não vem ao caso, porque Eva Lanthos é figura internacional e dona de tal simpatia que qualquer país gostaria de tê-la, com ou sem sotaque. Pontualmente, a minha entre-



Outra pôse da morena encantadora, Eva Lanthos



Eva Lanthos e seu pai, Sr. Maurício Lanthos



A divina cantora, Carmencita del Moral, e Eva Lanthos posam para a objetiva de CARIOCA

vistada esperava-me na "boite", convidando-me em seguida a assistir ao "show" onde a lourissima Carmencita del Moral se exibiria com sua voz incrivelmente bela. É uma pena que existam milhares de criaturas que jamais puderam entrar em uma "boite", ver de perto as figuras que as impressionam na tela de um cinema ou através das ondas hertezianas. É uma pena, porque o ambiente de uma "boite" de classe fala muito mais à nossa alma do que ao próprio cérebro. A penumbra, a música suave, os murmúrios deliciosos de uma cantora, tudo faz com que nos sintamos românticos e cheios de bondade para com o resto do mundo. Tendo por companhia uma criatura com o encanto de Eva Lanthos, então nada mais é preciso para que toquemos a felicidade. Mas voltemos à realidade. Eva Lanthos, nasceu na Hungria, onde aos dez anos se apresentou como profissional do bailado, pela primeira vez, no Teatro da Ópera, interpretando o bailado clássico de Margarida e Fausto. Foi, entretanto, em Portugal, que a estrelinha enveredou definitivamente no caminho da arte, na Cia. de Beatriz Costa, quando foi denominada: "A Pequena Rainha do Bailado", contando, então, onze anos. Com pouco mais de doze anos, Eva chegou ao Brasil, onde, com sua arte, conquistou definitivamente a admiração do nosso povo. Todos os cassinos cariocas contaram com a participação da "estrêla". Cassinos da Urca, Copacabana, Atlântico, Içaraí e Quitandinha, no Rio: em S. Paulo, no Santos e Guarujá, sempre como bailarina do clássico e do moderno, porque Eva veio ao mundo encarnando o verdadeiro espírito de Terpsicore, a deusa da dança. Embora já a tenham visto como atriz, confessou-me que sua especialidade é a dança, em qualquer de suas nuances, mas sempre a dança. Quem assistiu aos filmes "Poeira de Estrêlas" e "Estou aí", por certo lembrar-se-á da soberba bailarina que tanto brilho deu às películas. Tambem numerosos shorts cinematográficos têm servido para divulgar a magnifica in-

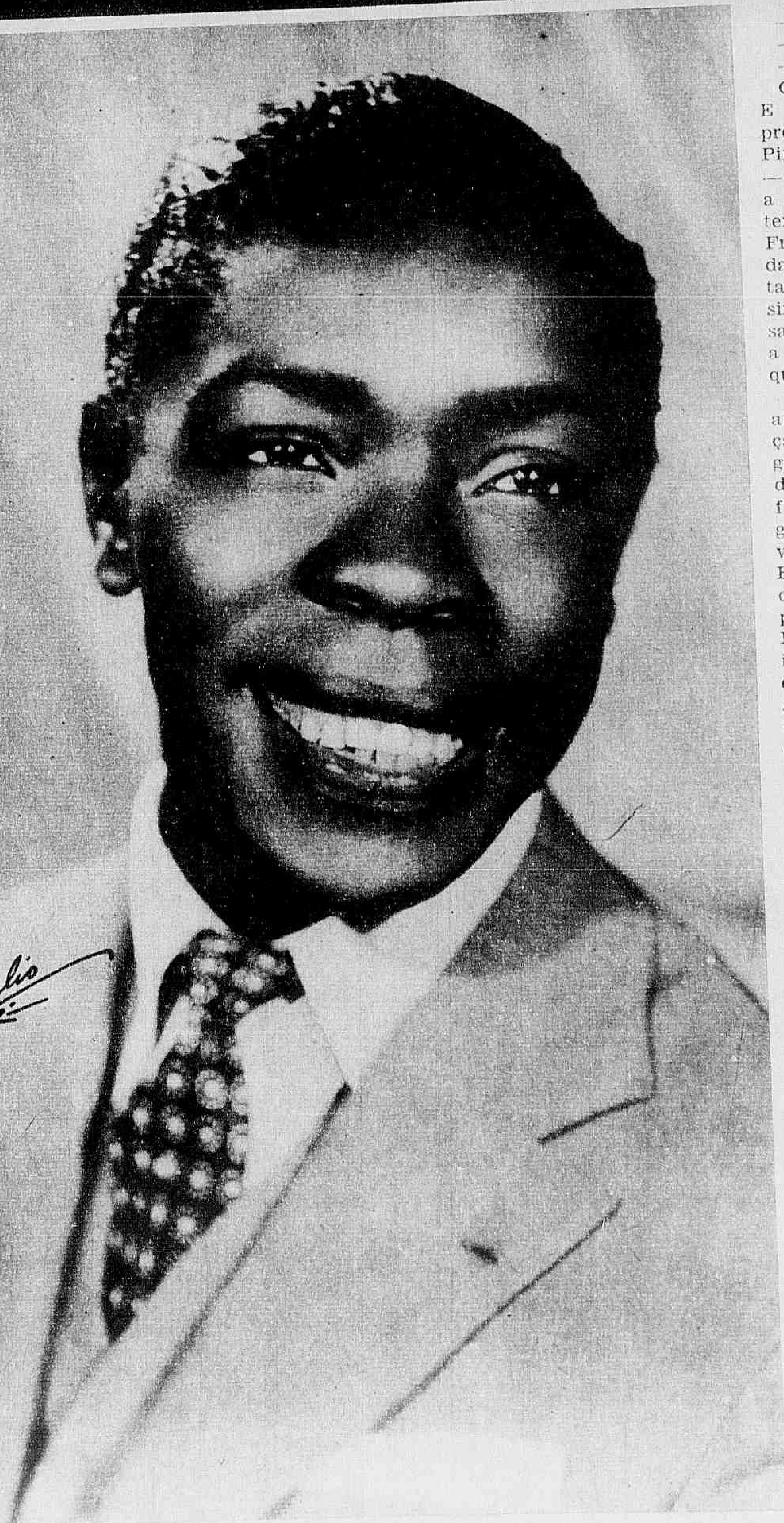
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Um detalhe da graça mímica da "estrêla" do cinema argentino, Carmencita del Moral

TRISTEZAS NÃO PAGAM DIVIDAS!...

De SYLVINO GONÇALVES



— Octavio, dá-me a chave inglesa!
— Octavio, a chave de fendas!
— Octavio, o saca-rodas...

Octavio "p'ra qui", Octavio "p'ra li"! E assim começou a luta pela vida um pretinho, nascido em Espírito Santo do Pinhal, no Estado de São Paulo, que — cedo, muito cedo, se transferiu para a bela capital paulista. Ficara órfão, tendo que ser internado num Colégio de Freiras, onde se educou, graças à bondade das Irmãs. Mas, quem será êsse tal de Octavio figura, hoje, conhecidíssima no Rádio? Vocês, se até aqui não sabiam, de agora em diante passarão a conhecê-lo. Pois bem, Octavio Henrique é o Black Out!

Black Out, sambista da atualidade, atuando na Rádio Nacional, desde criança começou a sentir a realidade amarga da vida! Quem vê Black Out não diz que foi um garoto que muito sofreu. Na oficina mecânica onde ingressou, depois do curso elementar, havendo sido antes estafeta, conheceu Brandão, o grande center-half da Copa de 1938 (perdemos, também) que sempre levava o seu carro para reparos. Brandão, que foi um homem dos "sete instrumentos", tinha pequena orquestra e, nessa ocasião, como o Corintians se sagrava tri-campeão, Black Out foi convidado para cantar na sede do club com a orquestra de Brandão. O agrado foi geral. Conquistou a simpatia de todos. Entusiasmado com o acontecimento, correu a um programa de calouros e, com sua figura e maneira personalíssima de cantar, ganhou o prêmio.

Ouvimos Black Out e o interrompemos:

— Você contou-nos o princípio de sua vida, mas não nos disse como arranjou o apelido.

Sorrindo, mostrando-nos os seus trinta e dois dentes magníficos, explicou:

— Isso aconteceu em 1941, quando a Defesa Passiva começou a realizar os exercícios contra os bombardeios, escurecendo a cidade. O "black out" acontecia uma vez por semana. Por coincidência, na vez do programa de Octavio Henrique, na Rádio Difusora, era esse dia. Em pleno auditório, o Capitão Furtado, nosso conhecido, nada vendo senão um colarinho branco e uma dentadura, gritou — "Black-Out"!!! E eis a origem do apelido.

— E depois?

— Depois de minha temporada na Difusora, já conhecido do público passei para a Rádio Bandeirante, onde permaneci pouco tempo, pois as luzes da Cidade Maravilhosa fascinavam-me...

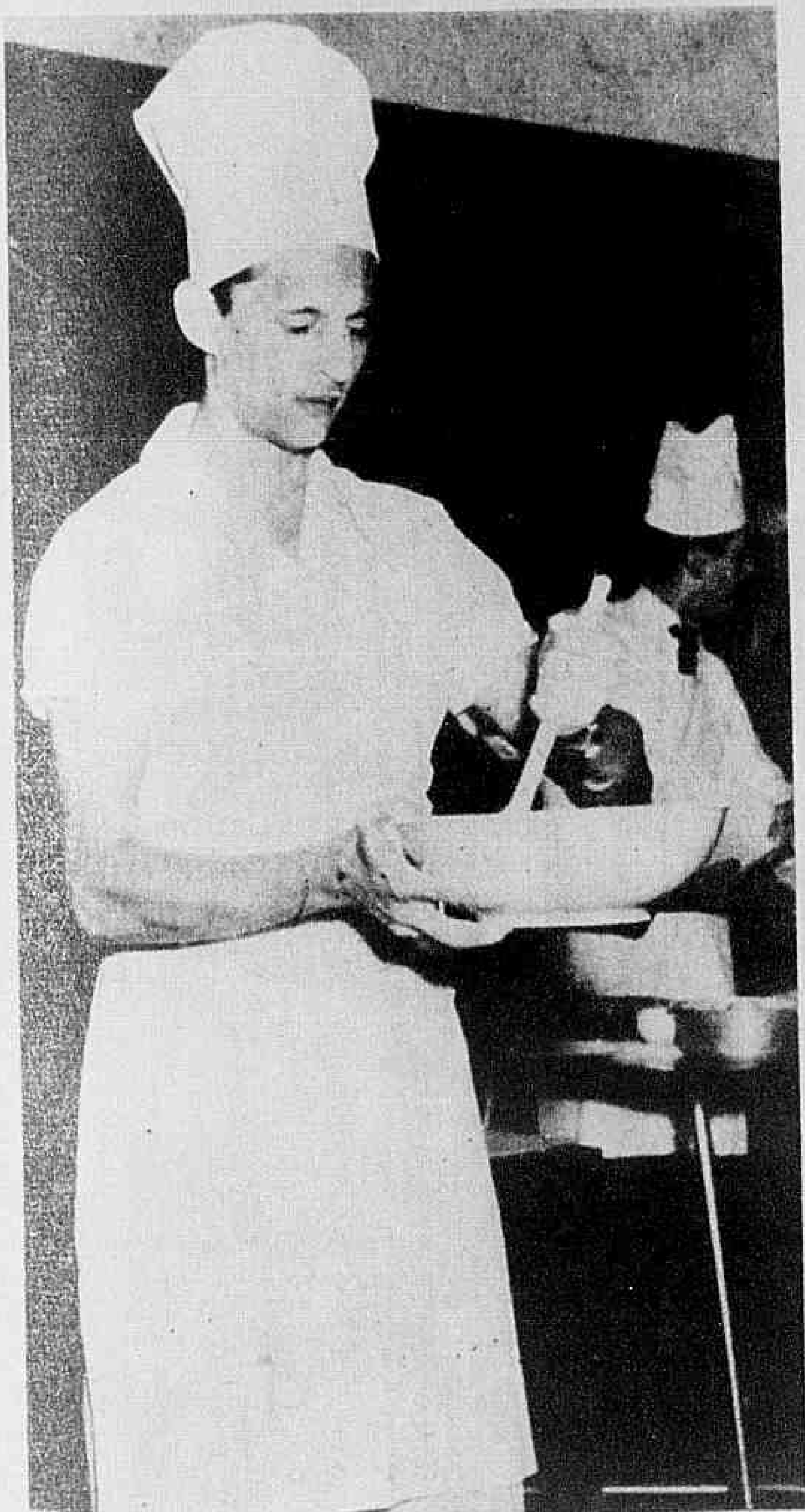
— Quando veio para o Rio?

— Em novembro de 1942 — Vim com a "cara e coragem", como se diz na

(CONCLUE NA página 58)


E agora o auditório vai experimentar, para ver se está bom mesmo

CESAR DE ALENCAR E O SEU PROGRAMA


Cesar de Alencar em sua encarnação de "mestre-cuca"

PARECE fácil, para os leigos, fazer um programa nos auditórios de rádio, com a participação direta dos ouvintes alí presentes. Parece fácil, mas não é.

Em primeiro lugar, um bom animador de auditórios necessita de muita "verve" e muita presença de espírito para cumprir fielmente sua missão. Ora, entre os melhores animadores de auditórios do Brasil, figura, sem dúvida alguma, Cesar de Alencar, o simpático locutor da Rádio Nacional, dono do mais conhecido par de orelhas das rodas radiofônicas.

Sua incrível popularidade atrai ao auditório da Rádio Nacional não só o grande público fans dos artistas de rádio, como também elementos do mundo político, social e industrial de nossa maravilhosa cidade.

E como êle conseguiu êsse grande prestígio de que desfruta em todo o país? Muito fàcilmente. Cesar de Alencar não se repete nunca e procura imprimir sempre ao seu programa um cunho essencialmente moderno e verdadeiramente sensacional.

As últimas criações do "Programa Cesar de Alencar" têm animado as esperanças dos industriais que, acotovelados em fila, aguardam "chance" para que seus produtos sejam lançados pela voz vibrante e convincente do melhor animador do rádio brasileiro.

Vem a propósito a visita que fizemos sábado último ao simpático "Mestre Orelhas", que nos deixou emudecidos ante à espetacular criação para demonstrar ao público a superioridade de um produto: Cesar de Alencar aparece vestido de "Mestre-Cuca", envergando um alvíssimo avental, trazendo sôbre suas famosas orelhas um elegante gorro branco; enfrentando apetrechos culinários, com uma desenvoltura inacreditável, bateu e assou um bolo em pleno auditório, distribuindo depois as fatias, com prêmios no recheio, ao público alí presente.


Um bolo feito em pleno "Programa Cesar de Alencar", pelo próprio Cesar de Alencar

FAÇA EM CASA

O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuda pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

UM PASSEIO AO SOL

EM CONTACTO COM A NATUREZA E... AS "ESTRELAS" — QUANDO A VIDA É COR-DE-ROSA — SEM ÓCULOS — ALEGRIA, FELICIDADE E AMOR...

Por CHARLES SAINTS

HOLLYWOOD — Julho de 51 — O dia hoje está, sem
dúvida alguma, belo. Não sei se têm estado assim todas as
manhãs, ou se hoje acordei com bom humor. O caso é que
me sinto outro. Parece que algo despertou dentro de mim,
que me leva a ver tudo côr-de-rosa. Êste raio de sol, pene-
trando no meu quarto e refletindo-se por todo o aposento,
através do vidro que cobre a mezinha de cabeceira, vem im-
pregnar o ambiente de uma vivacidade contagiante. Por
outro lado, o perfume que a brisa traz das fôlhas de **holly**
mais ainda me faz sentir amante da natureza.

O carro está lavado e brilhando, cheio de reflexos. Abai-
xarei a capota, a fim de que o sol nele penetre e expulse a
frieza do nylon. Sinceramente, com um dia assim não sinto
vontade nenhuma de meter-me na redação do jornal. Sairei
por aí, aproveitando as delícias desta manhã esportiva. Visi-
tarei algumas pessoas conhecidas e depois, então, verei o que

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Sim, era ela mesma, Anne Baxter, a sereia que encontrei na praia.





Gene Tierney, a elegante estrêla da Fox, numa pose na piscina de sua residência.



Betty Grable, no jardim de sua casa, aproveita a deliciosa manhã de sol



Mas foi em companhia da graciosa Mitzi Gaynor que terminei o meu dia esportivo.





Dona de extraordinária plasticidade fisionômica, Terezinha conseguiu em sete meses de teatro uma projeção extraordinária, graças, principalmente, ao seu papel título em «Irene». Ri e chora a qualquer momento. Basta a diretora ou o reporter pedir.

BASTIDORES

NEY MACHADO

Terezinha Amayo, a revelação teatral dêste ano – Estreou em dezembro, em "As Meninas Barranco"; sete meses depois faz o papel de "Irene" – O apôio e o entusiasmo de Dulcina

O teatro conquistou, em fins do ano passado, uma jovem de grande valor, Terezinha Amayo, de um modo quase acidental: sua mãe lera a notícia de um concurso que a Companhia Dulcina-Odilon promovia, para encontrar a moça que interpretasse «Anita Garibaldi». Sugeriu que Terezinha se candidatasse e esta assim fez. Entre 33 concorrentes, a quase menina (16 anos) tirou o terceiro lugar. Nunca representara antes, nem mesmo nas festas familiares. Era e ainda é estudante do Pedro II, cursando o primeiro ano científico. Terezinha começou a trabalhar em dezembro de 1950, quando foi chamada por Odilon Azevedo para fazer um pequeno papel em «As meninas barranco». Mais tarde, fez outro pequeno papel em «Ninotchka», sempre na Companhia Dulcina-Odilon. Em maio dêste ano surgiu sua grande oportunidade: Dulcina escolheu-a para fazer o papel título da comédia de Pedro Bloch, «Irene». Esta peça, que seria representada apenas às segundas-feiras, desloca «Ninotchka» do cartaz e passou a ser levada todas as noites, em funções normais. E Terezinha, sete meses após ter pisado um palco, conheceu a consagração da crítica e do público. Tem o terceiro papel da peça, logo depois de Odilon e de Conchita, está presente em todos os três atos e a história gira em torno do personagem que interpreta. Dulcina é a cria-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

«As meninas Barranco», «Ninotchka» e «Irene»: três peças, sete meses de trabalho e o primeiro degrau da escada da glória



Observem como é plástico o rosto de Terezinha. Dulcina encontrou nessa menina, material de primeira qualidade para o palco. Vaticinou que será sua substituta.



Terezinha Amayo à porta do camarim n.º 10, do Teatro Regina. O primeiro camarim que viu em sua vida. Esta é, também, a primeira reportagem que recebe.

Atração!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçois

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

A musica popular ganha mais uma "estrela"



Lucia Martins, uma estreante revolucionária — Jóia da Terra da Garôa — Do romantismo das "boites" às emoções das hertzianas — "Enfrentou" um reporter pela primeira vez na vida — Notas

Texto de Claribalte Passos

Fotos de J. Ribeiro

Um flagrante exclusivo da sua primeira entrevista para a imprensa brasileira

A vida de jornal tem os seus pitorescos e imprevistos. Não raro o jornalista caminha, sem o saber, ao encontro de uma nova surpresa. Essa a conclusão a que chegamos, no ensejo, após nossa agradável palestra com a nova "estrela" da fonografia brasileira: Lúcia Martins. Embora houvessemos combinado a entrevista, que aquí oferecemos aos leitores de CARIOCA, não poderíamos supor que a artista fôsse falar pela primeira vez na vida a um representante da imprensa. E isso, sem dúvida, deu rumo curiosíssimo à tarefa.

NO BAIRRO DAS LARANJEIRAS

Num bonito edifício de apartamentos, de expressivas linhas arquitetônicas, fomos ter com a nossa entrevistada de hoje. Fica situado no aprazível bairro das Laranjeiras, a um pulo — podemos dizê-lo. — do Largo do Machado. Quem nos recebeu e tomou o primeiro contacto conosco foi o esposo da artista, Oswaldo Martins. Bem jovem e bastante associativo, êle logo nos envolveu em amabilidades, criando uma atmosfera de encantadora cordialidade. Escolhemos uma poltrona e mergulhamos na expectativa de aparição da estrela. Isso não tardou muito. Simpática e loquaz, Lúcia Martins cumprimentou o repórter e ficou às nossas ordens. Ao seu lado, a graciosa filhinha Marlene se consumia

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Ao lado da mamãe-estrêla, num beijo afetuoso



A família Martins: Lucia, Marlene e Oswaldo, numa pôse para CARIOCA



Lucia Martins, aparece aqui numa sugestiva foto especialmente dedicada a CARIOCA



Junto ao seu luxuoso aparelho de rádio, não dispensa ouvir as novelas



Lucia mostra ao jornalista a composição "Desilusão", de Gustavo de Carvalho

Discotéca


Joel e Gaúcho

VOLTARÃO JOEL E GAUCHO

LEMBRAMO-NOS como se fôra hoje. As ruas antigas e históricas do Recife estavam engalanadas. Nos cantos do meio fio, marginando as longas calçadas, havia **confetti** multicor bordando-as de verde, vermelho, amarelo, azul e branco. Também as serpentinas pendiam dos fios de iluminação. Era Carnaval na Veneza brasileira! Essa lembrança ficou muito para trás, sepultada pelo ócre invisível da interminável caminhada do Tempo, em dias de 1939. A saudade viveu, até então, desafiando as paredes protetoras do nosso pequeno mundo interior. Às vezes ela nos faz renascer para uma nova vida e adquire, nesta altura, um aspecto maravilhoso de eternidade! Vemos, pois, contra as pálpebras, o desenho dêsse sonho longínquo. Residiamos na rua Imperial. A noite descera, celere, deixando o dia para trás em obediência à tirania do Calendário. Blocos fantasiados, e o corso enorme, semelhando interminável serpente, iam cortando as avenidas e surgindo nos bairros mais afastados da cidade, até retornar ao torvelinho do centro, liderado pelas ruas Nova, Imperador e Imperatriz. Essas reminiscências, leitor, vêm a propósito da próxima volta à atividade da dupla tão querida de todos nós: **Joel e Gaucho**! Quem não se recorda dêsses ditadores de sucessos? Igualmente, nós, ao rememorarmos aquele dia de carnaval no Recife, ouvindo o bloco das «Pás Douradas» cantando a marchinha: «Por causa da Helena, Por causa da Aurora...» Ainda hoje permanece em nossos ouvidos a linha melódica daquela marchinha. Bons tempos, aqueles! É, pois, com indizivel satisfação que anunciamos aos fãs de todo o Brasil, a próxima «rentrée» da vitoriosa dupla Joel e Gaucho, para dentro de mais alguns dias. Começarão, provàvelmente, ao microfone da Mayrink Veiga, onde o dinamismo de Gilberto Martins nada deixa por fazer. Teremos, assim, reeditados os êxitos de outrora e uma oportunidade a mais a fim de revivermos aqueles dias pitorescos e cheios de romantismo de alguns anos atrás. Com a volta de Joel e Gaucho, não só o meio radiofônico nacional, mas, sobretudo, a nossa música popular vai ganhar com isso. Entusiastas, espontâneos, bons intérpretes dos nossos ritmos, Joel e Gaucho muito poderão fazer nessa nova fase de atividade de sua carreira artística! Daquí, dêsse modesto cantinho de CARIOCA, lhes apresentamos os nossos sinceros votos de auspiciosa «rentrée».

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA — SEÇÃO NACIONAL


Adelaide Chiozzo

APRECIAMOS, desta feita, o disco «Star» n.º 263, de seu último Suplemento. Face A: — «Beijinho Dôce», valsa de Nhô Pai, na interpretação da dupla Adelaide Chiozzo-Elyana, tendo no acompanhamento o Conjunto liderado por Carlos Matos. Inegàvelmente, não só a melodia, mas também o texto escrito, reune atributos louváveis. O comportamento vocal de Adelaide e Eliana é digno de registro. A nosso vêr, Adelaide é a verdadeira intérprete no disco. E assim nos expressamos por nunca termos admitido Elyana na categoria de cantora popular. Tècnicamente, a gravação é bem aceitável. O mesmo diremos da conduta do instrumental. Cotação: **Bom.** Valor artístico: **Bom.** Valor comercial: **promissor.** Face B: — «Cabeça Inchada», baião de Hervê Cordovil, já lançado pela «Continental» na voz de Carmélia Alves, ainda tem aquí os mesmos intérpretes. Bonita a linha melódica e interessante a letra. Adelaide e Elyana têm melhor oportunidade na face anterior. Cotação: **Aceitável.** Valor artístico: **regular.** Valor comercial: **de possibilidades.**

C. P.


Lúcia Martins

NOVA ESTRÊLA NA FONOGRAFIA

* A fábrica «Star», agora sob a direção artistica de Vicente Vitale — acaba de mobilizar para as suas fileiras a graciosa intérprete brasileira, Lúcia Martins. Trata-se, sem dúvida, de aquisição bem acertada. Tendo aparecido com os sambas-canções: «Desilusão» e «Unicamente Você» — no seu disco de estréia, essa cantora já possui uma verdadeira legião de admiradores em todo o país. Dentro de mais alguns dias, Lúcia oferecerá outros sucessos aos amantes da nossa música popular.

AS GRANDES NOVIDADES A SAIR


Elda Mayda

* Elda Mayda, cantora do ritmo panamericano das melhores que possuimos, está fazendo sucesso na «boite» Oasis, em São Paulo. Essa artista acaba de gravar para a «Sinter» as composições «Si Un Dia Tu Quizieras» e «Verde Luna», num disco fadado a notável sucesso.


Carmélia Alves

* A «Continental» anuncia, no próximo suplemento, duas novas gravações de Carmélia Alves. Trata-se dos baiões: «Adeus Maria Fulô» e «Adeus Pernambuco».

* Ainda na mesma fábrica, Jorge Goulart aparecerá, desta vez com «Amor que maltrata» (samba); e «Não tenhas pena, morena» (valsa).


Aída Salas

* A etiqueta «Copacabana», que tem lançado excelentes gravações, ultimamente, volta a satisfazer os amantes do disco com duas gravações da cantora chilena Aida Salas, que pessoalmente já é um poema de beleza. Referimo-nos a: «Abrasame Así» (bolero) e «Ende Que Te Ví» (Tonada).

CONCURSO DISCOTECA

* Avisamos aos leitores de todo o país, que o Concurso desta seção, anteriormente aquí anunciado, tem as seguintes bases: a) — Cada fim de mês, publicaremos uma crônica assinada sôbre o cantor, instrumentista, Conjunto, Dupla, Trio, cantora, que maior número de cartas tiver reunido, com pedidos de fãs endereçados a «Discotéca»; b) — O artista contemplado, cada fim de mês, autografará uma fotografia que será remetida ao fã da carta sorteada, entre as muitas que o tornaram líder na primeira apuração. Escrevam para: «Discoteca», Praça Mauá, 7-3.º and., RIO.

NOVIDADES DE TODOS OS "FRONTS"

* **Alden Vieira**, um veterano da indústria do disco no Brasil, e que há poucos dias militava na «Todamérica», acaba de assumir compromisso com os editores Irmãos Vitale. Alden é um autên-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

RESPONDENDO AOS OUVINTES DE "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11.15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 1.302 — BELMIRA — E. S. Paulo — Seu sonho revela apenas o grande desejo de rever seu filho. O pequeno episódio que conta a respeito de sua morte é comovente. Mas nada tem com o sonho. Se na vida real êle lhe disse aquelas palavras, prevendo a morte, — no sonho tudo se passa como uma projeção da alma de V. mesma que fala através da boca da criança. Sossegue e procure resignar-se. A vida é assim.

N.º 1.318 — TERESA — Rio — Sim, há telepatia em sonho. Mas, ao que parece, no seu caso, não. Isto porque o fato do seu irmão ter tido o mesmo sonho, não quer dizer que tenha havido "comunicação telepática". Para que isto aconteça é preciso que a "transmissão psíquica" se faça no mesmo momento. Isto é, duas pessoas sonham com a mesma coisa na mesma hora. Agora o sonho, propriamente dito. Êle não tem nada de amoral, nem mesmo é um sonho de caráter incestuoso, como poderia parecer. O fato de V. sonhar que ia se casar com seu irmão reflete apenas o desejo de possuir um marido com as qualidades de seu mano. Assim podemos responder às 3 perguntas que nos faz, da seguinte maneira: 1º) Seu pai a impelia, ou melhor consentia na sua união porque estava de acôrdo com V. Isto é, acharia que um homem como o seu irmão é que lhe serviria; 2º) o número 3 é símbolo sexual e alude à sua censura íntima, repelindo o casamento; 3º) o fato de V. amar muito o seu marido não implica em não ter desejado casar-se com alguém a quem admirasse tanto quanto ao seu mano.

N.º 1.238 — SANTINHA — E. Minas — (Uberaba) — Mande dizer o que se passou à véspera do sonho e faça a seguinte experiência: — escreva num papel a palavra Leão. Depois vá escrevendo tôdas as palavras que lhe surgirem espontâneamente à cabeça até que algum fato ou lembrança se forme na mente, e nos mande o fruto desta prova, ou melhor, deste teste. Só assim poderemos talvez interpretar o sonho. Êle é por demais simbólico e V. pouco ou nada nos fala a respeito do que lhe acode à imaginação ao se recordar dêle (o sonho).

N.º 1.240 — ELIANA MARIA — Sul de Minas — (Muzambinho) — Leia a resposta ao sonho anterior n. 1.238 desta página e faça o mesmo teste em relação à palavra Louco. Envie-nos depois o resultado desta experiência.

N.º — SILVIA DE CASTRO — E. Minas — (Bicas) — Não resta dúvida de que se trata de um "sonho positivo" ou sejam aqueles que antecipam a realidade nem sempre sem deformá-la um pouco como no seu caso. Teríamos muito prazer em radiofonizar o seu sonho, mas êle não se presta à radiofonização. Além disso é curto de mais para aquele fim. Mande outros. V. nos parece uma criatura tão nobre.

N.º 1.298 — Angelino P. S. — E. de São Paulo — (Sorocaba) — Não é preciso ficar nervoso, pois o seu sonho nada tem de "grave". E' apenas simbólico e reflete o seguinte: — V. se encontra presentemente diante de sérias dificuldades a vencer, ou econômicas, ou de ordem moral, talvez provocadas por determinada pessoa que o arrasta para tais embaraços. Não será isto? Escreva-nos.

N.º 1.305 — DESESPERADA DE BARRETOS — E. de São Paulo — (Barretos) — O sonho é um reflexo do seu estado de espírito. E' uma alusão à falta que sua irmã faria a V. caso viesse a desaparecer. Mas, tranquilize-se, pois, não vemos nenhuma premunição, ou "aviso" como em geral se diz no sonho que nos enviou.

N.º 1.339 — TERESINHA — E. São Paulo — (Descalvado) — Por que escreveu em papel pautado? O seu sonho é apenas um reflexo de leitura. Mas o sonho se utiliza disso para mostrar o seu desejo de conhecer outras terras, isto é, outros lugares, onde possa afinal encontrar aquele que deve ser o seu futuro amado. Não é mesmo V. quem fala na solidão em que vive? Não há nada de misterioso no seu sonho e a personagem que V. pergunta quem possa ser é aquela que V. encontrará certamente no caminho de sua vida. O fato de sentir mêdo é o de casar-se com alguém que não a faça feliz. Mas isso é apenas uma suposição da sua parte. Há de ser feliz. Uma última advertência. Nós não podemos tomar ao pé de letra aquilo que os sonhos nos revelam. Êles falam por símbolos. Assim, o que lhe parecia ser um fato rústico, não passa de uma simples alusão à realidade.

N.º 1.343 — Antonio — E. São Paulo — (Araraquara) — Todo o emaranhado do seu sonho resume-se nisto: V. é um homem que lê, de imaginação fértil. Gosta até certo ponto da fantasia, do devaneio, ao qual mistura certos traços de filosofia a seu modo, à sua maneira. Disto resulta que V. não tem nenhuma idéia formada a respeito das escolas filosóficas. Aceita em parte o sobrenatural, e em parte rejeita. Daí V. ter querido colaborar com a "fada" isto é, deixar-se levar pela fantasia. Mas a certa altura recua, isto é, volta à fria realidade. Daí a alusão diabólica. Fica assim respondida a primeira pergunta. Quanto à segunda, não há crime nenhum, mas V. sente que a sua personalidade se fragmenta uma vez que não chega a ter um juizo perfeito a respeito dos problemas metapsiquicos. Por isso às vezes se censura a si próprio resultando disto a própria condenação que V. mesmo faz da sua personalidade vacilante (alusão à pena de morte ao sonho). Envie o sonho do senhor seu pai. O seu não se presta à radiofonização.

N.º 1.336 — LOURINHA PARANAENSE — C. Paraná — (Curitiba) — O seu sonho não é um "aviso" para V. deixar de estudar. Êle apenas reflete as duas tendências que lutam dentro de V. mesma. Uma quer, a outra não quer. Vence a mais forte, porque V. ama o rapaz que se opõe aos seus estudos. Entretanto, o desejo que V. abriga de se formar é muito forte, além de ser o mais sensato. Não deve vacilar entre "êle" que não quer que V. estude e o seu desejo magnifico de vencer o curso da Faculdade. Estude. O sonho lhe diz que V. encontrará outro que aprove o seu esplêndido ideal. Positivamente, êste amor que V. arranjou é "amigo da onça"!...



A CONQUISTA DA BELEZA

As mulheres helênicas, da Grécia Antiga, eram possuidoras de perfeitos bustos, imortalizados pela pintura e pela escultura. O segredo desta perfeição nasceu na China e foi levado para a Grécia, onde tomou o estranho nome de Geléia Chinesa, pela característica gelatinosa. Com o decorrer do tempo, êste segredo ficou esquecido e com isto, prejudicou a mulher que não tinha um elemento para completar a sua beleza, através de um busto perfeito e elegante. Hoje, para alegria do sexo feminino, podemos informar que o segredo que imortalizou a mulher grega poderá, também, embelezar a mulher moderna, porque existe MAMEX, "a verdadeira geléia chinesa". MAMEX, "a verdadeira geléia chinesa", rejuvenesce e embeleza os seios, tornando-os firmes e consistentes. Com o uso de MAMEX qualquer mulher pode ter os seios belos e formosos, porque MAMEX torna os seios verdadeiramente esculturais e faz bustos perfeitos. Não encontrando na sua farmácia, peça-o à Cx. Postal 7909 — São Paulo.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

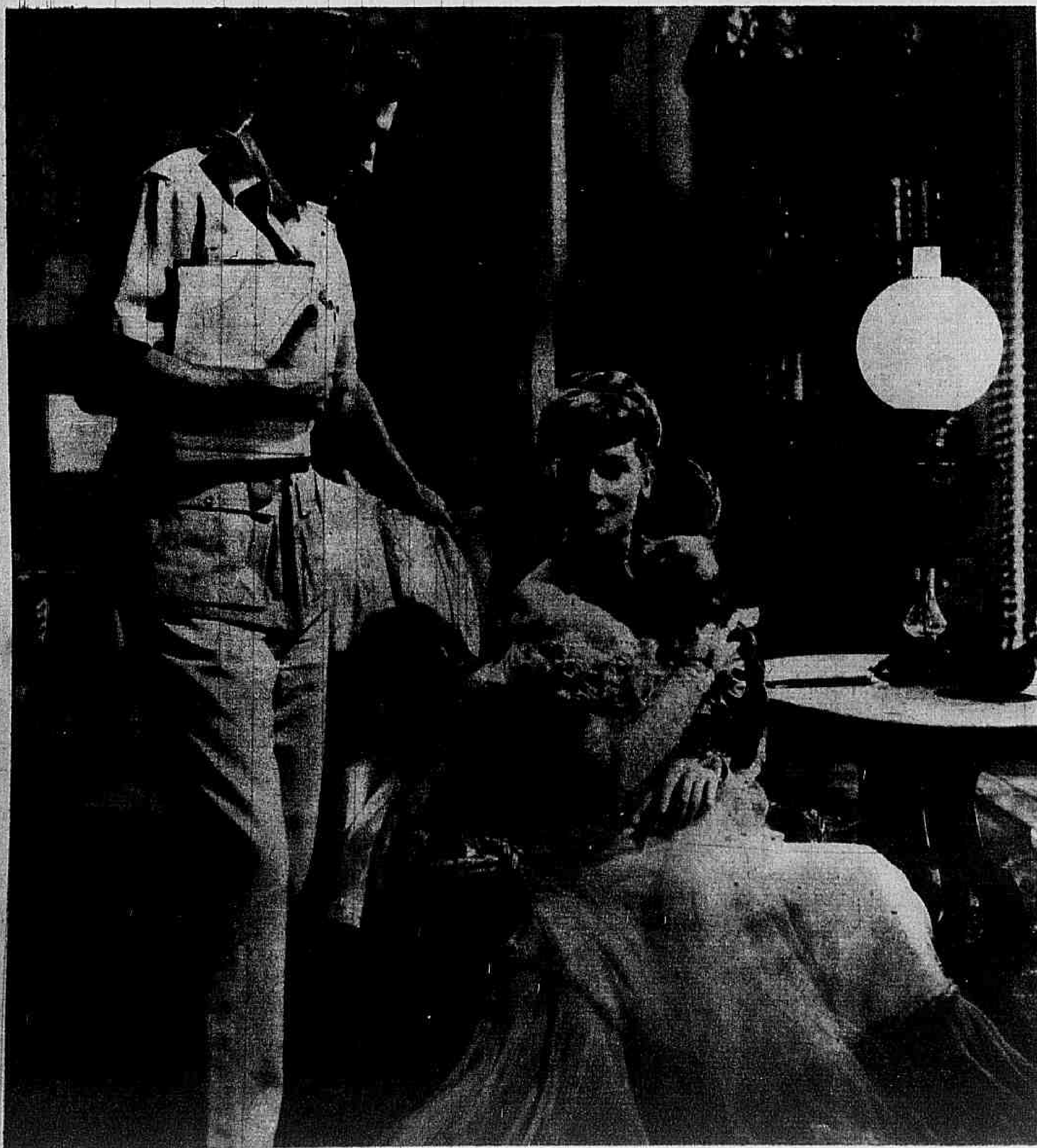
"As minas do rei Salomão"

(King Solomonu's Mines) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Compton Bennett e Andrew Marton — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana

"As minas do Rei Salomão" apesar de tudo e sobretudo, é uma fita honesta. Honesta a ponto de ser boa sob o ponto de vista artístico. Sente-se logo a sobriedade reguladora da orientação britânica que a fita recebeu. Com apesar de tudo quero dizer pelas facilidades que o tema oferecia, pela margem do incrível, pelo colorido, pelo sentido de bilheteria, pela megalomania de Hollywood, "As minas do Rei Salomão" não atende êste plano, ficando situada mais acima, num nível artístico bastante evidenciado. **Sentimos a absoluta cor**reção com que o filme foi rodado e sem dúvida êste sucesso devemos única e exclusivamente ter sido feito sob os auspícios da Metro inglesa, valorizado pelos exteriores colhidos em plena África. Ali não se trata de uma África de "set" em Culver Ciay, sob o sol californiano; é África mesmo, impregnada de todo o seu fascínio e côr local autêntica. A novela de H. Ridder Haggard, um dos mais brilhantes novelistas ingleses no gênero, não atino porque relegado ao descaso dos ditos intelectuais, foi fielmente transportada à tela. Recomendo a todos os adolescentes de espirito inquieto e inteligência viva, que leiam todos os livros de H. Rider Haggard, que faz um bem extraordinário, pois, além de serem altamente poéticos, são curiosíssimos. "As minas do Rei Salomão" já mereceu uma tradução livre, mas bem cuidada de Eça de Queiroz. Desde a apresentação, com o letreiro título correndo em sentido horizontal, ao resto, tudo foi feito com muito bom gosto e sem extravagâncias ao sabor hollywoodico. E assim sentimo-nos no meio daquele mundo de belezas e extravagâncias nativas, vemos o valor da atmosfera humana contracenando com a paisagem. Deborah Kerr em mais uma excelente "performance". Stewart Granger tambem correto. Richard Carlson equilibrado. Todos os demais personagens nos seus lugares. A direção dupla de Compton Bennett e Andrew Marton é de uma segurança, de um equilibrio louvável. A fita segue um ritmo do principio ao fim, sem quedas nem ascenções bruscas. Uma fotografia singularmente excelente quer na valorização da parte humana, da animal, ou da paisagem. Os pequenos senões, que são em realidade muito poucos, não chegam para comprometer a seriedade do todo. "As minas do Rei Salomão é um belo espetáculo e sobretudo cinema.



Finalmente veremos "Duelo ao sol", com Joseph Cotten, Jennifer Jones, Gregory Peck, direção de King Vidor, de Selznick, distribuído pela U.C.B.



Um belo espetáculo...

★

"Dentro da vida"

Internacional Filmes — Direção de Jonald (Oswaldo de Oliveira) — Lançamento simultâneo na linha do Plaza.

Com "Estrêla da manhã", o Sr. Jonald pretendia colocar-se entre os dez maiores diretores do mundo. Houve muita polêmica, o senhor Jonald fez piruetas nas redações dos jornais e revistas mostrou sua carteira de identidade de cidadão e para provar sua "genialidade" exibia "Estrêla da manhã", cujo único mérito artístico repousava na bela fotografia do Sr. Ruy Santos. Como sabemos, o Sr. Jonald dirige melhor fora do que dentro do cinema. Chegou mesmo a ludibriar a respeitável e sóbria crítica especializada de São Paulo, fazendo-se um mártir da crítica carioca. Conseguiu habilmente passar por um

incompreendido. E assim o Sr. Jonald, à moda dos sherifes de fita americana, podia usar sua malograda e falhada "estrêla da manhã" no peito. Em se tratando de arte, nunca vou pelo caminho mais curto da simpatia, sigo a estrada inteira.

Nada tenho pessoalmente contra o senhor Jonald. O seu maior inimigo é êle mesmo. Não posso criticar seu novo filme porque seria cometer uma injustiça. Uma injustiça de clamar os céus. Que poderia eu dizer de uma Beatriz Consuelo, Paulo Roberto, Dayse Lucidi, Emilcio Fróis, Renée Bell, Laura Botelho, Pagé de Carvalho etc., se esta boa gente está inocente. Se êstes moços e moças que querem fazer cinema não tiveram nem sequer um orientador, quanto mais um diretor? Como poderei julgar o original do Sr. Lyade de Almeida se foi cenarizado pelo Sr. Jonald? Que poderia achar da fotografia do Sr. Roberto Mirily se foi "sugerida" pelo senhor Jonald? Como julgar a difícil montagem do Sr. Nelson Chutt das babozeiras realizadas do Sr. Jonald? Até mesma a excelente música do compositor Walter Schultz Porto Alegre não escapou à "direção" do Sr. Jonald. Não posso criticar "Dentro da vida" por estas simples, humanas e evidentes razões. Creio mesmo que a exibição de "Dentro da vida é uma questão de humanidade. É caso para ser interditado pela censura com o carimbo de má qualidade. Mas seria ainda assim cometer uma injustiça com a Internacional Filmes de Niterói, na sua primeira contribuição valorosa pela coragem de ter entregue a direção ao Sr. Jonald, mas trágica pelos resultados. E agora Sr. Jonald "defenda-se", acuse a crítica, etc., etc., etc. "Dentro da vida" é uma fita incriticável, e não resiste à mais benevolente possível análise crítica.

★

"A Venus moderna"

(The petty girl) Colúmbia Pictures — Direção de Henry Levin — Lançamento simultâneo na linha do Odeon.

Eu vou contar p'ra você (êste comentário é para ser lido em ritmo de baião) uma história que muita gente ignora, até mesmo críticos de cinema. Muitas vezes os espectadores ficam intrigados pela quantidade de fitas com enrêdo parecido, para não dizer igual. São poucos aqueles que sabem que entre os estúdios existe uma espécie de contrato tácito de poderem filmar quase ao mesmo tempo histórias versando sobre o mesmo tema. É o caso dêstes desenhistas de garotas, como no Brasil temos

(CONCLUE NA PÁGINA 48)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



"Sinfonia amazônica" de Anelio Latino Filho, desenho de longa metragem, está quase na tela.



Eliane Lage em "Angela" a ser estreado em 13 do corrente, na linha do Marabá, em São Paulo. Vera Cruz Universal Internacional.

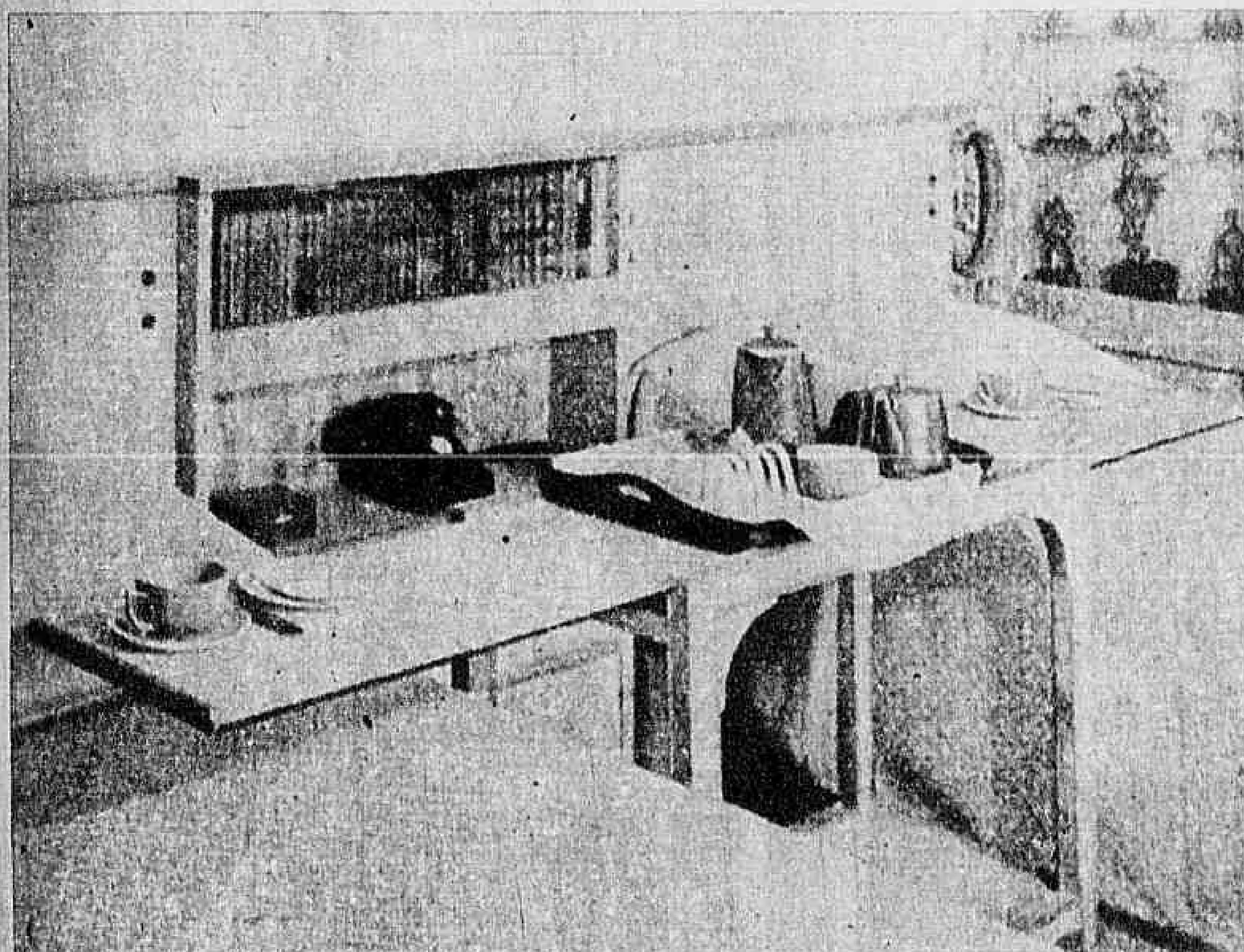


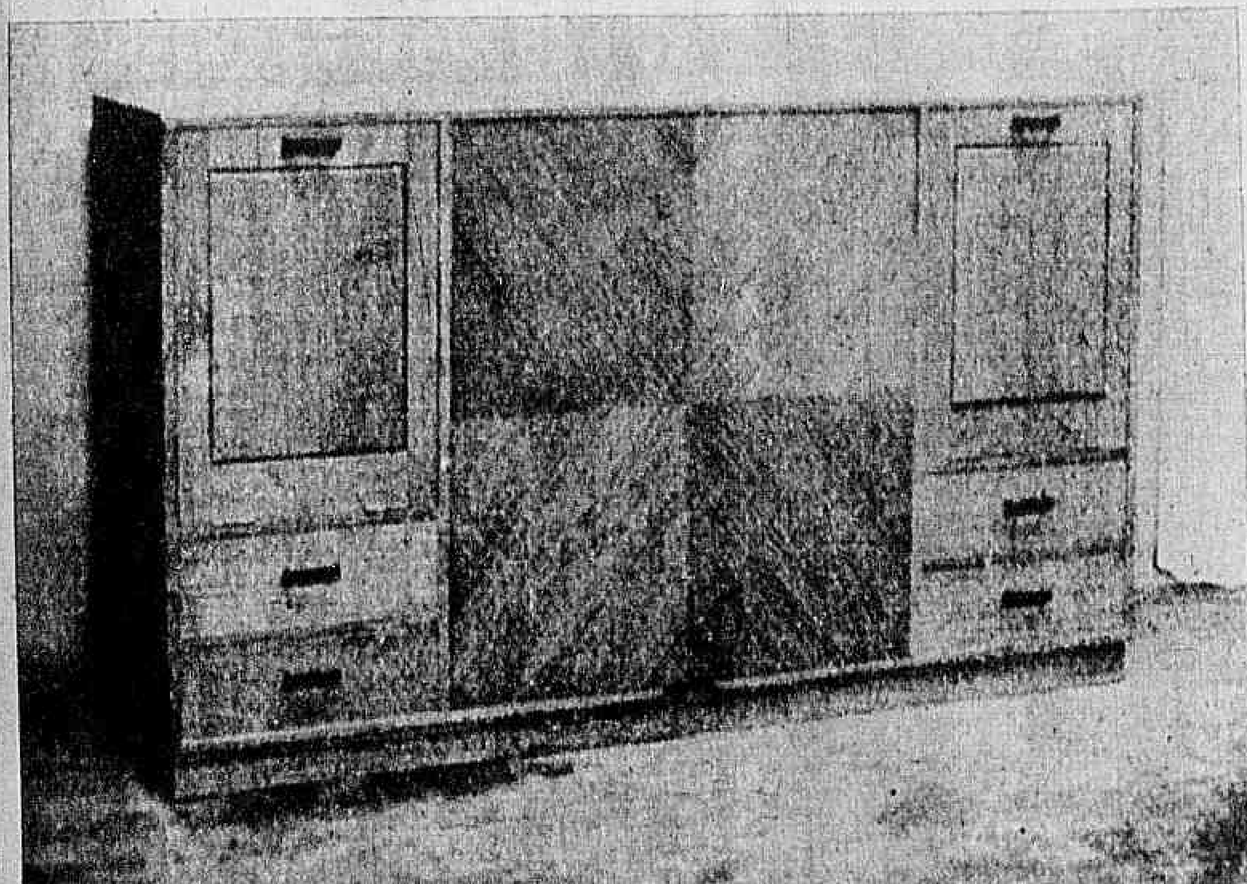


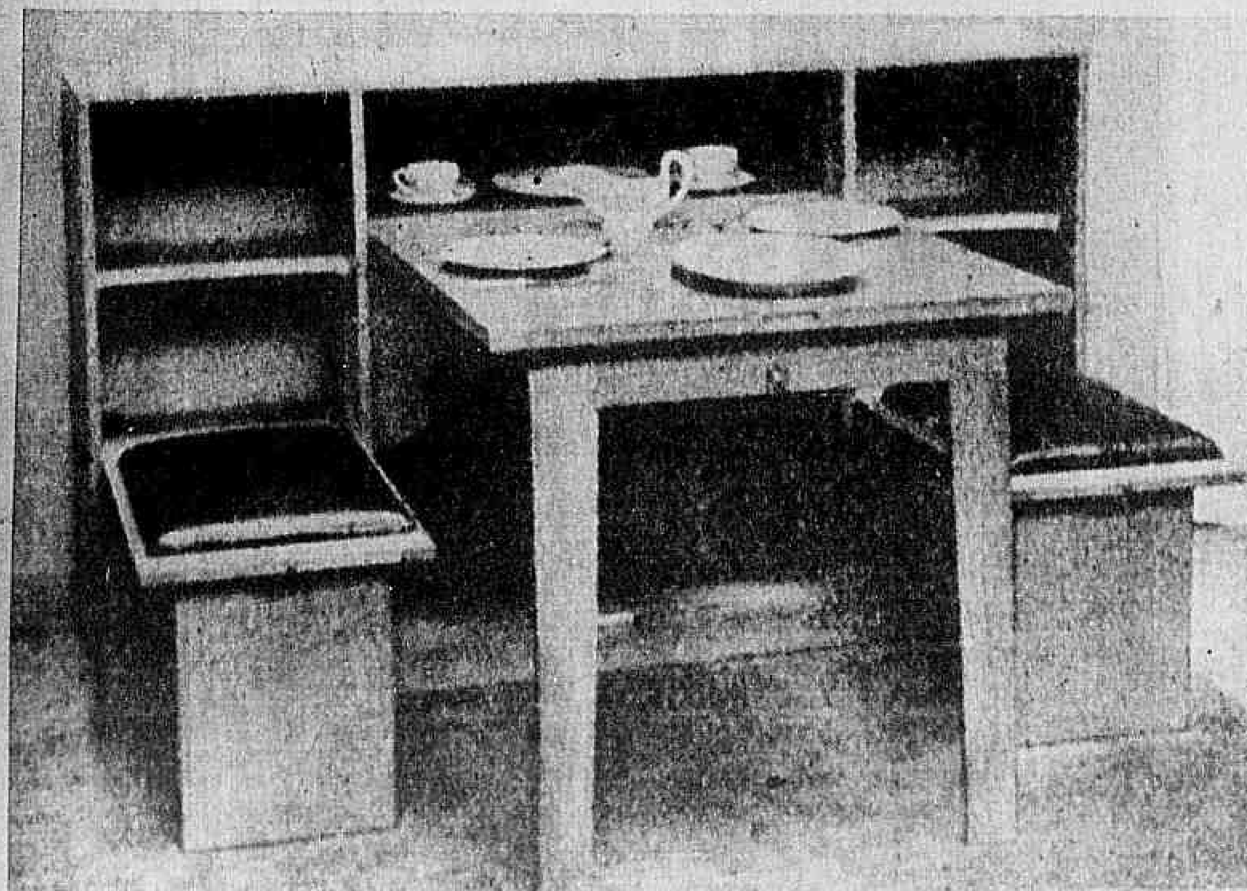
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

MOVEIS PRATICOS







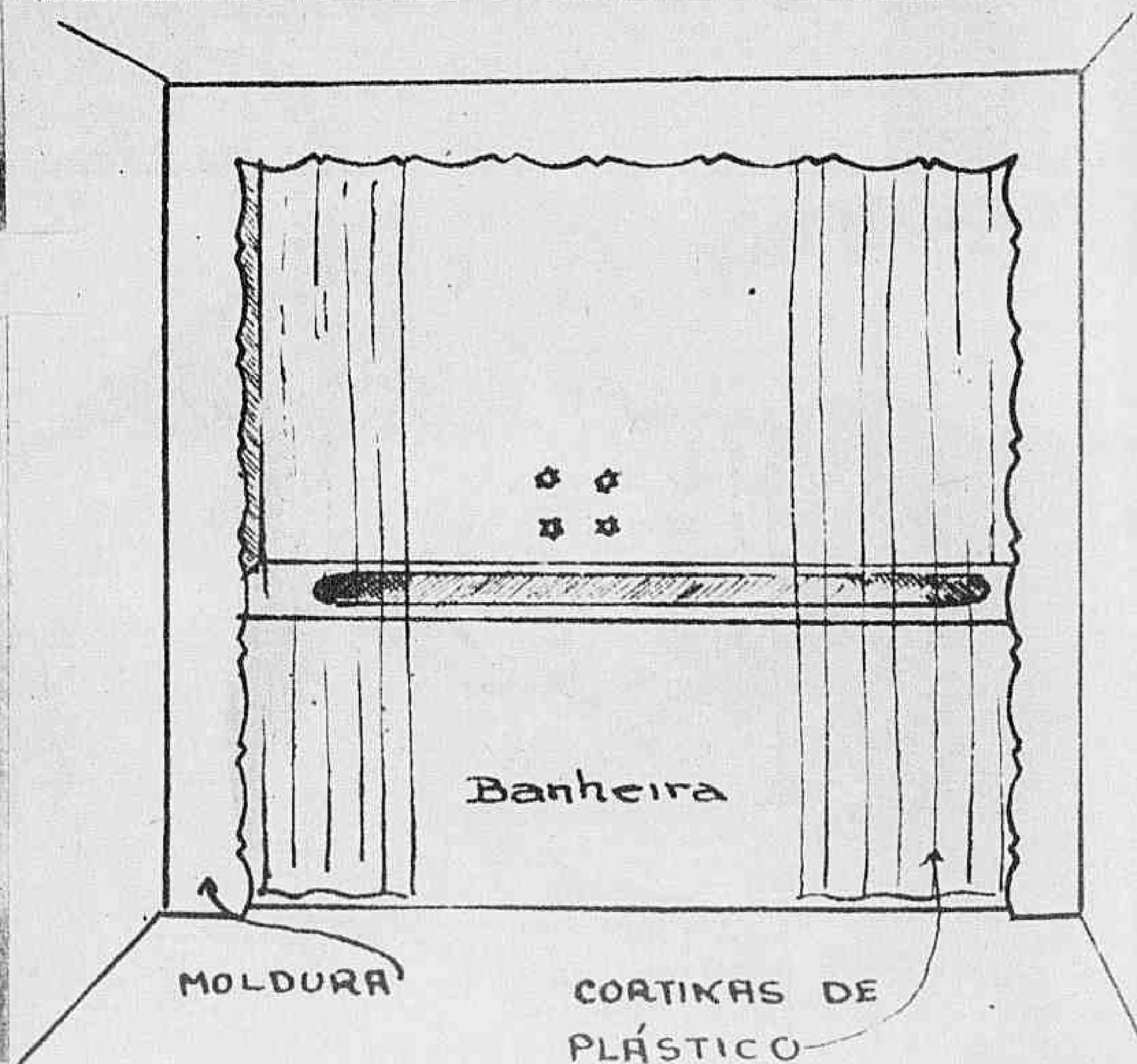
— Cada vez mais, surgem móveis que resolvem o sério problema da falta de espaço. Desta vez vamos ver como se "esconde" uma salinha de jantar inteira: Veja pela fotografia que idéia prática. Pode ser adaptado, êste móvel, a qualquer living. Modifique apenas os acabamentos. Por exemplo: Sala moderna de cores vivas — parede amarela. Móvel pintado em cinza com o fundo em amarelo e todos os frisos em cinza — As almofadinhas podem ser feitas em tecido riscado cinza e amarelo — Num ambiente mais fino, modifique os puchadores, mesmo imitando cômoda antiga de jacarandá. Deixe a madeira escura e os assentos forre com um tom suave de verde por exemplo. Se colocar esta peça na copa ou saleta de almôço, pinte todo de branco e então só os frisos em vermelho, as almofadas em tecido vermelho de pois grandes brancos. Sôbre o móvel, qualquer arranjo de folhagens, plantas ou flores, talvez umas canecas de cerveja coloridas.

— Outra idéia muito prática: A mesa ou carrinho de rodas com 2 abas grandes para servir café no quarto, um chàzinho na varanda etc.... Observe a fotografia. A execução é facílima. Se fôr para servir só ao quarto de dormir, dê o mesmo acabamento que têm seus móveis — Ou madeira crua, ou pintada, escura etc.... Para a varanda pinte o carrinho todo em azulão e faça umas pinturas leves de fôlhas ou rabiscos originais: escritos pitorescos, desenhos em geral.

— Agora, para seu banheiro, vou sugerir uma coisa diferente. Para decorar a sala de banho geralmente não se tem muito espaço.

Coloque uma moldura larga, pintada (de branco se as paredes forem de côr e em côr se os azulejos forem brancos). Esta moldura fica no mesmo sentido da cortina de plástico. Veja o desenho. Um recorte simples, e mais nada. O cano da cortina fica escondido.

— E assim terminamos mais uma série de pequenas idéias decorativas, práticas e originais.





PRECONCEITOS...

Os preconceitos mudam através dos tempos e, se assim não fosse, não haveria evolução, embora essa evolução acarrete muitas vezes uma derrocada social, para usarmos linguagem burgueza, que destrói princípios e normas do bom tom e da moral.

Todos devem estar lembrados do filme «Jezebel» e do escândalo que a moça provocou indo ao baile com um vestido vermelho, côr imprópria para donzelas, pois na época só as senhoras casadas podiam usá-la. Atualmente não há tonalidades para casadas nem para solteiras e as Jezebeis ou Marias vestem-se como melhor lhes parece.

Se as nossas bisavós, que conheciam os pretendentes através das gelosias, pudessem ver a desenvoltura das bisnetas diante de um copo de uísque, ou falando em gíria, dançando rumba e outras danças palpitantes, picantes e requebradas, fugiriam para a sepultura, benzendo-se, exconjurando. Mas não precisamos ir tão longe. Há trinta ou quarenta anos a escola era outra. Moça era moça: uma espécie de vidro de perfume muito suave, conservado em lugar seguro para não evaporar. Seus gestos eram calculados, suas atitudes distintas, suas maneiras polidas. Conversava sôbre música, versos, poetas preferidos. Namorava discretamente e suspirava por um noivo. Seus vestidos eram claros, branco ou azul, havia preconceitos contra o rosa, considerado côr de caipira. Só saia acompanhada pela mamãe ou pela tia solteirona, que sempre sobrava na família. Não trabalhava fora de casa mas sabia fazer doces e determinar um jantar — menina educada para casar. Quando ia a um baile, ficava sempre ao alcance do olhar da acompanhante. Se era bonita e rica, tinha muitos pares, se não possuia dote nem beleza, tomava «chá de cadeira». Então era aquela tristeza, aquela decepção. Ao voltar para casa, pendurava tristemente o vestido, vestia a camisola de colegial, rezava para Sto. Antonio e virava, virava na cama, até que o sono benfazejo chegasse. E isto a tornava cada vez mais inibida, mesmo quando podia revelar qualidades invulgares de inteligência. Hoje, as velhas solteironas que acompanham as sobrinhas ao baile, mocinhas sem atrativos daqueles tempos, pasmam diante do sucesso das jovens que, sem beleza e dinheiro, conseguem fascinar pela alegria espontânea que irradiam, pelo novo encanto que domina a atual geração.

Para as moças de hoje, que bem conhecem as leis da compensação, oferecemos êsse encantador modêlo que Gianna Canale usa, com amplo decote que nos mostra um colo lindo, tão lindo quanto o seu rosto, mas que poderá servir também àquelas que precisam mostrar o colo e os braços bonitos para compensar um rosto desarmonioso. E nisto consiste a ciência moderna e a arte de agradar.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion redação de Carioca. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa de nascimento para o horóscopo.

MARIA DESILUSÃO — LINS — Esse modelo pode ser feito em tafetá liso ou listrdo com punhos, gola e cinto de veludo. Estudo: Temperamento inquieto, inconstante. Você precisa habituar-se a fazer projetos e realizá-los, pois do contrário dificilmente conseguirá relizar, com eficiência, qualquer coisa. É também impressionável, deixando-se dominar pelo pessimismo. Sua constituição não é das mais fortes. Para conservar boa saude evite as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho.

TANIA ELIZABETH — RIO — Creio que esse figurino corresponde ao seu pedido. Vejamos o estudo: Você é jovial, simpática, amável e generosa. É dotada de sensibilidade e gosto artistico. Deve aproveitar essas qualidades estudando e esforçando-se para progredir. É possivel que seja dotada de alta intuição e tenha inclinação para as ciências ocultas. Existe a possibilidade de encontrar uma pessoa amiga que será de grande utilidade na sua vida. Terá vida confortável. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

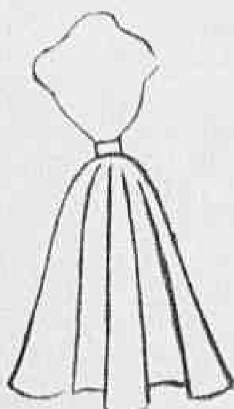
MARIALVA RODRIGUEZ — MAMANGUAPE — Pregas na saia e recortes guarnecidos com botões enfeitam esse vestido. Segue o estudo: Espirito franco e independente. É ambiciosa e encontrará pessoas dispostas a ajudá-la nos momentos dificeis. Apesar disso terá de passar por alguns dissabores e contrariedades. Você devia estudar, encontraria nos estudos um bom passatempo. Não perca as oportunidades que surgirem em seu caminho mas nunca resolva planos sem refletir. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

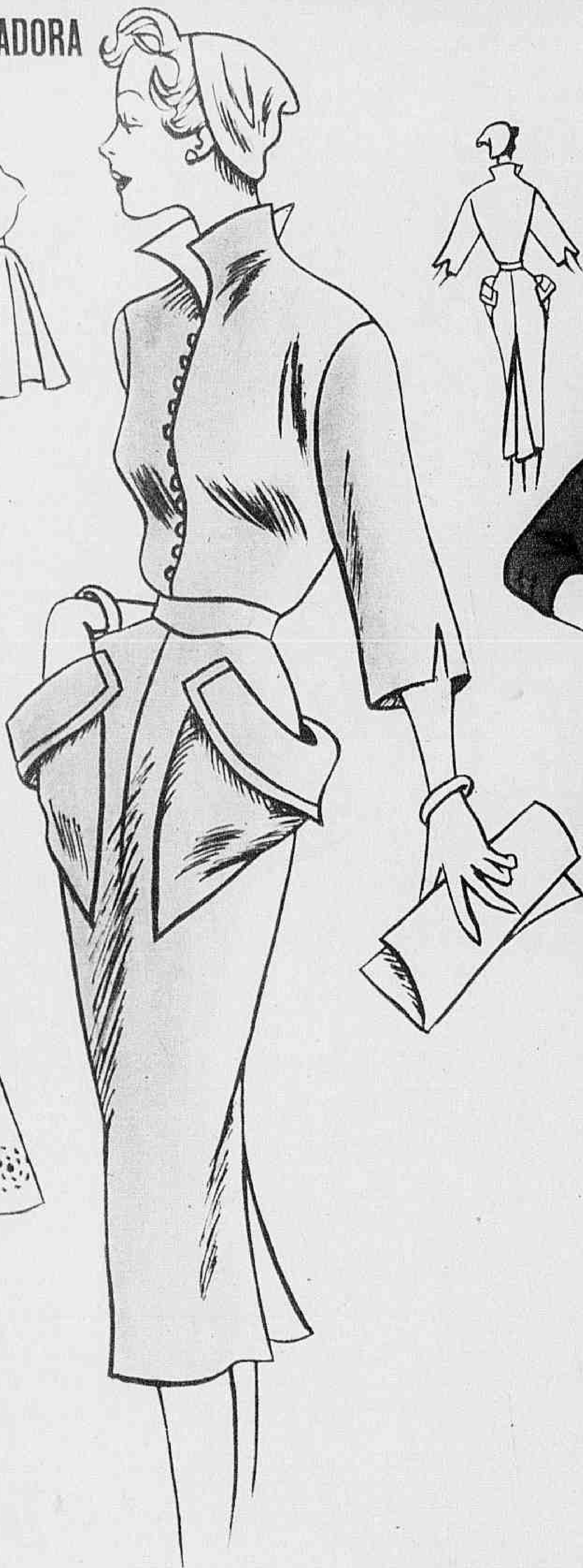
NORMALISTA APAIXONADA

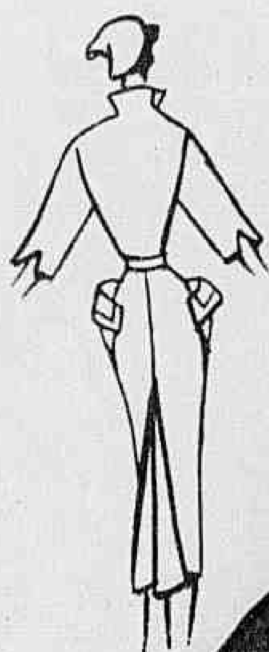
SONHADORA

LETÍCIA







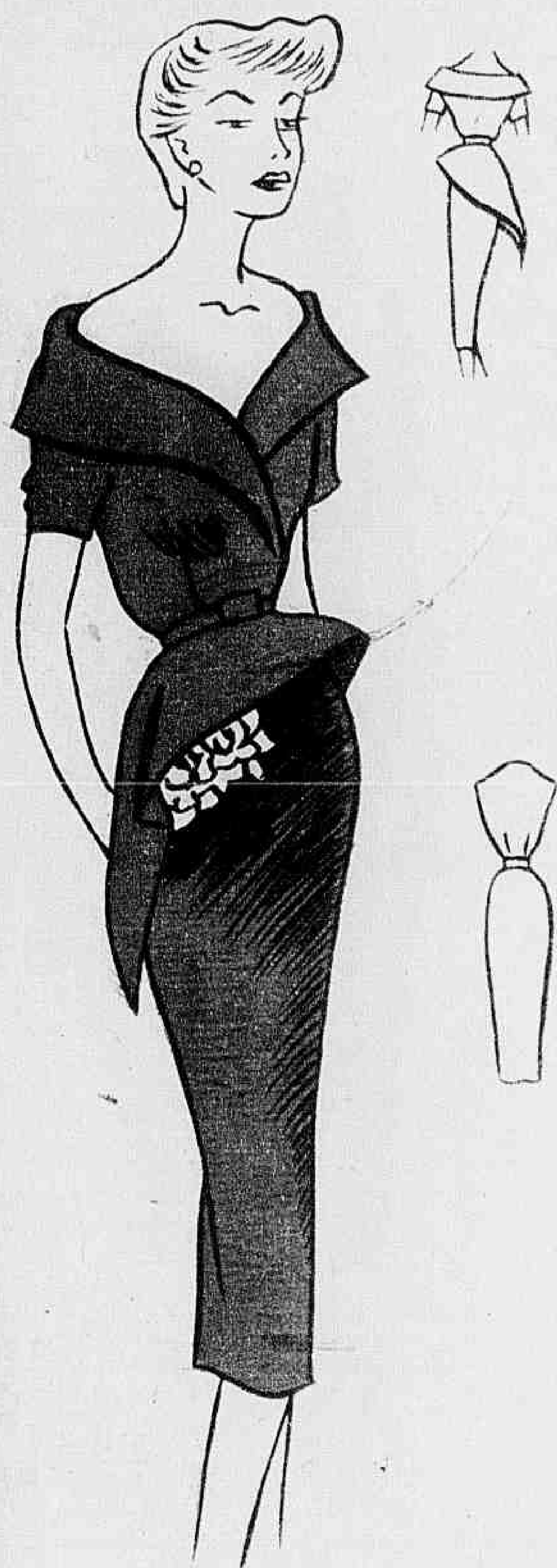


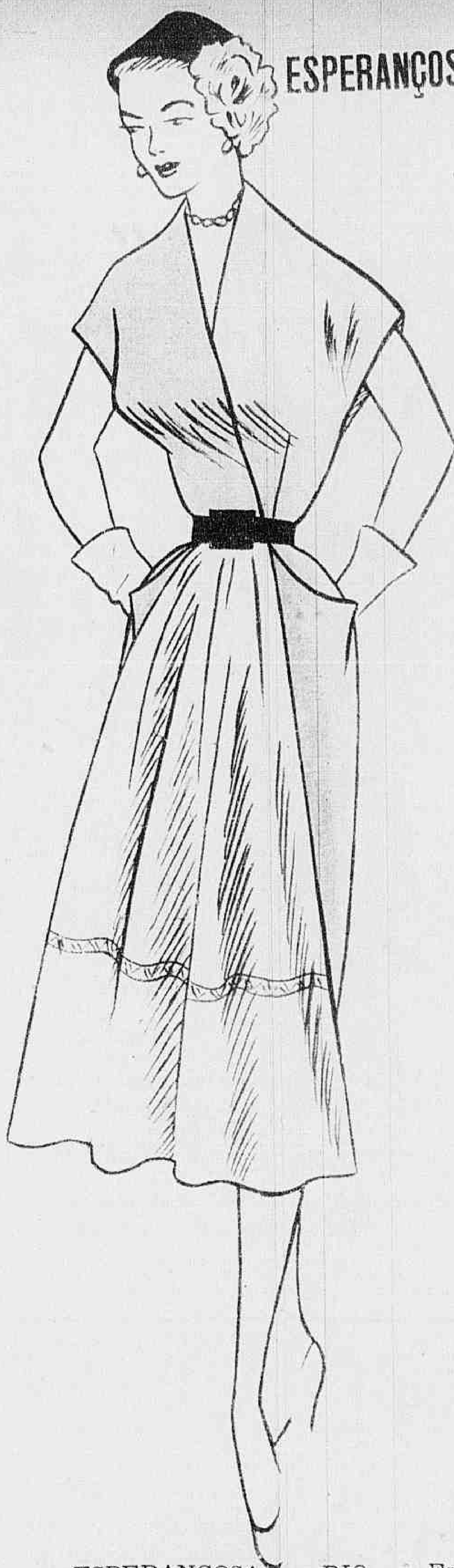


NORMALISTA APAIXONADA — MAMANGUAPE — Juvenil e gracioso é o figurino que escolhi para você. Vejamos o estudo: Você deve armar-se de grande energia e fôrça moral para vencer os contratempos da vida. A sua tendência é para deixar correr o barco. Faz muito mal pois, geralmente colhemos aquilo que plantamos. E sociável, afetuosa e firme nas afeições. Seu gênio é mais ou menos violento, sujeito a paixões. Procure estudar uma arte; seu signo promete êxito artístico. Harmoniza-se com quase todos os signos. Será menos feliz casando com rapaz nascido entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de outubro e 21 de novembro.

SONHADORA — SANTOS — Eis um modêlo interessante para a sua lã verde. Segue o estudo: Temperamento afável, mutável, inclinado a perder as oportunidades por falta de perseverança. Reflita antes de agir, só assim poderá agir sem correr riscos. Tendência a exagerar as coisas. Poderá encontrar entre suas amizades pessoas muito devotadas e sinceras. É provável que tenha uma vocação, talvez artística e que não conseguiu seguir. Os cuidados e as fadigas podem alterar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

LETICIA — RIO — Esse modelo ficará bem em veludo ou lã. Seu horóscopo: Gênio alegre e expansivo. Peca muitas vezes pela falta de sinceridade nas suas afirmações. Gosta de reuniões sociais, de divertimentos, bem como de literatura e musica. É pena que desperdice o tempo com futilidades Seria bem mais interessante se procurasse aprofundar-se em seus conhecimentos. Procure ser mais firme em tudo e verá que a vida há de correr-lhe bem melhor. Contrariedades com parentes muito próximos. Talvez um segundo casamento de pessoa de sua familia.







EGNALOS

ESPERANÇOSA

ROSINHA

EGNALOS — ESTADO DO RIO — Originalíssimo é esse vestido de tafetá azul marinho guarnecido com flores sob a basque. Vejamos o estudo: Gosto pelos estudos, diplomacia, afabilidade. Predisposição para o nervosismo, embora de natureza simpática. É amiga da ordem, e metódica Deve combater a tendência para devanear e procurar agir dentro das possibilidades que se lhe apresentam. Não se deixe também dominar pela tristeza e não desista das suas aspirações. Seja mais persistente nos seus empreendimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

ESPERANÇOSA — RIO — Escolhi para você esse vestido simples com um avental na frente guarnecido com fios dourados. Horóscopo: Ama a justiça e gosta de viver em paz com os seus semelhantes. Um dos seus grandes prazeres é harmonizar pessoas amigas. Aprecia os ambientes em que há concórdia e compreensão. É capaz de sacrificar seu bem estar pela felicidade alheia. Mas se descobre deslealdade, não sabe perdoar. Seu caráter é firme e terá muitos amigos dedicados que a ajudarão quando se tornar necessário. Precisa tomar cuidado com a saude pois está sujeita a doenças graves. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

ROSINHA — LIDICE — Compre um tecido listrado e faça esse gracioso modelinho. Seu estudo: Tem um espírito alegre e uma tendência marcada para a crítica. É muitas vezes impiedosa e pratica a zombaria, sacrificando a simpatia que desperta à primeira vista e conseguindo inimigos que não a desculpam. Tenha cautela, porque isso lhe pode acarretar muitos dissabores. É verdade que terá também amigos que a defenderão, porque a conhecem mais intimamente e sabem das suas boas qualidades. É amiga do trabalho e fiel aos seus sentimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Eis aqui uma boa notícia para os apreciadores da boa literatura. Breve teremos a oportunidade de apreciar mais um filme, cujo enrêdo é de autoria do famoso escritor Somerset Maugham. As histórias do conhecido autor, que já foram transformadas em fitas, alcançaram, como os seus livros, grande sucesso em todos os países em que foram exibidas. Tivemos, como os caros leitores devem se lembrar, "A carta", "Servidão humana", "O fio da navalha", "Férias de Natal" e o tão comentado "Quarteto", êste último filmado e produzido na Inglaterra. O filme que se anuncia, que terá o título português de "Três destinos", nos apresentará nos principais papéis Jean Simmons, Anne Crawford, James Rennie e Roland Culver, cujos nomes já nos dariam a certeza de ser essa versão cinematográfica da obra de Maugham um bom espetáculo.

★

Decididamente, 1951 é o ano da sorte para Mario Lanza! Se todos os anos subsequentes forem iguais ao que corre o cantor, terá um destino invejável. Sua popularidade, depois da exibição, nos EE. UU., do filme "O Grande Caruso", aumentou consideràvelmente o que, provàvelmente, lhe valerá um bonus, senão um aumento de salário dos dirigentes da Metro. Além disso, Mario deverá receber perto de 250.000 dólares como percentagem da venda do disco "Be My Love" mais outros 250.000 dólares por suas gravações constantes do album de "Caruso", ainda, uns 200.000 dólares com os concertos que tem programados em várias cidades americanas. Realmente a situação do quarido artista mudou muito nestes últimos dois anos, pois não vai longe o tempo em que equilibrar o seu orçamento pessoal era uma tarefa digna dum Einstein...

★

Pela primeira vez, desde que o seu rumoreso romance foi tornado público Frank Sinatra e Ava Gardner apareceram juntos em público. A ocasião foi uma "première" onde os dois chegaram de mãos dadas e em que, abordado pelos reporteres, Frank explicou que agora que sua espôsa concorda em conceder-lhe o divórcio podia agir dêsse jeito e acrescentou:

— "Dá-me grande prazer e orgulho poder acompanhar Ava a uma "première", e fazê-lo publicamente. Eu gosto dela há muito, muito tempo, quase um ano e meio...".

★

A vontade expressa por Betty Grable de que os seus próximos filmes contivessem algo mais do que uma simples exibição de pernas. não parece ter merecido muita atenção de parte dos dirigentes do studio, segundo o que sabemos sôbre a fita "Meet Me After the Show". Interrogando o drietor responsável pelo mesmo, ouviu um curioso, que perguntava se Betty nele exporia suas lindíssimas pernas, a seguinte resposta:

— Só exibiremos as pernas de Betty se o argumento o exigir...

Insistiu o curioso:

— E êsse exige?

— Exige muito! Deu-nos um trabalho imenso arranjar para que o enredo "exigisse", em quase tôdas as cenas, as pernas famosas da formosa estrêla...

★

Virginia Mayo não precisa se preocupar com o decantado problema da "falta de braços" no seu rancho do Arizona. Só a Warner recebeu, endereçadas à atriz, mais de 300 cartas de candidatos, desejosos de se "acabar" cuidando dos 2.000 alqueires que constituem a fazenda da estrela. Alguns dos rapazes chegaram mesmo a oferecer os seus serviços de graça, contanto que a "patroa" dê as ordens pessoalmente...

★

O homem põe, Deus dispõe"... como sempre êsse velho refrão contém miuta verdade. O diretor de "Ten Tall Men" mandou que os técnicos provocassem uma tempestade de areia, artificial é claro, em Palm Canyon ondé se rodava algumas cenas dêsse filme. Tudo preparado quando a natureza resolveu dar uma lição nos seus supostos competidores e desencadeou uma tempestade verdadeira. Infelizmente não foi possível aproveitá-la, mas o elenco e os acsssores técnicos tiveram que esperar que o tempo melhorasse para prosseguir na filmagem. A tempestade verdadeira não filmava bem, era forte demais...

★

Há algumas semanas Marilyn Monroe alugou um apartamento distante, aproximadamente, uma milha dos studios da "20th Century-Fox", onde trabalha. Logo depois da mudança Marilyn descobriu que estava com excesso de pêso e resolveu reduzí-lo andando, todo dia, ida e volta, até o studio. Alguns dias depois de ter tomado a drástica resolução, um amigo a viu indo de automóvel para o trabalho, e, curioso indagou: a razão que a levara a abandonar o seu programa:

— E' que muitos homens paravam seus carros e me ofereciam caronas, respondeu ela.

— Isso a embaraçou?

— Não, apenas convenceu-me. Eu tirei a conclusão que mesmo com o pêso atual não sou das piores...

AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória e frieza íntima são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e energias perdidas. Mendelinas têm ação rápida e é uma fonte de vigor íntimo. Distribuidor: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Casacos de Brumel 2/4..... Cr$ 1.000,00
» » » 3/4..... Cr$ 1.100,00
Casac. de Brumel compridos Cr$ 1.300,00

*



Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

*

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.° andar — Salas 1.903 e 1915.

Próximo ao Largo da Carioca

POR TRÁS DO DIAL

As cartas para esta seção devem ser remetidas assim: Redação de CARIOCA, Seção "Por Trás do Dial", Praça Mauá 7 — Rio.

O ETERNO TEMA

SE o leitor desejasse uma justificativa para a crônica de hoje, tê-la-ia nestes dois pensamentos: "O amor é mais poderoso do que a morte", de Anatole France, e "Aquêle que nunca amou não pode ser bom", de Cervantes. Mas, o próprio programa alvo da nossa atenção, "As mais lindas histórias de amor", que a Rádio Nacional transmite às terças-feiras, num horário não muito favoravel, 13,35 horas, e de autoria de Gastão Pereira da Silva — vale a crônica.

Gastão Pereira da Silva é um intelectual de méritos reconhecidos, com plena militância na cultura geral. A contribuição que leva ao rádio é altamente preciosa. No momento, tem dois programas no ar: "No mundo dos sonhos", explicação psicanalítica dos sonhos enviados pelos ouvintes, e "As mais lindas histórias de amor". Este não se confunde com os demais, no gênero, nem é uma sequência de tramas a modo dos sentimentos passionais, que o rádio vai sublimando.

São histórias efetivamente lindas, no que a lindeza conjuga de bondade e de pureza. São lendas, folclore, fatos nos quais o amor é tudo, integralizando a realidade ou a ficção. São histórias a deixarem n'alma um cálice de água fresca e bendita, cálice que não é oferecido pela totalidade de outros programas versando o mesmo tema.

"As mais lindas histórias de amor" são uma etapa no vórtice perigoso a que chegou o rádio, porque, na sua ficção, trazem a messe dos sentimentos mais puros do homem, fertilizando o já árido coração do ouvinte. Pode-se, sem exagêro, afirmar que o programa é um antidoto às más e erradas concepções sôbre o amor, amor que a vida moderna coloca em têrmos relativos e restritos, onde o pêso maior é o da materialidade.

Quem sabe se a humanidade não está se tornando má porque já não ama como antes, ou tem do amor a concepção que êle repele? Quem sabe?

MIGUEL CURI

Noticiário

A cantora chilena Aida Salas debutará por êstes dias na Rádio Nacional, na qual vem cantando o menino Airton, da Rádio Club do Ceará — Ontem, a PRE-8 lançou o "Estado do Rio Informa", boletim de notícias e informações, transmitido de segunda a sexta-feira, das 17,15 às 17,30 horas — O humorista Zé Fidelis estreou na Rádio Mayrink Veiga — Nelson Gonçalves vai gravar o lindo samba-canção "O Segrêdo das Alianças" — Sérgio de Vasconcelos, diretor de "broadcasting" da PRE-8, seguiu para Paris, devendo, também, visitar a Inglaterra e Suiça — O locutor Hedel Luiz é um dos principais intérpretes da novela "Caprichos do destino", que a Rádio Guanabara começou a irradiar na última segunda-feira, às 15 horas — No dia 5, Arnaldo Amaral e Zezé Fonseca completam 40 e 37 anos de idade; no dia 6, Wahyta Brasil faz 28, no dia 9, é aniversário de Cordélia Ferreira e, a 10, Daisy Lucidi inteira 22 anos — Eladir Pôrto estréia, no dia 6, na E-8, às 20,35 horas.

Vamos trocar cartas?

Uma troca de cartas é sempre util, porque leva seus mantenedores a se interessarem por temas, coisas, fatos e problemas que, antes, ou não os atraiam ou pouco lhes falavam à inteligência e curiosidade. Trocar cartas — nobremente — é buscar motivos para alegrar a alma e iluminar o cérebro. A menor vantagem que se obtém é de, com o perpassar do tempo, apurar o estilo, "aprender" a escrever.

Este é o objeto e o fim desta seção, seção que alguns supõem que é para publicar pedidos de casamento. Não, mil vezes, não.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupon, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende manter uma permuta de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, direção e, se os tiver, temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomês, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — José Carneiro, 29 anos, com moças de 20 a 25 anos; Banco Delamare Penha, Braz de Pina — Alberto Garcia, 20 anos; Senador Nabuco 51, Vila Isabel — Cristina Singliton, 17 anos, cartas e postais: R. Netuno 283, Pavuna — Alcides Soares, 28 anos, com moças até 16, fotos, revistas, jornais e cartas; R. Paulo Barreto 39, Botafogo — Yvonne Gonçalves, 19 anos, com o Brasil e exterior; R. Sanatório 52, casa 1, Apt. 202, Cascadura — Ronildo Rangel, 26 anos, psicologia humana, com moças de 26 a 30; Frei Caneca 463, Penitenciária — Helena de Oliveira, 19 anos; R. Morales de los Rios 22, Tijuca — Domingo Pose Orsiro, 35 anos, com moças de 24 a 32 anos, em espanhol e português; R. do Senado 196 — José Alves, 20 anos; N. A. Almirante Frontin, M. da Marinha.

ALEMANHA — Hans Plexnis, 25 anos, em inglês, francês e alemão, com filatelistas dos dois sexos; Muelheim-Ruhr (22a), Charlottenstrasse, 82. Assim mesmo. — Kurt Burkhardt, 25 anos, em alemão, com os dois sexos, filatelistas; Usingen — Taunus, Postfach, 4. — Franz Josef Hemmers, 20 anos, em inglês e alemão, com moças, música e jazz; Rheine-Westf., Hermanstr. 42.

PORTUGAL — Lisboa — Victor D. da Silva; Travessa de S. Antonio (à Junqueira) n.º 11 r/c. Assim mesmo. (Leiria) — Carlos José Lindinho, 21 anos, com moças do Rio; Largo do Hospital 5. (Funchal, Ilha da Madeira) — Benigna Meluci, 20 anos, com Portugal e Brasil; R. da Torrinha 27.

AMAZONAS — Manaus — Srta. Naldy F. Silva, 20 anos, com os dois sexos, R. Ferreira Pena 1.284.

PARA' — Belém — Cesar Augusto de Souza, 19 anos; C. Postal 873.

CEARA' — Fortaleza — Osina Claudia, 18 anos, com moços de 25 a 35; Major Facundo 1.950 — Fernanda Maia, 17 anos, com maiores de 20 a 25; Barão do Rio Branco 2.450 — Thelma Lucy

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 — Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, N° 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME.. Nº

RUA ....

CIDADE.................... ESTADO................

Acioly, 18 anos, com cadetes; R. Pedro I, 997 — Madalena Maria Silva, 20 anos, com sulinos; Barão do Rio Branco 1.058 — Maria Tereza Moreira, 20 anos, com sulinos; Tenente Lisboa 716 — Rosimary L. Silva, 19 anos, com sulinos; Major Facundo, Vila Santa Maria 4 — Eyrla Binttenconf, 18 anos, com sulinos; Padre Mororó 655, Jacarecanga.

PERNAMBUCO — Socorro — Lourival C. Cruz e Assis Dias, 26 e 22 anos, em inglês, francês, alemão, espanhol, português e esperanto, com os dois sexos, do Brasil e exterior, sôbre teatro, cine, literatura e existencialismo; Regimento Guararapes, 14.º R. I., Corpo da Guarda. (Cucaú) — Maria José Costa, 22 anos, com os dois sexos; Dr. Meireles 5, Usina Cucaú. (Recife) — Luiz B. de Andrade, 22 anos; Riachuelo 185, 1.º andar — Lydia Fernandes, 17 anos, em espanhol e português, com maiores de 20 da Espanha, Argentina e Brasil; Dr. Machado 52, Campo Grande.

PARAIBA — Rio Tinto — Ane Lacerda e Diana de Souza, com maiores de 18 e 27; Grupo Escolar Pres. João Pessoa. (Campina Grande) — Edmilson A. Rodrigues, 18 anos, com espanhóis e brasileiros, torcedores do Flamengo; Av. João Machado 27.

RIO G. DO NORTE — Natal — Vania Maria de Almeida, 18 anos, com os dois sexos; Dept. de Agricultura, Divisão de Cooperativas — Penny Latham, 20 anos, com Brasil e Portugal; Princesa Isabel 721, Cidade Alta.

SERGIPE — Aracaju — Ilea Maria e Izala Silva de Mendonça, 17 e 16 anos, e Maria de Lourdes Alcântara e Maria Clara de Carvalho, 18 e 19 anos; R. Zacheu Brandão 543 e 539 — Tânia Maria Tourinho, 18 anos; R. S. Cristovão 50, Prolar S. A. — Dorival Costa, 19 anos, com estudantes dos dois sexos; R. Siriri 1.019. (Propriá) — Vanderlei Monteiro, 19 anos; C. Postal 8.

BAHIA — Fazenda Garcia — Carlos Alberto e Luiz Carlos, 21 e 23 anos; Trav. Francisco Rabelo 6.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

um Alceu, nos Estados Unidos um Varga etc., que vivem idealizando no papel as mulheres improváveis na vida. A Warner Bros deu sua contribuição com "Vênus da praia" (The girl from Jones Beach), a Universal mandou "A ninfa nua" (Katie did it) agora foi a vez da Columbia. Infelizmente faltou nesta "Vênus moderna" a graça do primeiro e a ingenuidade deliciosa do segundo. "A Vênus moderna" é uma fita para a garotada imaginar coisas. E Vênus, para ser autêntica, só mesmo sem braços...

★

"O sentenciado"

(Convicted) Columbia Pictures — Direção de Henry Levin — Lançamento simultâneo na linha do Vitória.

Extraído de uma peça teatral, "O sentenciado", apesar de contar com uma boa participação de Broderick Crawford, de uma fotografia saudável e de uma partitura musical com aspectos valorosos, não chega a ser nem mesmo um bom filme. É por demais convencional, muito cartão postal e com evidente preocupação de arranjar uma história. Gleen Ford necessitando de um regime para emagrecer. Dorothy Malone, formosa. Millard Mitchell, Benton Reid, Frank Faylen, Will Geer, Martha Stewart completam o elenco. A direção de Henry Levin é formal. Sem arestas mais acentuadas. "O sentenciado" vale como um bom trabalho de Broderick Crawford e nada mais.

★

Bilhete para Cicero

"O amigo morto não morre senão no dia seguinte, depois de tudo terminado e quando o silêncio sobrevem. Ele, então, se mostra completo, como foi, para arrancar-se de vossa substância. Só então chorareis, chorareis o que partiu e não pudestes reter".

Antoine de Saint-Exupéry tem razão, meu caro, Cicero. Enquanto eu lhe acompanhava nos derradeiros passos materiais da Grande Viagem, que empreendeu com a coragem dos loucos, dos gênios ou dos santos, naquela tarde de um domingo esplêndido de sol, eu não tinha a noção exata de que você estava partindo. Até então eu acreditava em alucinação, pesadêlo, equívoco, mas não adeus.

Necessário se fez que viesse a noite povoada de silêncio e depois aquela segunda-feira cinzenta, chuvosa, fria e triste para que você, Cicero, fôsse emergindo de dentro de mim, vivo e pleno, traço por traço. Primeiro o seu sorriso franco e sadio, depois seus olhos vivos e brilhantes, e a sua face se fez fisionomia e o todo da sua personalidade somática se foi arquitetando mediante o milagre da evocação.

Sua voz clara e forte se fez presença, seus gestos largos tambem, e então eu senti sua inteligência inquieta, seu coração puro, sua bondade peculiar. Você foi Cicero, não era bom agora porque foi embora, você sempre foi bom, porque era bom mesmo. Puro de coração na mais verdadeira acepção da palavra, como somente soi ser o coração das crianças ou daquelas de que Jesus fala no Sermão da Montanha. Estou ouvindo você pontilhar a sua conversação com tiques de expressão interrompendo invariàvelmente cada período com um "ne", um "sabe", um "entende". Estou sentindo você colocar sua mão forte no meu ombro e dizer com a sinceridade de uma criança: "Jafa, sabe uma das melhores coisas da vida foi conhecê-lo", ou, então: "Eu amo meus pais, mas tenho mêdo de não chegar a ser o que êles esperam que eu seja".

Só agora penetro no sentido dos nossos longos passeios à beira-mar. De nossas longas conversas sobre a vida e o sonho. Avalio a precariedade do poder das palavras. E dizer que você sabia que seria hóspede dêste universo por muito pouco tempo. Agora você sabe de tudo aquilo que queria saber e que está fora do alcance de qualquer homem.

A glória de saber querer o que se quer transformou o menino em herói e de repente, como num conto de fadas, você foi iniciado no grande mistério. E me vejo herdeiro do seu mundo interior, das suas dúvidas lúcidas. Até mesmo na possibilidade do livre arbítrio sinto a predestinação das conclusões.

Prometo, Cicero, que êste legado de inquietações eu levarei comigo até o fim. Habitarei sua solidão. Não mais estará sozinho, doravante serei seu companheiro de infinito.

Imagino quanto foi doloroso para você êste salto no escuro. Você perdido no emaranhado do seu mundo íntimo, lançando s.o.s angustiosos sem alcance para aqueles que o cercavam. A milhares pés de altura onde aterrissar com todos os seus sonhos, suas indagações, suas dúvidas, suas buscas? E aqueles que ignoravam que debaixo de sua alegria toda, você era um triste sem solução, um sentimental irremediável, que necessitava de mais ternura e de mais amor que os outros.

E como deter as indagações que jorravam da fonte de sua própria vida? Eu o compreendo Cicero na vida como em viagem. Escrevo para dizer-lhe hoje, o que não tive tempo de lhe dizer ontem: você, Cicero, foi um grande amigo meu e eu o queria mais, muito mais do que você pudesse imaginar.

Você era um artista nato que ainda não tinha encontrado a sua forma de expressão. A estas horas já viu a face de Deus. Ele já o esperava. Sei o quanto foi difícil e doloroso para você partir sem despedir-se daqueles que mais amava, naquela noite em que uma lua de sangue se esvaía de luz pela amplidão.

Que momento de angústia, de solidão interior, de sensualismo pelo desconhecido!

Repito aqui aquele pensamento meu que você gostava muito: onde estiver um amigo seu aí estará a semente de sua presença; só morrerá de todo quando morrer o seu último amigo.

Algum dia nos tornaremos a ver e aí então você me dirá, Cicero, por que?

E os anjos dirão amen numa eternidade mais eterna.

Post-Scriptum

Bilhete para R. S. D. — (Rio)

Meu caro, sua missiva deu-me uma imensa satisfação. Gostei de sua sinceridade. Eu tambem aprecio muito o meu "post-scriptum". Nem a propósito, tenho tambem um acentuado tropismo pelo teatro. Vejo todas as peças encenadas e leio outras tantas. Estou escrevendo uma peça de parceria com meu amigo o poeta e aviador Garcia de Souza Filho. A peça levará o título de "Aeroporto". Ficaria satisfeito em trocar idéias com você. Procure-me ou mande seu endereço. Sempre há tempo para as criaturas realmente inteligentes. Aproxime-se mais, podendo ouvir-me pessoalmente, não se contente com os meus bilhetes.

Você tambem cursa a Universidade do Brasil?

Creia-me seu amigo e apareça.

★

Bilhete para Chiffon (Estado do Rio)

Ainda bem que você compreende, amável Chiffon, que só devemos escrever às pessoas de que gostamos, à noite.

A noite foi feita para as grandes coisas da vida. Na sua letra havia sombra de luar. Poeira de estrêlas. Cheguei a sentir o sabor daquele bolo de chocolate.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



O CARTAZ

DIRCINHA Batista quando surgiu para o rádio era ainda quase uma criança. Depois de algum tempo, apareceu nos filmes brasileiros, exibindo uma plástica que era uma perfeição.

Realmente, Dircinha foi um dos brotos mais lindos que já passaram pelas rádios, pelos cinemas e pelos cassinos do Rio. As linhas de seu corpo moreno, o seu rostinho encantador onde se mesclavam o sensualismo e a brejeirice, a vivacidade e a simpatia irradiante de tôda a sua pessoa, — faziam de Dircinha uma das criaturas mais agradáveis a todos os sentidos.

Mas, à proporção que os seus dotes artísticos iam se acentuando, e que sua voz se ia firmando, tudo mais cedia lugar à admiração que nos despertava a sua grande classe como cantora.

E dentro em pouco Dircinha passava a ser o que é ainda hoje, e continuará a ser por muito tempo: uma das melhores, — senão a melhor — de todas as nossas cantoras populares.

Cantando com facilidade — e com linda pronúncia — em qualquer língua, Dircinha domina perfeitamente a sua arte, no setor em que se especializou.

Seus últimos recitais domingueiros têm constituido verdadeira festa para os ouvidos dos seus fãs, e de todos os fãs em geral.

Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática com o seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, etc. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alívio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para o Laboratório Jardim, Endereço Telegráfico MENDELINAS, Rio, que remeteremos. Não reenviamos pelo Reembôlso Postal.

COMO PEN[S...]

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Ilustríssimo senhor Paulo José — Em primeiro lugar, aceite um forte abraço deste fã da revista CARIOCA e da sub-seção «Cartas Selecionadas», desta sua «Como Pensam os Rádio-Ouvintes». Senhor Paulo, tenho lido na «Revista do Rádio» muitas notas de fãs que atacam o famoso «Trio de Ouro»; umas, chamam-no de «Trio de Prata» e outras coisas que não deviam dizer. Êste trio foi e será o maior do Brasil. Sempre fui fã do «Trio de Ouro» no tempo da Dalva de Oliveira, e hoje o sou mais do que nunca. Essa nova descoberta do Herivelto, a Noemi, é a maior sensação do rádio. Noemi possui tudo para vencer: é linda e tem ótima voz. — Muito obrigado, senhor Paulo José.

ÍNDIO MORENO — Joinville — Sta. Catarina.

*

Senhor redator — Sendo fã da CARIOCA, e ainda mais da útil seção «Como Pensam os Rádio-Ouvintes», venho por meio da mesma protestar contra um fato que é hoje muito comum: Nós, os fãs, nos dirigimos aos artistas, com a máxima satisfação, e ansiosos por receber de nossos favoritos a tão almejada foto com seus autógrafos. E, no entanto, nada recebemos, mesmo enviando sobrecarta selada para a resposta. Afinal, êles devem muito aos seus admiradores de ambos os sexos. O que é que há com os artistas brasileiros? Esperando ser atendida, deixo os meus sinceros agradecimentos pela possivel publicação desta.

ZULEIMA WANDA SOARES — Curitiba — Paraná.

*

Prezado Paulo José — Sirvo-me pela segunda vez da sua já vitoriosa coluna de CARIOCA para expressar a minha modesta opinião. Quero me referir a uma estrelinha da P. R. E.-8, que sempre foi esquecida pela emissôra da Praça Mauá, pois nunca procuraram colocá-la numa programação exclusiva e adequada aos seus dotes artísticos, como as demais cantoras. Sim, senhor Paulo José, refiro-me à simpática Heleninha Costa, que tanto sucesso vem alcançando com a sua última gravação, o bonito bolero de Ismael Neto e Luiz Bittencourt «Afinal», e com as demais de suas inúmeras interpretações como «Samba», «Felicidade», «P'ra Te Vêr Sambar», «Não Interessa, Não», «Que é Isto», e inúmeros outros sucessos que sòmente ela sabe interpretar. Uma outra particularidade da Heleninha é a sua gentileza tôda especial para com seus admiradores, em pedidos de fotografias. Já fui atendido por duas vezes, e com tôda a atenção. Despeço-me enviando à simpática Heleninha Costa os meus mais sinceros votos de felicidades na sua vida artística na P. R. E.-8. E ao senhor os meus agradecimentos pela atenção dispensada a esta modesta opinião. — Do leitor assíduo de sua seção,

JOSÉ RICARDO — Rio.

SAM OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS



EROS VOLUSIA havia feito uma excursão ao Recife, no curso da qual os entendidos descobriram que nunca ninguém tinha feito os passos do frevo com tamanha perfeição. «Iracema», um dos seus bailados preferidos, fez um sucesso louco.



VIRGINIA LANE era descrita pelas revistas como «uma estreante já vitoriosa, possuidora de um geito admirável para cantar, e de um rosto lindo, uns lábios rubros, uns olhos verdes, um corpo perfeito, e uma vivacidade toda própria». Seria ela mais bonitinha do que é hoje, ou menos? Parece que menos...

Prezado Paulo José — Venho pela primeira vez dirigir-me a essa sua magnífica revista que é CARIOCA, justamente na seção que mais aprecio, isto é, «Como Pensam os Rádio-Ouvintes». Quero também externar a minha profunda admiração pela cantora Emilinha Borba, que é para mim a melhor cantora brasileira, a melhor intérprete da nossa música popular. Sabendo ela só dar a expressão e graça aquilo que interpreta. Quando chega a hora de começar o programa «Que Boa Que a Vida é», corro para junto do rádio, esperando ansiosamente a vez dessa magnífica cantora. Mas quantas vezes fico decepcionado por não a ouvir cantar. Não se poderia dar um geito de arranjar um cantinho eterno para ela naquele programa? Atenciosamente

ENILZO NUNES DA COSTA — Recife — Pernambuco.

*

Prezado redator — Saudações — Somos leitoras assíduas da querida revista e principalmente da seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», e queremos emitir nossa opinião a respeito de uma cantora. Ela, que é a popularíssima, a queridíssima, a personalíssima, a interessantíssima, a favorita em todos os corações, enfim, a nossa rainha absoluta do samba, Marlene. Ela, que é a Rainha, porque conserva a plenitude das graças que lhe granjearam a magnífica votação na eleição anterior. É Rainha porque mantém a mesma vibração que lhe deu prestigio. Rainha porque, onde quer que apareça, domina o auditório com seu «savoir faire». Rainha pelo seu porte. Rainha, enfim, pelo seu todo. A ela, que é a maior, parabens pelo sucesso que está alcançando no estrangeiro. «Volte — gritam as vozes de todos os corações — volte, encanto do nosso Brasil, para não morrermos de saudades de sua tão querida pessoa.

CARMELIA, MARINA, MAURA, CARMEM — Rio.

*

Sr. Paulo José — Saudações — Há muito que venho lendo essa seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», com grande interêsse. E chegou a minha vez de dizer algo da minha emissôra preferida, por intermédio da mesma seção.

Sr. Paulo José, sou fã dos bons programas da Mayrink Veiga, porque, diga-se o que se disser. Vale a pena ouvi-la. E como tal, gostaria que a Mayrink, procurasse, mais uma vez, satisfazer as inúmeras fãs. Na Mayrink Veiga, «Está Faltando Um», para alegria das fãs, deve voltar o mais breve possivel, porque voltará, o programinha inesquecível... E aquí fico desde já agradecida.

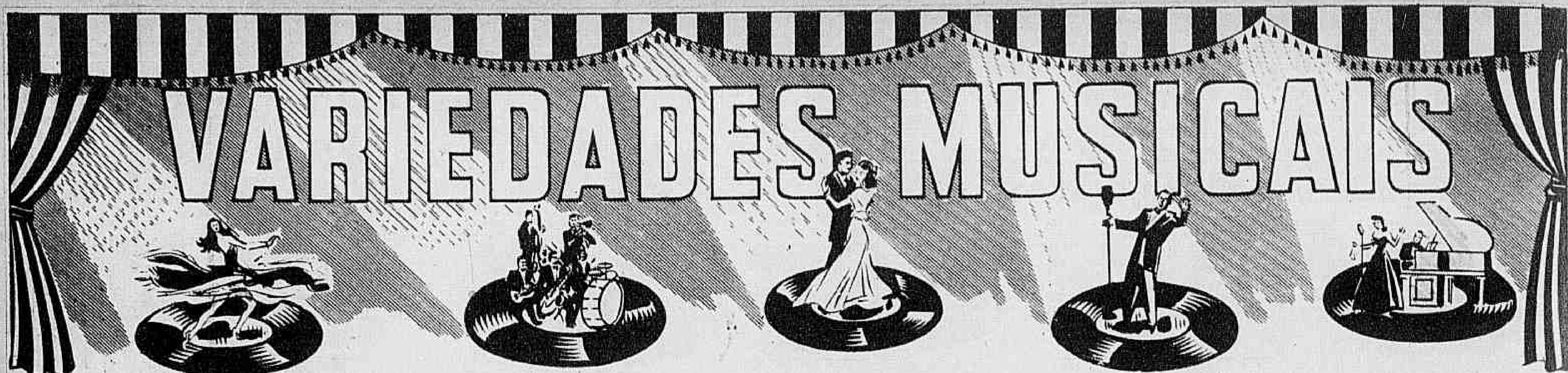
M. PASSOS — Alagoinhas.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



Por DANIEL TAYLOR

N.º 110

LETRAS SELECIONADAS

"If I had a magic carpet", fox-canção da Dave Franklin, gravado por Dick "Melody" Haymes, mais uma novidade americana, que damos em primeira mão:

If I had a magic carpet
What wonderful places we'd see
With you by my side away we would ride
Where sweethearts are longing to be
If I had a magic carpet
We'd both make a wish and we'd start
Then by tropic shores my lips would meet yours
And promise we never would part
We could travel to the lands we're dreaming of
The world unfolds for those in love
We'd buy some Persion lace in Bagdad's market place
And then along the way we'd stop at Mondalay
If I hal a magic carpet.
Thru each distant city we'd roam
If I'm there with you my dreams will come true
For anywhere with you is home.

*

BILHETE PARA AS FÁBRICAS DE DISCOS

Num dos números desta seção fizemos o elogio de Ari Barroso, pela atitude que êle vem tomando com os candidatos do programa "Calouros em Desfile", visando, antes de mais nada, prestigiar os compositores. Quem se apresentar em seu programa, sem saber o nome dos autores da música que irá interpretar, não canta... e, se cantar, estará mal arranjado.

Ari, meus amigos, com essa iniciativa das mais justas, merece parabens, pois o nome dos compositores não pode ser despresado. Seria uma injustiça. Afinal de contas, o que seria dos cantores, sem os compositores? Não são aqueles que quebram a cabeça. Êstes, sim.

Infelizmente, meus amigs, as fábricas de discos desta capital são as primeiras a dar o mau exemplo, com exceção de uma única, que não deixa de prestigiar os compositores, mencionando em todos os seus suplementos, o nome dos autores da música. As demais acham que os intérpretes merecem maior destaque.

Sabemos perfeitamente que nas etiquetas dos discos os nomes dos compositores da música aparecem, mas não vamos perder o nosso precioso tempo procurando-os dessa maneira, tôda vez que quisermos anunciá-los para os leitores, quando muito bem podiamos tê-los nos suplementos que nos são enviados.

Mas êste é o aspecto menos importante da questão. O que é preciso, realmente, é fazer-se justiça a êsses valores que o descaso de alguns lançou a uma situação de quase anonimato.

O exemplo de Ari Barroso merece ser seguido.



O sanfoneiro Prof. Alencar Terra, que vem de pôr na cêra "Dança das bonecas de pau" e "Los negritos".

Letra de "La vie en rose", de Louiguy, em versão norte-americana de Mack David, gravada por Bing Crosby, que publicamos em primeira mão:



Alberto Ribeiro, o fiel intérprete da música portuguesa.

Hold me close and hold me fast,
The magic spell you cast this is la vie en rose.
When you kiss me heaven sighs,
And tho' I close my eyes I see la vie en rose.
When you press me to your heart
I'm in a world apart, a world where roses bloom;
And when you speak angels sing from above;
Ev'ry day words seem to turn into love songs.
Give your heart and soul to me
And life will always be la vie en rose.

RITMOS GRAVADOS

NA RIO — Apresentamos três discos de Jean Romani, com Waldyr Calmon e seu Conjunto Melódico, com as seguintes gravações, para os fans de boleros: "Aimer" — "Si vous attendais"; "Bolero Flamengo" "Mon couer sans ton amour", e o disco, composto dos seguintes boleros: "Partir ensemble" — "Aloma".

*

NA R. C. A. VICTOR — Um dos últimos sucessos de Vaughn Monroe e sua magnifica orquestra, nos Estados Unidos: "The phantom stage coach", que

vem acompanhado, na outra face, do fox "Mexicali trail".

*

NA DECCA — Importado de Nova York, temos o disco do "crooner" mais famoso do mundo — Bnng "Big" Crosby, contendo as seguintes músicas: "La vie en rose" e "I cross my fingers".

*

NA CETRA — Para os fans da música popular italiana, recomendamos os seguintes discos do aplaudido cantor Francesco Albanese: "Primavera Siciliana" e "Chitarrata a chi sente". O primeiro vem acompanhado da canção "Voce 'e notte"; o segundo traz, na outra face, a canção "Autunno".

*

NA ODEON — De autoria de Carlos Gomes, apresentamos algumas páginas imortais, gravadas por Muraro, pela Orquestra do Sindicato Musical do Rio de Janeiro, dirigida por Francisco Mignone, pela Orquestra do Teatro Municipal, dirigida por Agostinho de Gouveia, e pelo soprano Cristina Maristany, acompanhada pelo Quarteto de Cordas, sob a direção de Francisco Mignone, na ordem: "Sinfonia do Guarany" (em 2 partes), "Alvorada da ópera "Lo Schiavo" (em 2 partes), "Maria Tudor" (em 2 partes), "Synphonia do Guarany" (em 2 partes) e "Quem sabe".

A MÚSICA DO LEITOR

WALDYR LOPES DE MATOS (Rio) — Eis, em primeira mão, a letra do bonito fox-canção de Sammy Gallop e Bruno Coquatrix — "Count every star" (Conte as estrêlas), que recebeu de Dick Haymes uma interpretação inigualável:

Count ev'ry star in the midnight sky
Count ev'ry rose, ev'ry firefly
For that's how many times I miss you,
Heaven knows I miss you
Count ev'ry leaf on a willow tree
Count ev'ry wave on a stormy sea,
Count ev'ry star and darling,
When you do,
You'll know the times I have cried for you.

*

HEITOR MANOEL FORTUNATO — (Imbituba) — Gratos por suas palavras, amigo Heitor. Vamos publicar o seu endereço em "Do Fan para o Fan", uma das sub-seções de "Variedades Musicais". Anote, agora, a letra do bonito bolero "Mi carta", de autoria de Mario Clavell:

Querida:
Vuelvo otra vez a conversar contigo...
La noche
trae un silencio que me invita a hablarte
y pienso
si tú tambien estarás recordando, cariño,
los sueños tristes de este amor extraño...
Tesoro:
Aunque la vida no nos una nunca,
y estemos
— porque es preciso — siempre separados,
te juro
que el alma mia será sólo tuya,
mis pensamientos y mi vida tuyos,
como es tan tuyo mi corazón!

*

CINIRA DANTAS — (Rio) — Pois não, minha amiga. Queira recortar, para o seu album, a letra do lindo melódico de Jack Elliot e Victor Young — "Our very own" — que damos em primera mão:

There's a amgic land all our very own
It's ever close at hand and our very own
Beyond a secret door there lies a garden fair
With roses ev'rywere far only us to share
Love brings ev'rything right before our eyes
The miracle of spring never fades or dies
For we have but to kiss and all of this is ours alone
The magic is our very own.

*

RENATO ROCHA — (Juiz de Fora) — Acompanhadas de um forte abraço, aqui vão as "neapolitan words" da canção "Mamma ma che vó sapé?!...", gravada pelo maior tenor do mundo — Beniamino Gigli:

Quanno 'a notte se ne scenne
p'abbrusciá chist' uocchie stanche,
quan' io veglio e tu me manche
sento 'a smánia 'e te vasá!
E te chiammo, e schiara juorno,

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Aqui está a campeã do mês de julho — Linda Batista — com a gravação "Vingança", que se classificou em primeiro lugar no nosso "Hit Parade".



Dick Haymes, o popular "Melody", continua em grande forma. A foto mostra o famoso "crooner" saindo de sua luxuosa residência.

Para seu RECREIO
POR WILSON COUTO

Soluções do número anterior

PROBLEMA ESTRELA

Horizontais — Fu-Siso-Aratacas-Atadas-Ar-Lá-Nú-Casamata.

Verticais — Fita-Usada-Satiras-Ocarina-Ra-As-La--Ut.

PROBLEMA SALTADOR

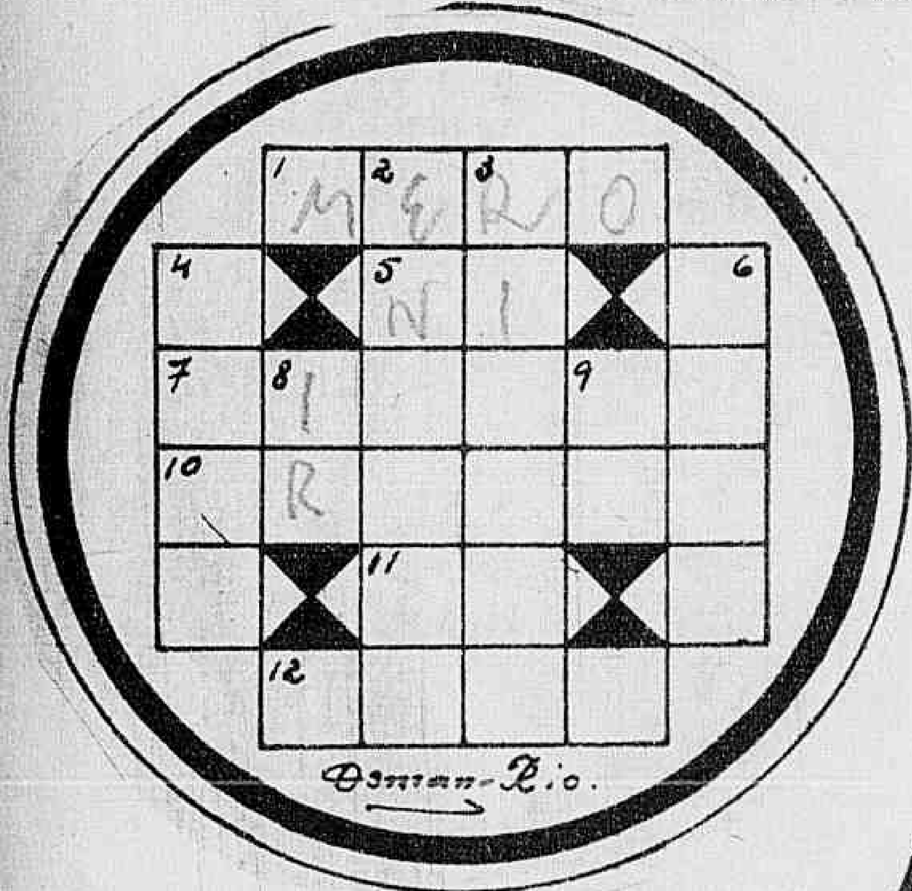
Horizontais — La-Sa-Ar-Cabra-Aro-Ra-Alba-Aviem-Assaria.

Verticais — Lamúria-arara-Sor-Azáfama-Abolir-Ca-Arava-Bei-As.

PROBLEMA MINHA TERRA

Horizontais . — Arará-Atorarias-Mole-Lua-Arena-Atól-Ir-Volve-Aliás-Ia-Ás.

Verticais — Ator-Role-Arena-Rá-Ara-Ama-Altiva-Suores-Al-Polias-Vá-Lias.



Problema Barros

Horizontais

1. Simples — 5. Simbolo do Niquel — ' Firmado; assentado — 10. Tecidos de malhas entrelaçados — 11. Exprime admiração, dor, etc — 12. Comida preparada com os tubérculos do imbuzeiro e outros vegetais.

Verticais

2. Atar, ligar (um cabo) à âncora ou à amarra — 3. Rio pequeno — 4. Pequena vesícula que se ulcera, tornando-se dolorosa — 6. Certo modo de cortar a crina do cavalo — 8. Partir — 9. Nota musical.



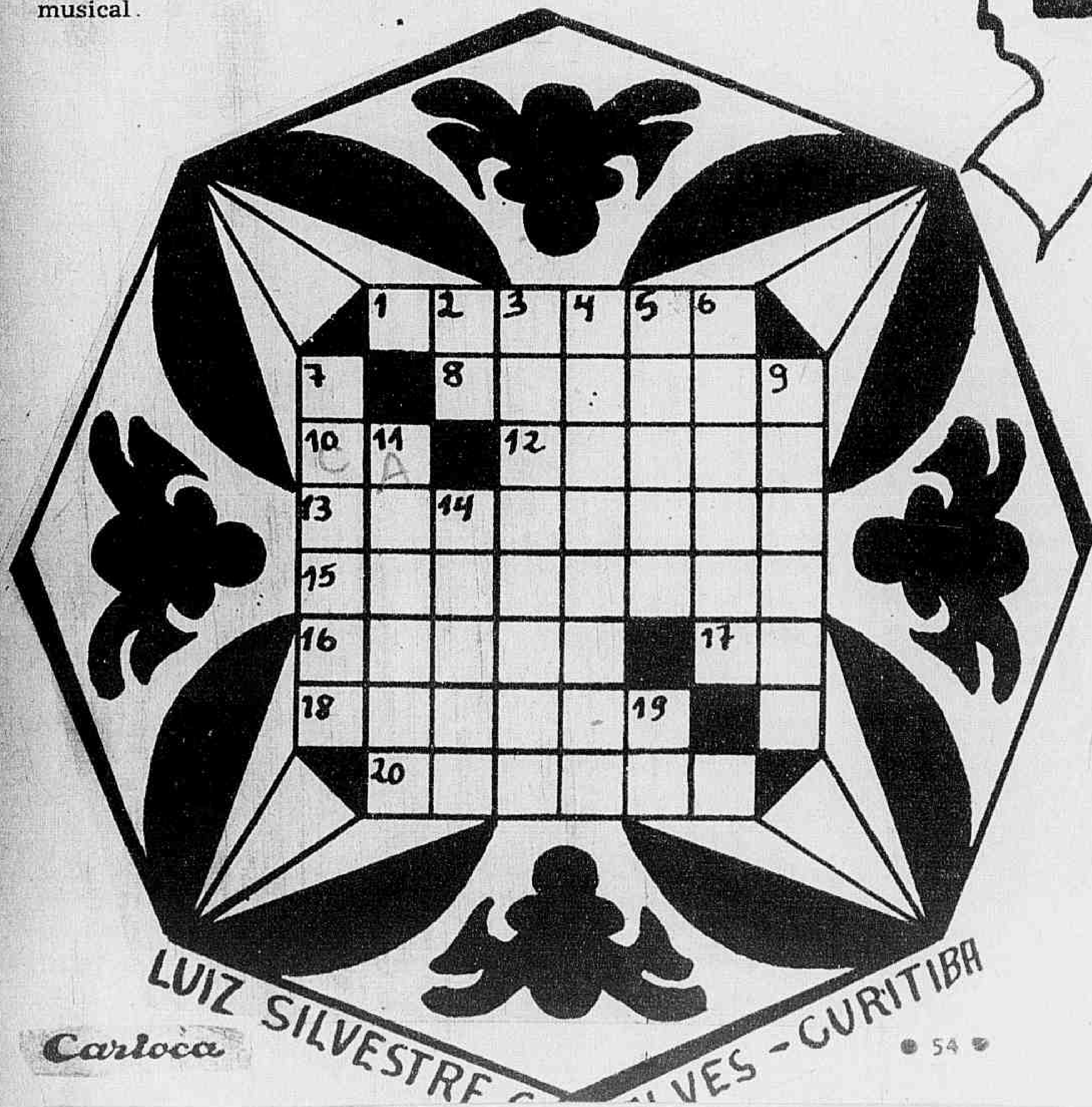
Problema Minha Pátria

Horizontais

1. Nome de uma embarcação chinesa — 7. Nome de um crustáceo amazônico — 11. Peixe que não tem escama — 12. Ave da família dos falconideos — 13. Ponha data — 14. Rezo.

Verticais

1. Título do soberano da Pérsia — 2. Constelação austral — 3. Forma apocópada de vale — 4. Espaço celeste 5. Capivara — 6. Pomposo; lauto — 8. Ordem — 9. Cobertura para a cabeça — 10. Gênero de formiga a que pertence a saúva.



Problema Gladys

Horizontais

1. Contração espasmódica dos músculos, plural — 8. Esclarecer com comentários — 10. Aqui — 12. Esconde em lapa — 13. Empregam — 15. Dignidade de barão — 16. Ligára — 17. Campeão — 18. Pequeno Ribeiro — 20. Fruto formado pela reunião de muitos, num só.

Verticais

2. Deus egípcio — 3. Encantar; enfeitiçar — 4. Instituição de colonos — 5. Tímida — 6. Sapato raso — 7. Levar a cabo — 9. Ramalhudo — 11. Veneres — 14. Oraculo — 19. Artigo (pl)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

VICTOR JONTS — RIO — Não tenho a lista completa dos filmes de Asta. Em todo o caso, aí vai uma lista quase completa daqueles que foram apresentados no Brasil: "A queda da mulher", "Vertigem" ("Sangue quente"), "Momento supremo" ("Maternidade"), "Amor de dançarina", "Sangue de boêmia", "A queda da mulher" ("O abismo"), "O pássaro estranho", "A traidora", "O poder do ouro", Sonho negro", "Pobre Jenny!", "A dança da morte", "Os filhos do general", "Rapariga sem pátria", "Mocidade e loucura", "A comediante", "A morte em Sevilha", "A culpa dos pais", "O poder misterioso", "A sufragista", "O dirigivel S-1", "Um anjo", "O grito da criança", "O bando dos Zapatas", "O fogo e a palha", "Quando a máscara cai", "Anjo da luz" ou "Orgulho dominado", "Vertigem" (alemão), "Em face da lei", "O fim do fado", "A vingança do Conde Silvain", "Almas errantes", "Quem dá mais, quem dá mais?", "Hamlet", "A tragédia do Golgota" e "A rua das lágrimas". Ainda está viva, sim. Escreveu há pouco tempo uma auto-biografia. Quanto aos dados biográficos: nasceu em Copenhague, a 11 de setembro de 1883. Divorciou-se de Urban Gad, o cineasta que a tornou famosa.

★

MORENINHA CARIOCA — RIO — "Quo Vadis?" só será exibido em 1952.

CAVALEIRO DAS CRUZADAS — (?) — RIB. PRETO — A Paramount distribui filmes de outras companhias só em casos excepcionais. O filme que cita é um deles. Aí, o caso não é "outra companhia", mas "outro produtor". O filme de De Mille que cita foi uma produção especial do esforço de guerra, durante a mesma. Não em filme comercial. Daí não ter vindo para o nosso mercado. O Sr. Palladini está na agência do Rio. E' um dos veteranos da "marca das estrelas" no Brasil.

★

FRANCISCO RIBAS — RIO — O elenco de "Anjo do lôdo" é o seguinte: Virginia Lane, Claudio Nonelli, Manoel Vieira, Alexandre Amorim, Zé Trindade, Augusto Anibal, D'Andréa Netto, Macedo Netto, Carlos Cotrim, Pato Preto, Mario Costa, Carlito, Del Carmen, Neyde Lamarr, e outros.

★

L. L. — NITEROI — Em "Asar de um valente": Dan Dailey, Corinne Calvet, Colleen Towsend, William Demarest, James Lydon, Lloyd Corrigan, Evelyn Varden, Kenny Williams, Lees Clary, Charles Halton, Mae Marsh, Jack Pennick (é este o ator a que se refer), Mickey Simpson, Frank Perhing, Clark Gordon, Robin Hughes, Cecil Weston, Harry Tenbrook, Russ Clark, George Spaulding, James Eagles, Harry Strang, George Magrill, Hank Wordei, John McKee, Larry Keating, Dan Riss, Robert Einer, Russ Conway, Whit Bissell, Ann Codee, Ray Hyke, Gene Collins, James Flavin, David McMahon e Charles Trowbridge.

★

J. QUEIROZ — RIO — "Kind Hearts and Coronets" ainda não foi apresentado no Rio, mas o será breve, através da Universal — International, com o título "As olto vítimas".

★

HELIO A. GOMES — PORTO ALEGRE — Realmente, "Otelo", de Orson possivelmente, o teremos breve em nossas telas. Parece que vai ser distribuido pela Tele-Filmes.

★

NEYDE NICOLAY — RIO — Infelizmente não posso responder com data certa. Errol Flynn: Warner Bros-Studios. Tyrone Power: 20th-Century-Fox-Studios. Cornel Wilde: Paramount-Studios.

★

MAURO LUIZ PEREIRA — TEOFILO OTONI — Lamento não poder informar-lhe quanto às revistas técnicas, pois não estou a par do assunto. No Brasil não existe nenhuma. Não possuo, também, o endereço do Laboratório Rex, mas, enviando a carta para S. Paulo, acredito que a mesma chegará a seu destino. O endereço da Cinegráfica São Luiz é rua Bambina, 84, Rio.

★

LAILA DE OLIVEIRA VIANNA — Recebi sua carta, mas o assunto é da alçada de meu colega Daniel Taylor, de "Variedades Musicais". Escreva que, estou certo, ele a atenderá, se fôr possivel.

★

JACYRA DAHER — DUQUE DE CAXIAS — Não assisti a nenhum dos dois filmes a que se refere, de modo que não tenho elementos para satisfazer a curiosidade da leitora. Espero que na próxima carta não aconteça o mesmo. Lembra-se do mesmo ator em outros filmes? E' difícil identificar películas sem o título original, num caso assim.

★

F. MARTA — S. PAULO — Creio que o pioneiro do cinema aí foi Alberto Botelho, com os filmes "cantados" de F. Serrador.

★

SANCHO PEREZ — RIO — Tem razão quanto a Emilia e não Maria Guiu no filme em questão. Deve ter sido um lapso, porque nos meus apontamentos aqui tenho o nome certo da atriz. Quanto ao filme "Casei-me com uma feiticeira", de fato foi Veronica Lake. O ator era Frederic March. Emilia trabalhou com Cantinflas em "Bandido a muque". Está correto. Grato pela retificação que fez.

★

SEVERINA BARROS — PALMEIRA DOS INDIOS — ALAGOAS — Obrigado pelas palavras a P. Q. Q. O endereço de Eliana é Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Ela está trabalhando em um novo filme com Oscarito — "Aí vem o Barão" — e Cil Farney.

*

CINEMANIACO — Rio — Cyd Charisse, Elizabeth Taylor e Angela Lansbury: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios; Janet Leigh e Rhonda Fleming: RKO-Radio-Studios; Linda, experimente 20th-Century-Fox-Studios, o estudio do marido de Linda. A heroina de Robert Taylor em "Canção da Russia" foi Susan Peters. Está retirada do cinema.

*

MARIA CONSILIA — Bom Conselho — Pernambuco — Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera Cruz. São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.

*

D. M. M. — Santos — Peter Lawford: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

(CONCLUE NA página 59)

TEATRO...

(Conclusão da página 9)

os criara. Nenhum lugar melhor do que o palco para tal narração. E então num curioso misto de trágico e de cômico, de realidade e de ficção, de humor e de drama, delineou Pirandello os três atos de sua peça que — embora a sua negativa de terem os seus trabalhos a concepção de teoremas — é, ela também, composta de um primeiro ato em que se explicam os fatos que o precederam, um segundo em que se apresentam as conseqüências dêsses fatos e um terceiro (o epílogo do drama), em que se terminam fatos e conseqüências.

O drama, que os seis Personagens desejam ver representado à guiza de justificação para a imutabilidade de sua existência, nunca chega a ser completado. Dêle aparecem, unicamente, fragmentos. A "commedia da fare" será constituída, portanto, pela vã tentativa que os Personagens fazem de representar todo o drama. Nessa tentativa frustrada descobriu, de imediato, Pirandello o sentido universal que faltara antes aos Personagens. Na exasperação com que cada um dêles luta contra o outro e todos êles juntos contra o Diretor e os Atores da companhia teatral, cujo ensaio haviam interrompido, em busca de uma compreensão, os Personagens adquirem uma qualidade humana universal. E dela estão prenhes os seus diálogos, ao exprimir a incompreensão mútua, vasada irremediàvelmente na vacuidade das palavras.

Comédia intelectual, utiliza-a Pirandello também para satisfazer as limitações da arte cênica. Cada vez que os Atores tentam servir de protagonistas para os dramas dos Personagens, Pirandello revolve com um conceito o fato de que a verdade trágica e vivida não pode ser substituída por um arremêdo de verdade, romànticamente rósea de modo a caber dentro das restrições impostas pelo teatro.

Nessa, como noutras peças, a filosofia angustiante de Pirandello é caracterizada pela falta de fé no absoluto, na realidade quotidiana, enfim, em todos os limites fixados fora da personalidade individual. O homem pirandeliano ainda é nela "alguém, ninguém e cem mil outros" de acôrdo com o que êle pareça ser para cada pessoa e sempre diferente do que êle em sua mente, acredita ser. Dai a sua catástrofe, quando um espelho moralizante lhe revela, subitamente, a imagem que dêle os outros vêem.

* * *

Os atores italianos que, em sua curta passagem pelo Rio, haviam conquistado, pela excelência de seus espetáculos, as simpatias do público, seriam reencontrados em sua melhor forma.

Como sempre, formariam um conjunto homogêneo e, fiéis ao pensamento de Pirandello, dariam à peça um movimento ininterrupto, criando a ilusão perfeita da espontaneidade. A direção conjunta de Luigi Squarzina e Vittorio Gassmann, preparando o espetáculo em poucos dias já em São Paulo, conseguira êsse milagre que, no dia seguinte, voltariamos a assistir, mais afirmado do que na estréia.

Ao espectador pareceria estar realmente diante de um ensaio teatral e vê-lo interrompido pela chegada de um grupo enlutado, composto de Pai e Enteada que, ansiosos para demonstrar a fixidez com que lhes fôra determinada a vida pelo autor que depois os negou, arrastam consigo os demais Personagens: O Filho, verdadeira personificação do desdém, recusando-se a tomar parte em tôdas as cenas, sem poder porém fugir-lhes, ligado que está por invisíveis amarras, irremediàvelmente aos outros; a Mãe, inconsciente da sua situação de Personagem, vivendo apenas em função da sua maternidade; as duas crianças que nada mais são do que a "presença" indispensável para a ocorrência do epílogo.

A surprêsa dos Atores interrompidos, a irritação do Diretor, o interêsse despertado inicialmente pelo desfalecimento da Mãe, a curiosidade que mais e mais aumenta, o aturdimento final ante a morte das duas crianças, tudo veio até a platéia, fazendo-a participar do espetáculo por fôrça dêsse magnetismo que une público e atores quando uma peça atinge a sua verdadeira "realização" artística e estética.

Na interpretação de Vittorio Gassmann, o Pai foi o retrato mesmo do Remorso. (A sua voz quase tornou crível: "Nasce-se na vida em tantas formas: árvore ou seixo, água ou borboleta... ou mulher. E nasce-se também personagem!"). Numa composição magistral do cinquentenário roído pelo sofrimento, adotou-lhe o andar, o olhar fugidio, os ademanes cansados, foi melífluo por vezes, magoado noutras, mas sempre patético. Sem num momento sequer deixar entrever, sob a sua máscara, ser êle o mesmo ator que víramos em Oreste, pujante de mocidade e fôrça.

Diana Torrieri nas vestes da Enteada embora sem conseguir a juvenilidade apontada por Pirandello na descrição dos Personagens, deu-lhe nervos e sangue, acentuando-a no despudorado de seus gestos, no frêmito de vingança que a perpassa tôda, cada vez que grita o seu desejo de mostrar a todos a própria vergonha, cada vez que por um sadismo irrefreável intenta humilhar o Pai. Foi a melhor interpretação da Torrieri, que nos foi dado assistir e a sua corrida final entre as filas da platéia, perdida num gargalhar que parece recalcar soluços, não será esquecida.

Um diretor de comédia sob medida foi Mario Ferrari. Obstinado no desejo de reduzir às proporções de suas possibilidades cênicas cada um dos momentos de maior climax que lhe são descritos pelos Personagens. Surprêso, e irado pela intrusão dêstes, lisonjeado ante a idéia de tornar-se êle próprio o autor do drama que êles se propõem representar numa linha de grande sobriedade.

A Mãe, símbolo de Natureza que, embora também realizada artisticamente, é de formação diferente da dos demais Personagens, que vive porque lhe disseram que deve viver, que "não é mulher, mas sim apenas Mãe", Maria Fabbri emprestou uma interpretação sem falhas.

E assim por diante. Poder-se-ía citar todos os demais, Gualtiero Rizzi, Zora Piazza, Raoul Grassilli Mario Feliciani, Mario Scaccia que todos êles contribuiram para fazer viva a narração de Pirandello. E para lembrar-nos que formavam o mesmo grupo que no Rio fôra saudado pela crítica como a reabilitação do teatro italiano no estrangeiro. Como prova de, que na Itália de após guerra, a juventude intelectual recolocou no posto que por tradição lhe pertence, a arte dramática.

PRESTÍGIO

(Conclusão da página 16)

os mais ordinários e os mais simples, e pouco resta das coleções reunidas pelos três reis de Versalhes. Só de memória podemos evocar a mobília faustosa, as cortinas de brocado, os lustres de cristal e essa ourivesaria de prata monumental — candelabros, torcheiras, etc. que Luis XIV mandou fundir num momento financeiro difícil. Procura-se, no entanto, precisar o inventário dos móveis e objetos existentes no tempo de Luis XV e XVI. Pierre Verlet, eminente historiador do mobiliário real e conservador dos objetos de arte no Louvre, conseguiu assim reconstituir em espírito conjuntos bastante completos através de elementos dispersos. E' de desejar que se chegue a reuni-los de forma a animar as salas vasias do castelo. Versalhes é um mundo. Um mundo onde há sempre qualquer coisa que descobrir. Prova-o o livro que acaba de publicar Henry Racinais sôbre "os pequenos aposentos dos reis" (1). Trata-se dos quartos do segundo andar, do lado do norte da "Cour de Marbre", uma parte dos quais dá sôbre o pátio interior chamado dos "Cerfs". Era aí que Luis XV e Luis XVI tinham arranjado os seus aposentos privados, aposentos que foram ocupados também por Mme. Pompadour e Mme. Du Barry. Consecutivas transformações impediam que se descobrissem diversos recantos e escadas interiores. No século XIX alguém achou por bem retalhar, uniformizar e esconder tôda esta decoração debaixo de uma grisalha monótona e burocrática. Ao cabo de pacientes investigações em arquivos, depois de ter folheado centenas de planos antigos, de desenhos de arquitetos, Henry Racinais acabou pondo ordem na desordem, por reduzir a zero atribuições fantasistas e dar-nos finalmente uma exposição histórica completa do destino de cada um dos aposentos e suas modificações. Pura curiosidade de arqueólogo, dir-se-á? De maneira nenhuma. O modo como os soberanos orientaram o quadro da sua vida privada é extremamente revelador do seu temperamento, ocupações e gostos. Aí repousavam do constrangimento da etiqueta. Ao lado dos viveiros, das cozinhas e das salas de banho, havia os gabinetes de trabalho, as bibliotecas e mesmo uma galeria de geografia. O que vale sobretudo a pena ver são os ornamentos infinitamente preciosos da arte decorativa do século XVIII. Sob a triste argamassa cinzenta de Louis-Philippe e Napoleão III, encontram-se admiráveis fundos junquilo realçados do azul ou lilás. Esperemos que em breve o público possa visitar esses pequenos aposentos.

Quanto à parte grandiosa de Versalhes — as grandes salas, a Galeria dos Espelhos, as solenes arquiteturas vegetais tôdas povoadas de estátuas e de fontes — encontramo-la numa obra, re-

cente também que honra a edição francesa (2). A riqueza das ilustrações em côres é incomparável neste livro. Ao brilho fosco das grandes salas de ouro e mármore respondem as árvores copadas do parque outonal. Através de uma impecável técnica chegamos a sentir a atmosfera de fausto e de majestade que domina Versalhes. Êste album monumental, cujo texto se deve ao conservador Mauricheau-Beaupré, é fruto de um longo trabalho. Mesmo aqueles que conhecem bem Versalhes são surpreendidos por certos dos aspectos revelados. Não é fàcilmente que se esgotam os prestígios dêste lugar eleito que marca um dos instantes do apogeu da cultura universal. (Copyright do Serviço Francês de Informações).

(1) Henry Racinais — Un Versailles inconnu, 2 vol. (Henri Lofebvre éditeur) Paris.

(2) Versailles — Album imprimé par Draeger frères (Draeger et Verve éditeur) Paris.

CANTA PORQUE...

(Conclusão da página 25)

nejo com a suavidade e o encanto de uma voz dominada pelo sentimento e a ternura. Terminada a "tournée" de Campina Grande, seguiu para Fortaleza e ali, ainda não haviam cessado os écos dos aplausos recebidos, e já um novo convite lhe vinha de Recife para cantar na Rádio Club. Estava Ester de Abreu na Veneza brasileira quando outra surpresa a esperava. Campina Grande pedia-lhe que voltasse. Ela voltou. E de lá tornou a vir a Pernambuco para cantar na Rádio Jornal do Comércio. Seu nome corria o norte todo. Os convites choviam. Entre êsses o da colônia portuguesa de Maceió para que não deixasse de ir a Alagoas. Era-lhe difícil recusar. Ester cantou na capital alagoana com o mesmo êxito obtido nos outros lugares. E antes ainda de regressar ao Rio passou 15 dias no Pará, cantando nas festas tradicionais de Belém, no rádio e em espetáculos públicos. Ester de Abreu teria de adiar — mais uma vez — a volta a Portugal. Contratara-a a Rádio Nacional para que integrasse em carater mais demorado o seu "cast" de grandes cantores e cantoras.

Ester de Abreu gravou para a Nacional duas marchas carnavalescas brasileiras que a cidade inteira ouviu entre as músicas de Carnaval: "Beijo ao Luar" e "A cachopa e a mulata". Gravou também para a Continental os fados "Já não sei" e "Pomar da Vida". Gravou ainda dois baiões: "Ai, ai Portugal" e "Carro de boi". "Reflete Amor" e "Coração da Beira" são as duas próximas e já anunciadas gravações da linda estrêla.

Eis, em síntese os dois movimentados anos da estada de Ester de Abreu no Brasil. E' uma artista muito jovem ainda e já marcada com uma forte personalidade. O seu êxito procede principalmente de uma interpretação profundamente pessoal e "diferente" que ela sabe dar à sua música. Ester é uma cantora de vocação e de instinto. A melodia existe dentro dela mesma. Porque você canta? E ela poderia responder: Porque o canto está na minha natureza.

UM PASSEIO...

(Conclusão da página 33)

se pode fazer. Tudo depende do meu estado de espírito.

*

Bem, aqui estou em Beverly Hills. A casa que se acha à minha frente é um lindo bangalô em estilo moderno, situado bem a meio de um gramado verde, que de tão bem tratado mais parece uma mesa de "snooker". Aqui moram Oleg Cassini e a sua famosa espôsa, Gene Tierney. Gene concordou comigo quanto à beleza daquela manhã. Fui encontrá-la quando se preparava para a sua ginástica diária. Um maiô de cetim amarelo-canário, contrastando com a pele amorenada de seu corpo escultural, dava-lhe um toque que era ao mesmo tempo de graça e encantamento. Após breve conversação, interrompida apenas para uma pôse à beira da sua luxuosa piscina, despedi-me de Gene e de Oleg, deixando-os às voltas com seus sports preferidos.

A seguir, parei alguns minutos, logo adiante, na casa do casal mais simpático que conheço — Harry James e Betty Grable. Harry estava ainda em pleno sono. Betty, ao contrário, aproveitava as delícias daquela linha manhã. Alegre e bastante jovial, sentia-se tal como eu, vendo as coisas por um lado côr-de-rosa. E note-se não estávamos de óculos... O que fazia ela no momento da minha chegada era recrear o espírito no jôgo de golfinho que armara no jardim (quase tôdas as casas de Beverly o possuem). Miss Grable é uma pequena que ultimamente se tem rebelado contra os papéis que ela considera depreciativos. Por causa disso, foi suspensa certa vez, por não querer interpretar determinado "role". O caso é que ela necessitava de descanço. E, por assim achar, é que resolvi despedir-me, deixando-a repousar no sossego de seu lar tão querido por todos.

Eis-me agora numa boa estrada, rumo à praia de Santa Mônica. Lá encontrei uma garota que jamais esperava encontrar. Isto porque ela é dona de uma bela piscina, em sua casa. Francamente, não compreendo. Naturalmente, tal como eu, quis ela estar mais em contato com a natureza. Deitada de bruços sôbre um colchão de matéria plástica, aquele maiô já meu conhecido levantou-se logo que a minha sombra entre êle e o sol se interpôs. Por fim, a cabecinha de cabelos encaracolados voltou-se para mim e disse o mesmo que o velho Diógenes: — "Por favor, não me tire o que você não pode dar!" Era ela sim, a pessoa que imaginava — Anne Baxter! Ali estava, em carne e osso. Sentei-me ao seu lado. A brisa marinha mexia-lhe nos cabelos sedosos e brilhantes, enquanto o sol lhe acariciava a maciês da pele, causando-me inveja. Conversamos durante algum tempo, findo o qual fiz-lhe ver o quanto, de estranho era para mim tê-la encontrado ali, quando em sua casa havia uma piscina de luxo.

— Afinal, — retrucou-me sorrindo — nem todos os peixes gostam de viver só em aquários!...

"E que "peixão" você não é, meu bem!"... fui pensando, à proporção que me distanciava daquela coisinha sinuosa que ficara lá atrás, deitada, beijada pelo sol.

Mais adiante, deparei com uma criatura que vocês pouco conhecem, mas cujo talento sem dúvida a tornará famosa. Seu nome é Mitzi Gaynor. Mitzi, a última descoberta da tela, saudou-me alegremente, quando me viu. Aquela alegria verdadeiramente contagiante atraiu-me e fez com que ali permanecesse a maior parte do tempo. Já era bem tarde quando eu e Mitzi nos retiramos da praia, de braços dados, encerrando assim os nossos prazeres esportivos daquela manhã maravilhosa, que fez reviverem dentro de mim os sentimentos de poesia e felicidade que nem todos os homens sabem sentir no coração.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 49

Tambem já estive em Itatiaia. É um lugar belíssimo. As noites são belas. Sim Debussy e sua catedral cheia de peixinhos dourados em substituição às estrêlas. Se ao menos você dissesse o ano daquele S. João.

Será mesmo que já conheço aquela a quem devo amar? Volte, Chiffon, e saiba que "tolices" líricas como estas tornam a vida mais digna de ser vivida.

★

Bilhete para Orlando (Belém-Pará)

Muito obrigado pela sua gentileza. Gostei do postal de sua cidade. Vou providenciar o que você quer e dentro do possível remeterei para o seu endereço. Tenha paciência e será satisfeito. Fada Santoro é uma artista que vai longe; em "Tocaia" ela apresenta pleno domínio da câmera. Disponha sempre.

Carioca
EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . Cr$ 2,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 90,00
6 meses .... Cr$ 50,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 180,00
6 meses .... Cr$ 100,00

O PRIMEIRO VÔO

(Conclusão da página 6)

tados os olhos azuis, lívidos o rosto sob a capa de rouge, recolhia as bandejas do "lunch", com mãos trêmulas. Procurava dominar-se. Não devia deixar transparecer aos passageiros...

Alguem falou atrás dela, e miss Travis deixou cair uma bandeja ao solo. Lawrence, o homem solitário do comando, achava-se a seu lado.

— Que... que está fazendo aqui? — gritou miss Travis.

— Que há para se comer? — perguntou, tranquilamente.

— Mas não há ninguem na direção! — soluçou a moça. — Quem está dirigindo o avião?

Lawrence sorriu brandamente.

— Amarrei as alavancas — respondeu, — Espero que se conservem no lugar.

Volveu a cabeça, abriu uma porta e desapareceu.

Miss Travis deixou-se cair em seu assento. O coração parecia que ia saltar-lhe do peito. "Uma corda" — pensou. Fitou com olhos desmesuradamente aberaos pelo mêdo as espáduas do homem que tinha à sua frente. Súbito, deu-se conta de que já não eram as suas espáduas que ela fitava. O homem havia-se voltado e sorria-lhe com ar tranquilizador.

— Iremos juntos ao pôsto de comando — disse com tôda a calma.

— É contra o regulamento — gemeu miss Travis. Não é permitido aos passageiros...

— Iremos juntos à cabina — insistiu o homem.

Miss Travis precedeu-o. Abriu a porta e viu Ackley no contrôle. O passageiro corpulento sentou-se ao seu lado.

— Levante-se! — ordenou a Ackley. — Ceda o lugar a esta dama.

— Que está dizendo? — exclamou Ackley. — O senhor não pode...

— Levante-se! Estou-lhe ordenando. Chamo-me Thompson. Frank Thompson. Talvez já tenha ouvido falar em meu nome. Sou o proprietário desta linha.

— O Sr. Thompson! Senhor, eu...

— O comandante Ackley, não? — disse Thompson. — O engraçadinho Ackley que gosta de pregar peças às moças novatas!... Eu tomarei conta do avião.Quando comecei a dirigir êsses aparelhos você devia ainda usar calças curtas. Naturalmente, se desejar, poderá atirar-me daqui lá em baixo. Mas não creio que o faça. Não creio tambem que lhe agrade ficar suspenso por um mês por bancar o engraçadinho.

O comandante Ackley não podia pronunciar uma palavra.

— E diga ao seu co-piloto — prosseguiu o outro — que se acaba de estabelecer uma nova norma na Companhia. Acabo de impô-la, eu. Quando uma aero-moça sentir-se incapacitada, durante o vôo, o primeiro oficial a substituirá em suas obrigações, da melhor maneira possível. Esta moça está incapacitada. Acha-se excessivamente nervosa, por culpa dos engraçadinhos. Diga ao co-piloto que sirva o almôço. Se alguem passar mal, que êle se encarregue do necessário. Há duas senhoras com bêbês, entre os passageiros. Os bêbês requerem atenção especial. Vá e transmita-lhe minhas ordens.

Já no comando, Thompson voltou-se para sorrir a miss Travis, sentada ao seu lado, no lugar do primeiro oficial:

— Acalme-se — disse-lhe. O primeiro vôo de uma aero-moça nunca é rotineiro. Sempre acontece alguma coisa...

TRAGÉDIA D'ALMA

(Conclusão da página 10)

pente fez-se apontar o que êle já tinha por impossivel!

O silêncio da voz como por milagre, fez-se presente. A mão de Deus ali havia pousado. E voltou a tranquilidade ao coração de Paulo, assim submetido a uma dura prova, sobrevivendo da mais terrível das tragédias da alma humana. Salvara os filhos do colossal naufrágio em que tanto, às vezes, tudo se perde e caiu, novamente de joelhos, mas agora para levar o seu agradecimento a Deus, por entre as lágrimas da emoção e do amor. Ele que só o bem sempre havia praticado...

* * *

E o sol do amor beijou de novo o rosto moreno de Paulo, antes combalido, agora alegre, contente no intimo, pelo seu próprio espirito de pai. Ah! como iria agora sentir a sensação do alívio após aquela tremenda tragédia, sentir de novo o alívio, que tanto consola!

Os membros leves, a alma tão macia como uma pena que nem sente o vento. Depois... ah! depois os olhos adormeceram lentamente e em cavalgada de sonho, vibrantes e alegres, ávidos de felicidade para aquêles anjos adorados e extremecidos, filhos que são carne de sua carne, sangue de seu sangue...

E clareou de novo o horizonte e de novo o Sol doirado beija as faces morenas daquele Paulo, homem lutador e impulsivo, que olha o Infinito mesmo por entre as imensas labaredas vermelhas da luta cruenta do ganha-pão diário e da sua tremenda luta de instintos em que tanto se debate, sob a sombra amiga e benfazeja dos que, sendo seus filhos, são as flores mimosas do seu jardim desta Vida de amarguras e de alegrias, de lágrimas e de risos, e onde a sinceridade dos sentimentos humanos se esborôa, vezes várias, ante o dique tremendo das injunções de uma humanidade vítima dos seus próprios progressos...

OS IMPREVISTOS

((Conclusão da página 14)

os dois ilustres cantores, na ânsia louca de fugir a qualquer preço.

Palmira, assustando-se, interrompe o canto com um grito nervoso e agarra-se desesperadamente ao tenor, como que apavorada, e diante da platéia a rir com o engraçado imprevisto, a grande artista, oculta o rosto de encontro ao peito de Oyangurem e também ri disfarçadamente!

O espetáculo prosseguiu, mas até o fim o "caso" do gato fazia rir tôda a gente.

Foi ainda Palmira Bastos a artista que, sem querer, serviu de pretexto para que a platéia carioca, que a adorava, assistisse a um "imprevisto" que a comoveu profundamente.

Numa de suas últimas temporadas no Rio, ainda atuando no Apolo, e quando estava no apogeu de sua carreira vitoriosa, fazendo enorme sucesso com a opereta "Amor de Principe", Palmira sofreu o rude golpe de ter perdido, em Lisboa, seu marido, o empresário Sousa Bastos, e foi forçada a suspender as representações da opereta durante oito dias, pois o sofrimento abateu-a muitíssimo. Todo o Rio acompanhou-a na sua grande mágoa, e quando foi anunciado o seu reaparecimento, com a mesma opereta, o teatro encheu-se totalmente. Havia naquele público enorme, uma emoção indisfarçável, e quando apareceu em cena a ilustre e querida artista, num só movimento instintivo, de respeito e de solidariedade, todos os espectadores, sem exceção, sem qualquer acôrdo prévio, levantaram-se em silêncio, um silêncio tão profundo e expressivo que só se ouviu, por alguns minutos, o soluçar baixinho, da grande artista diante de tão inesperada como comovente manifestação de um público que tanto lhe queria bem como admirava suas virtudes e sua arte luminosa.

A PEQUENA DOS...

(Conclusão da página 19)

nce, mas o certo é que era um anseio dentro de mim, um desejo que me perseguia dia e noite, uma vontade irritante que fazia parecerem incolores e insignificantes, por comparação, todos os outros personagens e argumentos. Nunca fiz uma fita; nunca representei um papel sem que dissesse de mim para mim: — "Isto não é nada. Esperarei por um bom drama policial!".

Este, finalmente, apareceu após atender ao convite que o "expert" da Paramount me fez quando em Nova Iorque. Primeiramente apareci numa pontinha daquele filme de William Holden, "Rastro Sangrento". Gostaram da minha atuação. Tanto assim que me incluiram no elenco de "Na Boca do Lobo", outra história policial, com Alan Ladd. Sinceramente, não tenho ainda grandes pretensões, porque sei que é assim que se começa tudo na vida. Aos poucos, chegarei lá. Quando eles me reconhecerem capaz de interpretar um grande papel, aí, sim, poderei contar como certo ser, só e unicamente meu, o sucesso conquistado. Até lá, então, deixem-me satisfazer esse desejo quase infantil de viver personagens de histórias policiais...

VAI A LONDRES

(Continuação da página 27)

Dois jovens de talento vieram enriquecer a equipe do Teatro Folclórico Brasileiro — Gilberto Brea, antigo aluno de Nina Vershinina, que se revela um profundo conhecedor do "ballet", e José Prates, criador de músicas e danças que têm obtido marcado sucesso em todas as platéias. Os bailados "Samba no morro carioca", "Cafezal" e inúmeras composições executadas pelo conjunto, inclusive a de "Praias Nordestinas", que tanto agrado causou aqui, são de sua autoria.

Agora, depois dos espetáculos no Municipal, vai o Teatro Folclórico Brasileiro a Londres, contratado que foi para trabalhar seis meses na capital inglesa, tendo assim oportunidade de atuar no famoso "Festival Britânico".

Da Inglaterra, ós nossos patrícios percorrerão, possivelmente, outros países da Europa, dando a conhecer as expressões do folclore nacional, inclusive os nossos instrumentos típicos.

Realiza, dessa forma, a pleiade idealista do TFB uma obra de sadia brasilidade, e os nossos votos são para que obtenha no Velho Mundo os mesmos triunfos que conquistou sob o céu do Cruzeiro.

TRISTEZAS NÃO...

(Conclusão da página 30)

gíria. Nada trazia. Apareci na Rádio

Tamoio, a emissora do vascaíno Mario Provenzano. Era seu diretor Anselmo Domingues. Cantei várias vezes, sem contrato, recebendo "cachete". Sabendo que no Cassino Atlântico necessitavam de um cantor negro, peguei um lotação e "pataco"... fui para lá. Fui contratado imediatamente e lá cantei ao lado dos maiores cartazes internacionais, como Jean Sablon, Libertad Lamarque, Hugo del Carril e muitos outros que estiveram aqui.

Suspirando, prosseguiu Black Out:

— Há um provérbio que diz: "Não há bem que sempre dure..." Veio a lei que proibia o jogo e, consequentemente, o fechamento dos cassinos. Tive que me lembrar do tempo das "vacas magras"... Ora cantava em shows, festas, a troco de magricelos "cachets". Mas, um dia — há sempre um dia na vida de um homem que o torna feliz — a felicidade bateu-me à porta. Encontrei-me com Floriano Faissal, no Club de Pilar Drumond — o velhinho — e o "Dr. Mendonça" levou-me até à Rádio Nacional, a maior, para fazer um número em "Coisas do Arco da Velha". O mais difícil foi ingressar na Nacional — Logo depois, Cesar de Alencar quis que cantasse em seu programa, e Paulo Roberto em "Nada além de dois minutos". Daí até assinar contrato com a emissora de Victor Costa levei menos tempo que o programa de Paulo Roberto — só um minuto...

Eis, ouvintes, o que foi a vida de Black Out, cujo repertório é constituido de verdadeiros sucessos, dos quais se destacam "Carioca Bonita", "Zing-Zing Bum", ambos de sua autoria: "Chegou a Bonitona", "Rosinha, vem cá", "Oito Mulheres", "Joãozinho, bôa pinta", "Quanta mulher dando sopa", "Tô aí nessa bôca", "Rei Zulu" e muitos outros.

Trabalhou pela primeira vez no cinema brasileiro, a convite de Grande Otelo, no film "Tristezas não pagam dividas". Essa é a razão por que nunca está triste o Black Out. Realmente, "tristezas não pagam dividas".

E se não se ganha nem para nos lembrarmos que elas existem! Não as tristezas, mas as dividas...

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

dora de Terezinha, artisticamente, pois a encontrou virgem de qualquer influência. Dulcina, após a estréia de «Irene», disse de público que via na jovem Terezinha sua continuadora nos palcos brasileiros e prometeu ficar sempre ao seu lado, para guiá-la e ensiná-la. Graças ao êxito da peça, Terezinha foi convidada pela emprêsa para ir a Portugal, em outubro. A verdade é que, dificilmente, a emprêsa encontraria outra «Irene», tão meiga, tão linda e de tanta sensibilidade quanto a jovem estudante do Pedro II.

Terezinha já tem uma caixa com recortes de jornais e fotografias suas. Vai organizar seu album e nesta reportagem de BASTIDORES será a primeira de sua vida artistica. Oxalá ela seja longa e feliz!

DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

tico construtor de sucessos, no setor da nossa música popular, trabalhando no gênero há 17 anos. Auguramos-lhe promissores dias na sua nova fase de atividades.

* O cronista **Max Goldkorn**, que dirige a propaganda da fábrica gravada «Sinter», está presentemente em «lua de mel», na República Argentina. Daquí lhe enviamos as felicitações de «Discotéca».

* Há um estranho silêncio no tocante às atividades de Dalva de Oliveira. Que está acontecendo com a nossa estimada «Rainha do Rádio?»

* **Lyrio Panicalli** dirige, às quintas-feiras, na Rádio Nacional, no horário das 20,30 horas, um maravilhoso desfile de canções românticas. Trata-se de um programa digno da atenção dos nossos leitores de todo o Brasil e Exterior.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

Monte Montague, Olaf Hytten, Eddie Waller e Clay Clement.

*

MARIO ANTUNES — Rio — Agradeço as informações (já sabia dos filmes citados, faltando-me apenas os cinemas em que alguns filmes foram estreados). Fui eu quem organizou a lista de vários anos de produção brasileira publicada em "Cinerate", creio que em 1935. Lamento não poder serví-lo no que pede, isto é — estréias nos Estados, por faltar-me tempo no momento para procurar nos jornais. Todo o meu tempo disponível é dedicado a investigações do passado, para um livro que pretendo escrever com um colega. A relação dos documentários também fica para mais tarde. O leitor poderá organizar a lista, correndo os jornais estaduais na B. N. "Lábios sem beijos" passou no Império, e "Ganga bruta" no Alhambra.

*

J. I. T. — Pôrto Alegre — Harry Houdini nasceu em Appleton, Wisconsin, 6 de abril de 1874. Faleceu em 1927. Era filho de um rabino. Foi repórter, empregado de loja de ferragens (onde aprendeu a abrir algemas sem o auxílio de chave), trapezista de circo e ajudante de um "sheriff". Atirou-se da Torre Eiffel amarrado dentro de um saco fechado, prêso a um para-quedas, livrando-se das ataduras antes de chegar ao solo. Esteve no Brasil, trabalhando no Pavilhão Internacional, de Paschoal Segreto. Livrara-se, em poucos minutos de uma camisa de fôrça, etc. Seus filmes foram os seguintes: "O homem de aço" (em séries), "O salto da morte" e "A ilha do terror". Era espírita, como sabe. E amigo intimo de Conan Doyle.

*

MAY CASTRO — Sacri — Infelizmente esta seção não pode divulgar o que sugere. Sôbre troca de cartas, existe em CARIOCA uma ótima seção de meu colega Miguel Curi. Veja "Por trás do dial".

*

A. J. LEAL DA COSTA — Atibaia — "O. K. América" ("Vale sua filha 100.000 dólares?") é da Universal (1932), com Lew Ayres, Maureen Ó Sullivan, Henry Armetta, Margaret Lindsay e Louis Calhern. "Scenario" de Anthony Mac Guire. Direção de Tay Garnett. "The Front Pag" ("Ultima hora") é da United Artists (1931), com Adolphe Menjou, Pat Ó Brien, Mary Brian, Mae Clarke, Edward E. Horton e Slim Summerville. Da peça de Ben Hecht e Charles Mc. Arthur. Direção de Lewis Milestone.

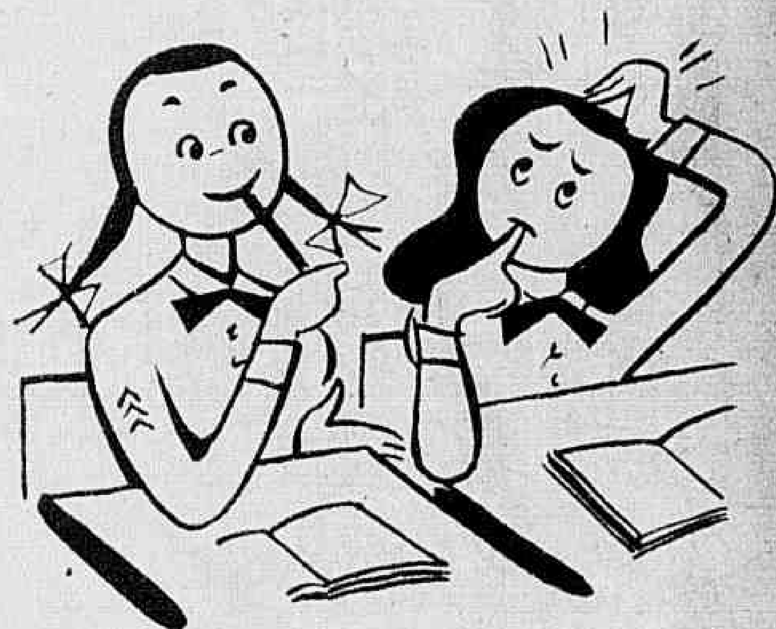
*

TOMAZ DA SILVA — Em "Cais do Sodré": Ana Maria Campoy, Virgilio Teixeira, Barreto Poeira, Carlos Otero, Costinha, Julieta Castelo, Eugenio Salvador, Alda de Aguiar, Oscar Acurcio Pereira, Vital dos Santos, Fernando Silva, Mario Santos, Carlos de Souza, Silva Araujo, Tarquinio Vieira, Emilio Correia, João Guerra e Carlos Ramos. Em "Madalena... zero em comportamento": Irasema Dilian, Virgilio Teixeira, Oscar de Lemos e Leonor Maia.

*

"As crianças são as vítimas:"

...porque apanham piolhos de seus próprios companheiros.



Nêste caso, friccione logo NEOCID em pó e os piolhos morrerão em pouco tempo... Aplique o pó, que não irrita a pele e é absolutamente inofensivo.

Contra qualquer espécie de piolhos - use a latinha de NEOCID em pó

NEOCID

DORIS MONTEIRO A...

(Conclusão da página 5)

— Você canta bem. Gostaria de se submeter a uma prova na Tupí ? Devo-lhe dizer que sou cantor tambem. Chamome Alcides Gherardi...

Doris alvoroçou-se e acabou revelando todos os passos que havia dado até então para encontrar a sua oportunidade, o seu lugar ao sol, talvez mal adivinhando que, naquele momento, o sol brilhava nos gestos e na simpatia de Alcides Gherardi.

HOJE É ASSIM

Hoje é asim: Doris Monteiro é cantora e, como tal, se vê sob os "flashs" dos fotógrafos e alvo da indiscreção dos jornalistas.

Cantando às segundas-feiras, às 21,35, em "Audição de Doris Monteiro e Alcides Gherardi, e às terças e sábados, às 11,35, em "Rádio-Sequência G-3", Doris prefere interpretar as melodias francesas e o samba-canção.

Fala e canta em português, inglês, castelhano e francês. Estuda taquigrafia. Entre as cantoras de França, gosta de Jacqueline François e Lucienne Dalyle. Se fosse atriz de Hollywood e tivesse de escolher um galã para beijar em seu primeiro filme, escolheria Clark Gables.

Por enquanto, prefere cantar sem auditório, não sabe se por que está começando ou se é por temperamento.

Seu prato favorito é a feijoada. Filha de portugueses, Doris disse-nos que sua mãe aprecia mais os fados e seu pai, o samba-canção.

Sua ambição é viajar, percorrer a Europa, a principiar pela terra de nossos descobridores.

Solteira, com 50 quilos, 1.63 de altura, clara, olhos e cabelos castanhos, Doris é de gênio extrovertido.

Não esquece as emoções da primeira vitória em "Papel Carbono" e de sua contratação pela Tupí. Já começou a gravar na etiqueta da "Todamérica".

Orientada e apoiada por Almirante e Aldo, Doris, na Rádio Tupí, nos vagares da primeira andadura, vai tomando o rumo certo da notoriedade, estribada no seu talento e vontade — e na sua vocação.

RUTH ROMAN...

(Conclusão da página 21)

Trabalho curioso que manterá o espectador em "suspense" todo o tempo. Hitchcock, ao ser designado para dirigir tal pelicula, escolheu Ruth Roman entre tantas que possuem os estúdios da Warner, pois êle próprio acreditou ser ela a estrêla ideal para o papel principal feminino.

★

Está "a mais bela" galgando o estrelato. Num periodo de somente um ano Ruth Roman apareceu em quatro celulóides! Verdadeiro record entre estreantes. Contudo, 1952 será o ano em que Ruth se firmará definitivamente. Êste prognóstico é feito pelos próprios responsáveis.

Para uma jovem de talento despontar na constelação gloriosa de Hollywood, é preciso, antes de tudo, que seja bem dirigida desde o comêço. Ruth Roman é felizarda. Em todos seus filmes, vem sendo dirigida por figuras do quilate de Alfred Hitchcock. É uma garantia de sucesso absoluto em pouco tempo.

DUAS ESTRÊLAS...

(Conclusão da página 29)

terpretação de Eva Lanthos, nos mais variados bailados.

Segundo Eva, seu coraçãozinho está livre, por enquanto, à espera do verdadeiro amor. Embora famosa em muitos paises, Eva adora os serviços domésticos, fazendo de seu lar o mais querido mundo, junto aos seus pais, tambem antigos artistas do teatro internacional.

Agora, um pouco de Carmencita del Moral, essa atriz maravilhosa que tanto me emocionou com o sentimento de suas canções:

Carmencita é "estrêla" da cinematografia argentina e sente verdadeira atração pelo Rio, para onde foge sempre que seus contratos com os estúdios o permitem. Vendo-a e ouvindo-a, cantando lindas páginas portenhas e encantando com os gestos cheios de graça com que acompanha as frases musicais, afirmo que Carmencita é toda poesia, bem merecendo a ovação dos frequentadores do club. Terminado o show, a linda argentina atendeu à repórter com um sorriso feliz, mostrando-se lisongeada com o gesto de CARIOCA, procurando-a para uma entrevista. No seu simpático idioma, Carmencita falou-nos de seus filmes, em número de doze, entre êles "Garotas que se divertem", "Garotas que estudam", "Izabelita", "Lua de mel no Rio", "Fabricantes de estrêlas", "Rua corrente", etc., alguns dêles já exibidos em S. Paulo. Carmencita estrelou nos teatros da Espanha, da França, da Argentina, do Rio e S. Paulo, tendo atuado na Radio Gazeta e na "boite" "Lord", de S. Paulo, gravando, ainda, na Fábrica de discos Victor.

— Me gusta mucho, mucho, dessa tierra, — disse-me Carmencita — Estoy loca por volver nuevamente. Los brasileños son adorables!

É verdade, Carmencita voltará a Buenos Aires, prometendo "fugir" para ca em outubro, quando terminará seu próximo contrato. Uma prova dos elevados sentimentos de Carmencita é que não póde evitar de me falar em seu filhinho, mostrando-me a fotografia de uma linda criança de 16 meses, e encantadora como sua extraordinária mãezinha. O garoto acompanha a mamãe em todas as suas "tournées", embora não possa ainda companhar de perto os êxitos de Carmencita.

Foi com uma ponta de tristeza que me despedi das duas encantadoras "estrêlas", essas criaturas de sonho, em muito semelhantes às personagens dos romances sentimentais.

A MÚSICA POPULAR...

(Conclusão da página 37)

em curiosidade. Os olhinhos perscrutadores e belos, como que, procuravam auscultar nossa missão.

UMA EMOÇÃO DIFERENTE !

De início observamos em Lucia Martins a timidez do artista sempre desconfiado diante do seu inquiridor. Mas, era um receio terno se desenhando dentro dos olhos da artista, justificando o rouxinol que agora começa seus primeiros remígeos no mundo da arte. Assim, ela foi dizendo com muito graça antes que a arguissemos:

— Ainda que lhe pareça incrível, esta é a primeira vez na vida que dou uma entrevista à imprensa. E isso vale, para mim, como uma forma de emoção diferente e maravilhosa. E' como se fossem lágrimas choradas por dentro !

ITINERÁRIO ARTISTICO

Prosseguindo, nas suas declarações, acrescentou:

— Comecei a cantar em cassinos e "boites". Seguindo a ordem, citarei os seguintes cassinos onde trabalhei: Atlântico (Rio), Guarujá (Santos), Urca (Poços de Caldas), Imperial (Poços de Caldas), Ilha Porchat (Santos), Cassino Atlântico (Santos), Parque Balneário (Santos), e, atualmente, me encontro em atividade na linda "boite" "Meia Noite", no Copacabana Palace. Nasci no bairro do Ipiranga, em São Paulo. Lá, conforme já afirmei, tive oportunidade de formar os meus primeiros grupos de admiradores através dessas aparições. Depois, surgiu uma chance inesperada, num programa da Rádio Nacional dirigido por Celso Guimarães e Heitor de Carvalho — intitulado "Gente Nova". Aí tive o meu primeiro teste com o rádio brasileiro. Não demorou muito e, no dia 1.º de Novembro de 1950, firmei contrato com a prestigiosa emissôra da Praça Mauá.

UMA CARTA

Endereçada por um sacerdote, residente numa localidade da nossa fronteira com o Paraguai, Lúcia Martins recebeu carta que conserva com grande carinho e cujo texto é o que se segue:

— "Sta. Lucia Martins.

"No hace falta una voz de la frontera paraguaya para asegurarle que tiene Ud. una manera sin igual de rendir las canciones Suramericanas. Pero hace mucho tempo que he estado queriendo escribirle para decir que sus canciones y voz son apreciadas mucho. Seguramente va a sorprender-se un poco al ricibir esta de un sacerdotio (en Nórteamerican... soy un misionero) toque en orquesta popular y nunca he perdido mi teneres en la musica popular. De todas maneras, que siga cantando en su manera formidable y que el mundo musical del Brasil aprenda apreciar la mejor cantadora brasileira. Mui sinceramente. (...).

DISCOS

Ainda com a palavra, a simpática "estrela" da Nacional informa:

— A convite de Gustavo de Carvalho (Guaraná), ingressei na fábrica gravadora nacional "Star". Isso ocorreu em junho último. Meu primeiro disco está integrado de dois sambas-canções: "Desilusão", de Gustavo de Carvalho e Manézinho Araujo, e da composição de Bartolomeu Silva e Almeida Batista.



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Ci. - Rio

Agua de Junquilho

A FONTE DA BELEZA

"Unicamente Você". Dentro em breve, terei a satisfação de oferecer aos meus fãs outras gravações, não mencionando agora as músicas por estar ainda escolhendo aquelas que mais se coadunem com o meu temperamento.

PREFERÊNCIAS

Finalizando, nos diz:

— Meu gênero popular preferido é o samba-canção. Aprecio a literatura em geral. Beniamino Gigli é o cantor internacional que mais admiro. E, no tocante, aos ritmos de além-fronteira, gosto das melodias napolitanas. No curso da agenda diária, frequento a praia, os cinemas e gosto imensamente de rádio-teatro. O meu sonho dourado é ir um dia visitar a República Argentina. Mas, por enquanto, não tenho nenhuma excursão em vista. Estou muito contente na "Star", onde me dispensam as melhores atenções. Peço transmitir, através das páginas de CARIOCA, um grande abraço aos fãs de todo o Brasil.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

ma é pe l'ate **stu chiarone**
Tendo 'a notte, **dinto 'o core**
e nun pozzo **arrepusá!**
Ah, nun me **fa muri!**
Tu che ne **vuó da me?**
Mamma **mia me vene a di pecché**
chesta **smánia nun me vó lassá!**

Ah, nun me fa muri!
Tu che ne vuó da me?
Mamma mia c'ha da appurá?!
Nun me fido d'avasá!...

Mamma mia, **sta vicchiarella**
ca me fuarda **pe gulio**
e andivina 'o **core mio**
tale e quale **comm'a te,**
Mamma ma **me vene appriesso**
eu na faccia'e **cera fina,**
e me guarda, **e n'andivina**
chesta **freva mia cjed' é!...**

Ah, nun **me fa muri!**
Tu che **ne vuó da me?**
Mamma **mia nun pó pecché**
chesta **smánia nun me vó lassá!**
Ah, nun **me fa muri!**
Tu che **ne vuó da me?**
Mamma **mia te sape a te**
comm' a **n'Angelo 'e buntá.**
Mamma **mia c'ha da apurá?!**
Ah!...
Mamma **mia c'ha da appurá?!...**

HIT PARADE

Aqui vão as dez primeiras melodias classificadas no mês de julho, segundo as estatísticas:

1º) "Vingança" — L. Batista
2º) "Bicharada" — M. Ritmo
3º) "Dez anos" — E. Borba
4º) "Camodongo" — W. Azevedo
5º) "You made me love you" — B. Crosby
6º) "Pecado" — F. Albuerne
7º) "Could be" — D. Haymes
8º) "Bonsoir mon anje" — L. Marjane
9º) "Angelitos negros" — F. Canaro
10º) "Vascaino" — Jacob.

Como se vê, a música popular brasileira continua levando mitida vantagem sôbre as demais.

CURIOSIDADES

A ultima moda em Londres, que dita a elegancia masculina, são os trajos talhados sôbre tecidos... de reposteiro. O mais curioso, porém, é que estas originais vestimentas, para ficarem «a capricho» devem ter desenhos que datem da época dos celtas. Os alfaiates e os fabricantes de roupas — que não conhecem, como é natural, a arte celta... — pediram conselho ao Dr. George Bain, reitor do Colégio de Cultura Céltica de Drumadrochit.

Foi, com efeito, o Dr. Bain quem inicialmente teve a idéia de vestir os homens com ternos desenhados à celta. E, ao que parece, esta moda vai fazer furor durante o próximo inverno...

—*—

Um grande radiestesista francês, Mességué, declara que fez uma importante descoberta cientifica: «Lavar os pés é ótimo para a saúde».

—*—

Depois de 1860, as grandes quedas de água do Niágara foram já atravessadas cinco vezes por acrobatas equilibrando-se num cabo de aço que passa sôbre elas de ponta a ponta.

—*—

O Exército americano dispõe dum aparelho destinado a indicar as radiações perigosas para a vida humana. Este instrumento, que servirá principalmente para treino das tropas, é propositadamente muito menos sensível do que os contadores Geiger utilizados correntemente nas experiências atômicas e que só interessam aos especialistas.

—*—

Além da sua aplicação militar, os novos instrumentos chamados, «Radiac», devem ser utilizados para efeitos duma eventual defesa civil contra ataques atômicos.

—*—

Os possuidores de aparelhos de televisão tiveram certa noite a surpresa de ver a Lua televisada diretamente pela primeira vez.

As montanhas da Lua eram perfeitamente visiveis.

—*—

Um inglês, que tinha apostado a importancia correspondente a dois angulares, num sistema de apostas baseado nos resultados de partidas de football do campeonato britanico, ganhou 53.382 libras esterlinas. É caso para dizer, parafraseando Churchill, que «nunca com tão pouco, se conseguiu ganhar tanto».

O RETRATO GRAFOLÓGICO

MARIA HELENA (São Paulo) — Enviando a sua e a letra de alguém que é para V. "tudo na vida", indaga o que há de errado num ou noutro que venha provocando essa espécie de alheiamento, mais sentido do que verdadeiramente constatado, naquele seu "tudo", que se vai, a pouco e pouco afastando, sem que V. saiba como reter a seu lado. Numa e noutra letra nada há de tão sério a ponto de poder destruir uma afeição sincera; ao contrário — "parecem feitos um para o outro". A mesma forma de encarar a vida, educação semelhante e, principalmente, o mesmo alto senso de compreensão. Dessa compreensão capaz de unir, indestrutivelmente, duas vidas, dois destinos. Além disso, não há como admitir a possibilidade de um disfarce, um subterfúgio, uma evasiva, de um ou de outro, na hipótese de surgir uma dificuldade de ordem moral ou sentimental, coisa difícil mas não impossível, pois então, dado o feitio de ambos, tal dificuldade seria enfrentada abertamente, face a face, como tudo tem sido desde sempre para vocês. Assim, ao que parece, o caso se resume na apreensão, no medo que V. tem de perder a rara felicidade que posui, e que a fez ver perigos onde êles não existem.

PAULINA B. B. (Capital) — Sua beleza moral pertence ao tipo "reconfortante" que leva aqueles que se lhe aproximam à tranquilidade, à paz. Terna e sentimental, cede, sem hesitação, aos impulsos do coração, procurando, no entanto, não esquecer os limites marcados, a êstes impulsos, pelo bom senso. Afirma, com sinceridade, que o destino lhe tem sido benévolo, que tem encontrado, em seu caminho, mais gente boa do que má, e que se admira de ouvir falar mal da humanidade... Porque assim não há de ser, se V. só vê o lado melhor das coisas e das gentes e, instintivamente, cria em seu derredor um ambiente de serenidade que só pode despertar, em todos, os melhores sentimentos? Cada um contribui com a sua parcela de boa ou de má vontade para ajudar, no bom ou no mau sentido, o destino que lhe coube. V. tem contribuido, não pouco, — com o seu feitio moral, todo conformidade e abnegação, para construir a própria felicidade e a daqueles que sofrem sua influência. E o alto prêmio conquistado é justo como o que mais o forem.

Á VENDA O NUMERO DE AGOSTO

O FIGURINO DE "A NOITE"



ATENÇÃO!

Vai sair numa magnífica edição especial, para o Sweepstake, vários modelos vindos de Paris e destinados à grande festa do Prado da Gávea, enfeitam quase tôdas as páginas da revista feminina mais completa do Brasil.

Sábado, à venda a edição especial de Agôsto de "O FIGURINO" de A NOITE.

DE PARIS PARA "O FIGURINO"

VESTIDOS "HABILLÉS" — HORA ELEGANTE — TRANSFORMÁVEIS — CHRISTIAN DIOR — MEIA ESTAÇÃO — VESTIDOS DE BAILE — DECOTES MODERNOS — PARA TARDE — LINGERIE — BLUSAS E SAIAS — PARA O BEBÊ — MODA INFANTIL — DECORAÇÃO — TRICOT — MAQUILAGEM — CONSULTAS GRAFOLÓGICAS — CULINÁRIA — CONTO

RISCOS PARA BORDAR -- MOLDES COMPLETOS

"O FIGURINO", PUBLICAÇÃO MENSAL DA EMPRÊSA **"A NOITE"**

PREÇO DE VENDA AVULSA PARA TODO O BRASIL: **CR$ 6,00**

ASSINATURAS:

Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:		Para outros paises:	
1 ANO	**CR$ 66,00**	**1 ANO**	**CR$ 85,00**
6 MESES	**CR$ 36,00**	**6 MESES**	**CR$ 50,00**

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

Arte CULINÁRIA

OVOS ESPECIAIS

Tome 2 cebolas regulares, picadinhas, deite dentro de 1 colher de manteiga quente; deixe tomar côr em fogo forte; junte 2 colheres de farinha; deixe alourar para então diluir com 3 xicaras de caldo e 1 cálice de vinho Madeira ou Porto.

Retire para fogo brando e deixe cozinhar por alguns minutos.

Corte 12 ovos cozidos em fatias finas e arrume em pirâmide em 1 prato que vá ao forno untado de manteiga. 10 minutos antes de servir, despeje o môlho por cima, polvilhe com queijo ralado e leve ao fôrno, apenas para tostar...

SÔPA

(CALDEIRADA)

Ponha no caldeirão um bonito peso de 2 quilos de peito e cebolas picadinhas. Deixe a tostar, mexendo de vez em quando para não queimar, e molhe com bastante água, sal e 1 alho porrô. Deixe cozinhar um pouco e junte 250gr de presunto cru, 6 batatas, 6 ditas doces, 6 cenouras 6 nabos e 1 repolho. Tape o caldeirão e deixe a cozinhar lentamente.

Arranje 12 panelinhas de barro, iguais e deite em cada uma 1 pedaço de carne, outro, pequenino, de presunto, um pedaço de cada legume e cubra com o caldo. Coloque um prato fundo em cada lugar, com uma fatia de pão torrado dentro. Ofereça as panelinhas sôbre pratos rasos.

Cada pessoa serve-se do caldo que desejar e de alguns legumes. Depois o copeiro deve retirar os pratos de sôpa, e as pessoas servem-se do cozido com môlho branco ou môlho de pimenta e limão, que devem vir na molheira.

Desta forma, a sôpa e o 1.º prato são servidos ao mesmo tempo. E' um prato rústico.

SALAME DE CHOCOLATE

Leve ao fogo 3 xicaras de leite, 200gr de açucar, 2 paus de chocolate, 1 colher de mel.

Quando estiver em ponto de açucarar junte 30 gotas de limão e tire do fogo. Bata um pouco, despeje sôbre um mármore untado de manteiga.

Deite por cima 100gr de avelãs e 100gr de amêndoas cortadas em diversos tamanhos, para se parecer com gordura de salame. Amasse tudo até querer açucarar e então enrole da forma de um salame.

Embrulhe em papel de estanho e sirva as fatias finas como se fôsse salame — a imitação é perfeita. Se ficar mole deite na geladeira até endurecer.

BISCOITOS DE QUEIJO

Amasse 200gr de farinha peneirada, 150gr de manteiga, 150gr de queijo ralado.

Se não puder enrolar, junte mais farinha. Enrole da grossura de um lapis, corte em pedacinhos de 5cm e leve a assar no fôrno em tabuleiros polvilhados de farinha. Serve para consomé e cocktail.

BISCOITOS DE MANTEIGA

Amasse até ligar 500gr de farinha com 250gr de manteiga. Enrole como avelãs, passe em açucar cristalizado, achate ligeiramente e leve a assar em fôrno brando. Pode juntar casca de limão ralado.

Bem sabemos que é dever de um bom chefe de família o ganhar a subsistência daqueles que dêle dependem; mas, também, devemos não ignorar que êsses esforços tornar-se-ão vãos, inúteis, mesmo, se a dona de casa ignorar ou desprezar a grande ciência da economia doméstica — Medir e pesar os mantimentos, temperar uma carne, escolher um tecido, remendar uma camisa, serzir uma roupa fazer uma cama vestir uma criança, lavá-la, são trabalhos que não pode desprezar. Mesmo porque, mesmo para os abastados, o saber fazer é o saber mandar fazer e corrigir o errado.

E, por isso, nos próximos números começaremos a tratar do assunto. O dever de uma boa mãe, de uma mãe carinhosa e porque o não dizer, de uma mãe culta é de encaminhar os filhos de modo a que casando-se elas não tenham que lutar contra certos assuntos que, no futuro, lhes possa trazer dificuldades e mesmo acanhamento pela ignorância com que elas tiverem que lutar.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

QUANDO as suas mãos estiverem ressequidas, em desarmonia com o rosto, experimente o seguinte tratamento: Ponha uma xícara de maizena num recipiente bem grande e junte-lhe o leite necessário para formar uma massa com a consistência de creme. Depois de esfregar as mãos com uma escova bem ensaboada, espalhe o creme de maizena em tôda a extensão das mãos. Aplique-o onde a pele se apresente escura ou desbotada. Deixe o creme agir pelo espaço de vinte minutos e em seguida remova-o com água fresca. Uma vez seca a pele, faça-lhe uma generosa aplicação de creme evanescente, massageando até desaparecer o último vestígio do creme. Repita êste tratamento duas vezes por semana para melhorar a aparência de suas mãos.

*

Os cremes nutritivos têm a propriedade de alimentar a pele, livrando-a do ressecamento e das rugas precoces. Existem muitas fórmulas eficazes, sendo esta que se segue uma das mais eficientes para o tratamento da pele seca:

Vaselina	20,0
Resorcina	3,0
Lanolina	3,0
Tanino	1,0
Água de colônia	1 colherinha

*

Para os cabelos existem tratamentos eficazes, sobretudo se êles permanecem frágeis e secos. Escove-os demoradamente à noite e também pela manhã, libertando-os da poeira. Uma vez por semana, banhe os cabelos com óleo de oliva morna e, após, convém amarrar a cabeça com uma toalha, de maneira que os cabelos durante a noite absorvam o azeite. Pela manhã, lavagem com sabão liquido e água ligeiramente amornada.

*

Muitas vezes aparecem sôbre as unhas umas manchinhas brancas que, vulgarmente se chama de «mentiras». Para atenuá-las passe todas as noites, a seguinte fórmula:

Ácido salicilico	2 gramas
Borato de soda	4 »
Água destilada de rosas	100 »
Salicilato de amila	0,25 »
Verpineol	0,25 »

Pela manhã lave as mãos cuidadosamente com sabonete neutro.

*

Eis, em traços gerais, um dia de «regime» para emagrecer. Convém, contudo, consultar o médico para que delibere sôbre o que convém realmente à sua saúde.

Café — Um copo de suco de tomate. 1 prato pequeno de cereal cozinhado em leite (pode ser aveia), 1 média de café com um pouco de leite.

Almoço — Um sanduiche de lombo assado, de carne magra. Uma laranja. 1 copo de leite desnatado.

Jantar — Um fruto (exceto banana e abacate), uma costela grelhada. Um tomate. Um pratinho de espinafre cozido. Uma fatia de pão integral. Uma sobremesa de gelatina. Chá ou café.

Evitando manteiga, pão e massas, conseguirá uma bôa diminuição no seu peso.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

UMA CENA DA PEÇA DE PIRANDELO EM S. PAULO

Reportagem nas págs. 8-9

SABONETE
REGINA
O SABONETE MARAVILHA!

AGUA DE COLONIA
REGINA
A RAINHA DAS AGUAS DE COLONIA!